

**UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

Revista Querubim

Letras – Ciências Humanas – Ciências Sociais

Edição 50

Ano 19

Volume 1

Letras/Comunicação/Artes/

Turismo/Resenhas

**Aroldo Magno de Oliveira
(Ed./Org.)**

2023

2023

2023

2023

Niterói – RJ

Revista Querubim 2023 – Ano 19 nº50 – vol. 1 – Letras/Comunicação/Artes/Turismo/Resenhas – 78p. (junho – 2023)

Rio de Janeiro: Querubim, 2023 – 1. Linguagem 2. Ciências Humanas 3. Ciências Sociais Periódicos. I - Título: Revista Querubim Digital

Conselho Científico

Alessio Surian (Universidade de Padova - Itália)

Darcília Simoes (UERJ – Brasil)

Evarina Deulofeu (Universidade de Havana – Cuba)

Madalena Mendes (Universidade de Lisboa - Portugal)

Vicente Manzano (Universidade de Sevilla – Espanha)

Virginia Fontes (UFF – Brasil)

Conselho Editorial

Presidente e Editor

Aroldo Magno de Oliveira

Consultores

Alice Akemi Yamasaki

Bruno Gomes Pereira

Carla Mota Regis de Carvalho

Elanir França Carvalho

Enéias Farias Tavares

Francilane Eulália de Souza

Gladiston Alves da Silva

Guilherme Wyllie

Hugo de Carvalho Sobrinho

Hugo Norberto Krug

Janete Silva dos Santos

Joana Angélica da Silva de Souza

João Carlos de Carvalho

José Carlos de Freitas

Jussara Bittencourt de Sá

Luciana Marino Nascimento

Luiza Helena Oliveira da Silva

Mayara Ferreira de Farias

Pedro Alberice da Rocha

Regina Célia Padovan

Ruth Luz dos Santos Silva

Shirley Gomes de Souza Carreira

Vânia do Carmo Nóbile

Venício da Cunha Fernandes

SUMÁRIO

01	Francisco Renato Lima – A narrativa literária como objeto de análise no campo linguístico: sucintas considerações	05
02	Sabrina Lima dos Santos e João Batista Bottentuit Júnior – O uso do Duolingo como uma ferramenta de apoio à aprendizagem de EFL	11
03	Alice Ribeiro da Silva et al – A importância do Castelo Zé dos Montes como monumento histórico para o desenvolvimento do turismo em Sítio Novo-RN	23
04	Ericleiton do Nascimento Andrade et al – A importância da sinalização no atrativo Eco Park Pedra de São Pedro em Sítio Novo- RN	31
05	Lívia Maria Silva Coutinho et al – A importância do turismo para economia de Sítio Novo-RN	37
06	Crísanto Dantas Sales de Freitas – Influências <i>dalrozeanas</i> no corpo e no ensino de música: revisando artigos da revista da ABEM e OPUS entre 2007 e 2021	46
07	Crísanto Dantas Sales de Freitas e Tânia Maria de Araújo Lima – Relatos da experiência rítmica/ musical na Escola Estadual João Ferreira de Souza, na cidade de Santa Cruz-RN	52
08	Ana Beatriz Tuma – A dengue na epidemia de 2013: como a “Agência Brasil” retratou as cidades brasileiras	60
09	Bruna Beatriz da Rocha, Rebeca Freitas Ivanicska e Francisco Romário Paz Carvalho – RESENHA	69
10	Francisco Romário Paz Carvalho, Edna Alves de Oliveira e Allan de Andrade Linhares - RESENHA	71
11	Francisco Romário Paz Carvalho, Edna Alves de Oliveira e Allan de Andrade Linhares - RESENHA	75

LETRAS

A NARRATIVA LITERÁRIA COMO OBJETO DE ANÁLISE NO CAMPO LINGUÍSTICO: SUCINTAS CONSIDER(AÇÕES)

Francisco Renato Lima¹

Resumo

O propósito deste texto é, a partir de um estudo maior (LIMA; CAVALCANTE, 2022), apresentar considerações em torno do autor, do contexto de produção da obra literária e das opções de recorte analítico. No estudo referido, foram analisados os sentimentos de insegurança da personagem Lenu, na obra 'A amiga genial', de Elena Ferrante, a partir de um viés sociocognitivo, no campo da Linguística Textual (LT). A discussão endossa a relevância da articulação entre Linguística e Literatura, e esta servindo como elemento de base para análises no campo daquela, reforçando o caráter multidisciplinar e complexo que envolve o ato de linguagem.

Palavras-chave: Linguagem. Narrativa Literária. Pesquisa Linguística.

Abstract

The purpose of this text is, from a larger study (LIMA; CAVALCANTE, 2022), to present considerations around the author, the context of production of the literary work and the options of analytical approach. In the aforementioned study, the feelings of insecurity of the character Lenu, in the work 'A amiga genial', by Elena Ferrante, were analyzed from a sociocognitive bias, in the field of Textual Linguistics (TL). The discussion endorses the relevance of the articulation between Linguistics and Literature, the latter serving as a base element for analyzes in the field of the former, reinforcing the multidisciplinary and complex character that involves the act of language.

Keywords: Language. Literary Narrative. Linguistic Research.

A linguagem poética revela-se não um uso linguístico entre outros, mas linguagem simplesmente (sem adjetivos): realização de todas as possibilidades da linguagem como tal. (COSERIU, 1982, p. 146)

Vemos, pois, que, em volta de cada palavra ou, para melhor dizer, de certas palavras, se estabelece uma atmosfera fantasiosa e sentimental que constitui o seu valor expressivo. Há, evidentemente, palavras mais evocadoras do que outras. O bom escritor saberá aproveitá-las, para suscitar mais vivas e variadas imagens. Mas uma coisa é necessária a quem deseja conhecer a fundo a sua língua e utilizá-la para fins artísticos: pensar e sentir as palavras como se elas fossem feitas de novo, e evocar o objeto a que se referem com a maior frescura e vivacidade possível. (LAPA, 1998, p. 04)

[assim] [...] o mundo social se forma à medida que as pessoas o discutem, o escrevem e o contestam, ou seja, “no âmbito linguístico-semântico” (Fabrício 2006: 50)². Não se credita mais um sentido universalmente válido às coisas do mundo; isto é, os significados sociais não são passíveis de descoberta, e sim de construção ativa. Esse novo modo de se produzir sentidos na pesquisa social passa a se basear, inevitavelmente, no diálogo multidisciplinar entre diferentes modos de se pensar as práticas humanas. [o que envolve, por exemplo, uma aproximação entre Linguística e Literatura, como insiste-se aqui]. (BASTOS; BIAR, 2015, p. 101-102, inserção minha)

¹ Doutorando em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestre em Letras - Estudos da Linguagem (UFPI). Atualmente é Professor Assistente (substituto) na Universidade Estadual do Piauí (UESPI) e na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

² Obra de Fabrício (2006), citada nas referências deste texto.

Tomar o texto literário como mote de análise dos fenômenos da linguagem, pelo olhar de uma teoria linguística, tal como aprofundado pelos textos da epígrafe, constitui o objeto de reflexão deste estudo, uma vez que, habitualmente, as análises no campo da pesquisa linguística voltam-se sobre textos/discursos de caráter mais pragmáticos e científicos, sejam orais ou escritos. Desse modo, a investidura em uma proposta dessa natureza sai do lugar comum, anteriormente previsto, e lança um olhar sociocognitivo sobre a construção de um contexto literário. Assim, o propósito deste texto é apresentar considerações em torno do autor, do contexto de produção da obra literária e das opções de recorte analítico. Essa perspectiva considera o entendimento mais geral de que:

Como qualquer enunciado, a obra literária implica uma situação de enunciação. Mas o que é uma situação de enunciação de uma obra? Seria possível responder que são as circunstâncias de sua produção, sua situação de comunicação: ela foi escrita durante certo(s) período(s), em certo(s) lugar(s), por certo(s) indivíduo(s). Essa é uma resposta insuficiente, pois convém apreender as obras não em sua gênese, mas como dispositivos de comunicação. Pode-se então ser tentado a reduzir a situação de comunicação à data e ao lugar de publicação. Isso, no entanto, não nos faz avançar nem um pouco, pois continuamos no exterior do ato de comunicação literário.

Na verdade, a partir da *situação de comunicação*, considera-se o processo de comunicação, de certo modo, “do exterior”, de um ponto de vista sociológico. Em contrapartida, quando se fala em *cena de enunciação*, considera-se esse processo “do interior”, mediante a situação que a fala pretende definir, o quadro que ela mostra (no sentido pragmático) no próprio movimento que se desenrola. Um texto é na verdade o rastro de um discurso em que a fala é *encenada*. (MAINGUENEAU, 2018, p. 250, grifos do autor)

Desse modo, a discussão em torno do objetivo antes traçado, parte de um estudo mais macro, realizado por Lima e Cavalcante (2022)³ acerca da obra ‘A amiga genial’, de Elena Ferrante (2015)⁴. Os autores exploram os sentimentos de insegurança da personagem Lenu, na referida obra literária. Para tanto, identificam possíveis pontos de (des)encontros e aproximações com a perspectiva adotada: uma análise linguística e sociocognitiva, no campo da Linguística Textual (LT). A ideia da insegurança abordada no estudo está relacionada a comportamentos, sentimentos, afetos, atitudes ou emoções, assumidos pelos sujeitos sociais ao longo da narrativa.

A possibilidade de análise do texto, sob uma abordagem sociocognitivista, vem ganhando terreno no campo da Linguística. A exemplo, em território brasileiro, tem-se o trabalho de Koch e Cunha-Lima (2011), que sumariza bem as bases teóricas introdutórias e alicerçantes dessa perspectiva; e também, ainda alargando o escopo analítico recente da LT, assumindo um viés mais interdisciplinar, é possível citar os estudos reunidos em obras coletivas e/ou organizadas por Bentes e Leite (2010), Souza, Penhavel e Cintra (2017), Capistrano Junior, Lins e Elias (2017), Cavalcante *et al.* (2020), Cavalcante *et al.* (2022) e a extensa indicação de autores que têm se voltado sobre “temas

³ Agradeço especialmente a Márcia do Socorro Botelho Cavalcante pela escrita coletiva do referido texto e do qual, **as partes escritas exclusivamente por mim, foram retiradas para a composição deste manuscrito**. Desse modo, assumo total responsabilidade por possíveis equívocos ou comprometimentos teórico-metodológicos e conceituais.

⁴ Vale ressaltar que a obra é a primeira de uma consagrada tetralogia Série Napolitana, composta de quatro volumes, todos traduzidos por Maurício Santana Dias. Os três livros seguintes, em ordem cronológica, dão continuidade à saga das protagonistas: Raffaella Cerullo (Lila) e Elena Greco (Lenu): *História do novo sobrenome: juventude* (FERRANTE, 2016a); *História de quem foge e de quem fica: tempo intermediário* (FERRANTE, 2016b); e *História da menina perdida: maturidade-velhice* (FERRANTE, 2017).

e categorias analíticas do campo dos estudos do texto”, desenvolvidos no Brasil, conforme apontam Bentes e Rezende (2014, p. 166-167).

Metodologicamente, este estudo assume uma abordagem qualitativa, realizada por meio dos procedimentos da pesquisa bibliográfica e exploratória, quanto aos objetivos (GIL, 2018; MINAYO, 2013). Pontua-se que “embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação”, logo, propõe “a indagação e construção da realidade” como “atividade básica da Ciência” (MINAYO, 2013, p. 16).

No entanto, antes de adentrar a esse universo, traz-se uma bonita reflexão, feita pelo mestre crítico literário, Antônio Cândido, que, embora, a *priori*, não estabeleça relação direta e explícita com a presente discussão, estabelece uma comparação com o que a figura de Elena Ferrante e sua obra representam no cenário literário mundial:

A crônica não é um “gênero maior”. Não se imagina uma literatura feita de grandes cronistas, que lhe dessem o brilho universal dos grandes romancistas, dramaturgos e poetas. Nem se pensariam em atribuir o Prêmio Nobel a um cronista, por melhor que fosse. Portanto, parece mesmo que a crônica é um gênero menor.

“Graças a Deus” – seria o caso de dizer, porque sendo assim ela fica perto de nós. (CANDIDO, 2011, p. 89)

Candido (2011), por meio de um jogo de palavras, ilude o leitor de que estaria chamando a crônica de um ‘gênero menor’, uma visão depreciativa. No entanto, genialmente, o desfecho de seu pensamento deixa evidente a visão grandiosa que atribui à crônica. Assim, com base nessa reflexão, pode-se também dizer que Elena Ferrante é apenas um nome. Essa afirmação restritiva pelo uso do ‘apenas’ pode, no entanto, parecer depreciativa ou menor, mas não o é. Pelo contrário, por trás desse nome - que publicamente nunca se mostrou como do sexo masculino ou feminino -, construiu-se um estrondoso fenômeno de escrita literária, que “Graças a Deus”, tem ficado perto de nós (CANDIDO, 2011).

Assim, paradoxalmente, mesmo que a figura tenha se fechado em copas, no âmbito da aparição pública e da vida pessoal, escancarou-se ao mundo pelo modo como desvelou-se na escrita. Desse modo, pode-se considerar que essa espécie de esconderijo da autora impossibilita, blinda ou quebra muitas possibilidades de interpretação quanto ao contexto de produção de suas obras, mas, ao mesmo tempo, esse mistério cria uma gama de expectativas e inferências na imaginação do leitor. Tal fato chama tanta atenção que leva Secches (2019), a questionar-se: ela (Elena Ferrante) é “autora ou personagem?”.

Os registros sobre Elena Ferrante são cercados de incógnitas. Em matéria publicada no *Jornal El País*, Caderno Cultura, Aguillar (2017) traz informações contextualizadoras, dentre as quais, constam que comparável a grandes nomes da literatura italiana, como Elsa Morante. Ferrante vem sendo saudada e aclamada pela crítica norte-americana como a melhor escritora italiana de sua geração, devido à ampla aceitação e circulação de sua obra. No entanto, Elena guarda a identidade em segredo, a ‘sete chaves’, desde 1992, quando publicou o primeiro romance *Um estranho amor*. Esse fato, segundo o editor de suas obras, ‘complica seu trabalho’, pois semelhante à personagem Lila, que se empenha em desaparecer, sumir, ela se apresenta publicamente por meio de um pseudônimo, não concede entrevistas (e quando o faz é por *e-mail*, e sob várias condições, como não abordar sobre o tema de seu anonimato ou réplicas às suas respostas. Tal procedimento, inclusive, foi seguido na entrevista cedida para o *El País*, de onde foram extraídas essas informações); evita falar ao telefone; e nunca fez lançamento ou promoção pública de suas obras.

Na orelha do livro, objeto de análise deste estudo, a autora defende-se, dizendo que já fez “tudo que podia ter feito por seus livros escrevendo-os”.

Ainda segundo Aguillar (2017), hipóteses diversas giram em torno da figura de Ferrante e do contexto de produção da obra, tais como: o questionamento sobre sua verdadeira identidade, de modo que nos círculos literários italianos, especula-se que a figura apresentada socialmente como Elena Ferrante é, na verdade, o escritor napolitano Domenico Starnone; ou que seja um casal mesmo que escreve (o próprio Starnone e a mulher, a tradutora Anita Raja). Contudo, essas hipóteses já foram desmentidas várias vezes, o que cria ainda mais curiosidade e especulação em torno do anonimato de sua figura e do contexto da obra.

A despeito desse aspecto autêntico e de tentativa de apagamento de sua figura, que cria um efeito de sua presença forte na escrita (SECCHES, 2019), cabe embeber-se das palavras de Todorov (2003), quando aponta para a verossimilhança no texto, fato que ocorre quando, em uma obra literária, é criada uma ilusão que se submete à realidade, fugindo assim, às leis internas do texto. Com isso, cria-se uma máscara como tentativa de macular os possíveis segredos de serem desvendados no texto (KOCH, 2011), pela criação ilusória de uma relação concreta com a realidade. Assim, para Todorov (2003, p. 113):

Estudar o verossímil significa mostrar que os discursos não são regidos por uma correspondência com o seu referente, mas pelas suas próprias leis, e denunciar a fraseologia que, no interior desses discursos, quer fazer-nos acreditar no contrário. Trata-se de retirar a linguagem de sua transparência ilusória, de aprender a percebê-la.

A partir dessa orientação, Lima e Cavalcante (2022), em seu estudo, apresentaram amostras significativas que colocaram a obra literária de Elena Ferrante em um crivo crítico e analítico de leitura. A narrativa: ‘A amiga genial’ é assim sintetizada pelos autores:

[...] trama começa a ser tecida a partir do desaparecimento de Raffaella Cerullo (a Lila), já adulta; e, por meio do recurso do *flashback*, a outra protagonista da história, Elena Greco (a Lenù), torna-se a narradora-personagem e começa a contar os fatos que marcaram a infância e a adolescência de ambas. Nesse entrelaçar de experiências, muitos outros personagens e, sobretudo, as famílias, vão sendo inseridos na história, que se passa no subúrbio de Nápoles, na Itália, por volta dos anos 1950, do século XX, ainda sob a influência do contexto pós Segunda Guerra Mundial. (LIMA, CAVALCANTE, 2022, p. 206-207)

Assim, a partir do estudo de Lima e Cavalcante (2022), percebe-se que é possível, pelo olhar da Linguística, proceder a análise de um texto literário e, para tanto, alguns aspectos de natureza metodológica são fundamentais: uma aproximação com a autora, com a obra e com a personagem, as quais confundem-se, como mencionou Secches (2019). Nesse aspecto, toma-se como inspiração, a reflexão do crítico literário, James Wood (2017), quando em uma entrevista para o *Jornal Folha de São Paulo*⁵, afirmou: “Interesso-me pela busca de um autor pela verdade. Acho comovente e animador. Mas também me interesso pelo que descola um texto da realidade. O que o torna autônomo? Qual seu elemento de invenção?”. Assim, “os livros de Ferrante, se os fatos forem verdade, são inteiramente inventados. O mais empolgante é que sua autenticidade, a sensação que temos ao ler sobre Lila e Lenù, foi criada por alguém que não passou por aquilo” (WOOD, 2017).

⁵ Disponível em: www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2017/09/1921080-corporacoes-tentam-criar-literatura-global-dizcritico-literario-james-wood.shtml. Consultado em: 02 de janeiro de 2019 *apud* Secches (2019, p. 15).

Por fim, seguindo essa abordagem, conclui-se com as palavras de Lima e Cavalcante (2022, p. 214), quando apontam que:

Quanto à análise do texto literário é, de certa maneira, árida e densa, em virtude de lidar com a figuratividade e a conotatividade próprias da linguagem literária. Associado a esse desafio, destaca-se a teoria sociocognitivista do discurso, ao apontar para a possibilidade de construção de modelos mentais, os quais não apresentam categorias rígidas, fixas e prototípicas. Isso talvez, dificulte a análise de obras literárias, sob um viés sociocognitivo.

Portanto, a visão maleável e integrada sobre os fatos da linguagem – no texto literário – tal como observado – representa uma maneira produtiva de compreender as duas faces da moeda: a Literatura e a Linguística, evidenciando que “a natureza poética da linguagem constitui campo rico e infinito para a exploração de aspectos cognitivos, sociais, culturais e ideológicos” (LIMA; DANTAS, 2019, p. 150). Nesse ínterim, dadas as particularidades que delimitam as duas, respeitando os limites e as convergências teórico-metodológicas, ambas apresentam ricas possibilidades de se debruçar sobre a análise dos fenômenos da língua/linguagem, em seus diferentes níveis (fonético-fonológico, morfológico, sintático, morfossintático, semântico, pragmático e textual-discursivo), seja pela via da denotação, seja pela via da conotação, mas, o fato inegável, por qualquer ângulo de análise, é a beleza, o fluir e a vivacidade da língua, identificadas por meio do trabalho do analista/pesquisador em linguagem.

Referências

- AGUILLAR, Andrea. Elena Ferrante: “A obsessão de Lena com coerência é um pecado capital contra a verdade”. *El País*, Caderno Cultura. Publicado em: 25 jul. 2017. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2015/11/05/cultura/1446727025_558899.html. Acesso em: 04 jul. 2021.
- BASTOS, Liliana Cabral; BIAR, Liana de Andrade. Análise de narrativa e práticas de entendimento da vida social. **DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, São Paulo, v. 31, n. 4 - especial, p. 97-126, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/Y8HLKnQRjQs8ZpdHjQY4fqH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2022.
- BENTES, Anna Christina; LEITE, Marli Quadros (Orgs.). **Linguística de Texto e Análise da Conversação**: panorama das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010.
- BENTES, Anna Christina; REZENDE, Renato Cabral. O texto como objeto de pesquisa. In: GONÇALVES, Adair Vieira; GÓIS, Marcos Lúcio de Sousa (Orgs.). **Ciências da linguagem**: o fazer científico, vol. 2. Campinas: Mercado de Letras, 2014. p. 137-176.
- CANDIDO, Antônio. Posfácio: A vida ao rés do chão. In: ANDRADE, Carlos Drummond de *et al.* **Crônicas** 5. 15. ed. São Paulo: Ática, 2011. p. 87-98.
- CAPISTRANO JUNIOR, Rivaldo; LINS, Maria da Penha Pereira; ELIAS, Vanda Maria (Orgs.). **Linguística Textual**: diálogos interdisciplinares. São Paulo: Labrador, 2017.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* **Linguística Textual e argumentação**. Campinas: Pontes, 2020.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães *et al.* **Linguística Textual**: conceitos e aplicações. Campinas: Pontes, 2022.
- COSERIU, Eugenio. **O homem e a sua linguagem**. Trad. Carlos Alberto da Fonseca e Mário Ferreira. Rio de Janeiro: Presença, 1982.
- FABRÍCIO, Branca Falabella. Linguística Aplicada como espaço de “desaprendizagem”: redescrições em curso. In: LOPES, Luiz Paulo da Moita (Org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 45-65.

- FERRANTE, Elena. **A amiga genial**: infância, adolescência, vol. 1. Trad. Maurício Santana Dias. São Paulo: Biblioteca Azul, 2015.
- FERRANTE, Elena. **História do novo sobrenome**: juventude, vol. 2. Trad. Maurício Santana Dias. São Paulo: Biblioteca Azul, 2016a.
- FERRANTE, Elena. **História de quem foge e de quem fica**: tempo intermediário, vol. 3. Trad. Maurício Santana Dias. São Paulo: Biblioteca Azul, 2016b.
- FERRANTE, Elena. **História da menina perdida**: maturidade-velhice, vol. 4. Trad. Maurício Santana Dias. São Paulo: Biblioteca Azul, 2017.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça; CUNHA-LIMA, Maria Luiza. Do cognitivismo ao sociocognitivismo. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Christina (Orgs.). **Introdução à Linguística**: fundamentos epistemológicos, vol. 3. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 251-300.
- LAPA, Manuel Rodrigues. **Estilística da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.
- LIMA, Francisco Renato; DANTAS, Francisca Marciely Alves. O texto poético em sala de aula: expressão estética, ensino de leitura e formação cultural. In: LIMA, Francisco Renato (Org.). **Os professores e suas experiências de formação, pesquisa e ensino**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. p. 149-166.
- LIMA, Francisco Renato; CAVALCANTE, Márcia do Socorro Botelho. Sentimentos de insegurança na personagem Lenu, em *A amiga genial*, de Elena Ferrante: uma abordagem sociocognitiva. **Tabuleiro de Letras**, Salvador, v. 16, n. 02, p. 201-216, jul./dez., 2022. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/15308>. Acesso em: 22 dez. 2022.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso literário**. Trad. Adail Sobral. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 09-29.
- SECCHES, Fabiane Vertemati do Amaral. **Uma longa experiência de ausência**: a ambivalência em *A amiga genial*, de Elena Ferrante. 2019. 158 f. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.
- SOUZA, Edson Rosa Francisco de; PENHAVEL, Eduardo; CINTRA, Marcos Rogério (Orgs.). **Linguística Textual**: interfaces e delimitações: homenagem a Ingedore Grünfeld Villaça Koch. São Paulo: Cortez, 2017.
- TODOROV, Tzvetan. **Poética da prosa**. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- Enviado em 30/04/2023
Avaliado em 15/06/2023

O USO DO DUOLINGO COMO UMA FERRAMENTA DE APOIO À APRENDIZAGEM DE EFL

Sabrina Lima dos Santos⁶
João Batista Bottentuit Júnior⁷

Resumo

Podemos observar que o tema tecnologia vem ganhando destaque e tem sido alvo de diversas pesquisas. Por esse motivo, iniciamos o artigo fazendo uma síntese da evolução tecnológica e dos materiais didáticos utilizados no ensino de línguas. Este trabalho investigou de que maneira o aplicativo Duolingo pode auxiliar no processo de aprendizagem de língua inglesa dos alunos de uma Universidade do Pará. A pesquisa utilizou a abordagem quanti-quali, consistiu, primeiramente, em uma conversa com os 19 alunos da turma para que os mesmos pudessem instalar o aplicativo em seus celulares e o utilizasse durante o período da disciplina de Língua Inglesa, ao final da disciplina, houve a elaboração e a aplicação do questionário para tentar identificar quantos alunos já utilizavam o aplicativo, se este aplicativo móvel era melhor para os alunos iniciantes ou avançados, saber se era possível desenvolver alguma das quatro habilidades utilizando o aplicativo e, por fim analisar se as várias etapas do aplicativo que utiliza a gamificação motiva o aprendiz a continuar usando. O grupo de participantes da pesquisa além de continuar as aulas com o professor utilizou o Duolingo para estudo da língua, sob supervisão do pesquisador, porém, sem que o mesmo interferisse nesse processo. Os resultados, advindo das respostas dos alunos, revelam que o Duolingo era bastante utilizado pelos alunos e que eles consideravam o aplicativo fácil por isso seria melhor aproveitado pelos alunos iniciantes, pois continha muitas atividades usando a Metodologia Gramática e Tradução e a Metodologia Audio-Lingual, esta última justifica o fato deles terem citado que a habilidade mais aprendida no aplicativo seria o *Listening*. Além disso, essas respostas nos permitiram refletir sobre o papel do professor nesse contexto de ensino, que inclui o uso da tecnologia como um aliado nesse processo de aprendizagem da Língua Inglesa.

Palavras-chave: Tecnologia. Duolingo. Gamificação. Ensino de Língua Inglesa.

Abstract

We can observe that the technology theme has been gaining prominence and it has been the subject of several researches. For this reason, we begin the article by making a synthesis of the technological evolution and the teaching materials used in language teaching. This research investigated how Duolingo application can help in the English language learning process of students at a University of Pará. The research used quali-quantitative approach, it consisted, first, in a conversation with 19 students in the class so that they could install the application on their cell

⁶ Graduação em Letras, com Habilitação em Língua Inglesa, pela Universidade Federal do Pará (2011). Especialista em Ensino-aprendizagem de Línguas pela UFPa (2012). Especialista em Formação em "Ensino On-Line: Metodologias Ativas e Tecnologias Educacionais pela UniAraguaia. Mestranda em Gestão de Ensino da Educação Básica (Mestrado Profissional) pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professora Efetiva de Língua Portuguesa e Língua Inglesa nas escolas públicas municipais de Rosário do Maranhão e Professora Colaboradora do PARFOR (UFMA).

⁷ Doutor em Ciências da Educação com área de especialização em Tecnologia Educativa pela Universidade do Minho. Professor Associado da Universidade Federal do Maranhão. Professor Permanente dos Programas de Pós-graduação em Cultura e Sociedade (Mestrado Acadêmico) e Gestão de Ensino da Educação Básica (Mestrado Profissional). Líder do grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Digitais na Educação (GEP-TDE). Membro do comitê científico da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). Desde agosto de 2019 cedido da UFMA para a Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico do Maranhão (FAPEMA) onde assumiu o cargo de Diretor Científico.

phones and use it during the period of the English Language course, at the end of the course, the questionnaire was designed and applied to try to identify how many students used the application, whether this mobile application was better for beginners or advanced students, to find out if it was possible to develop any of the four skills using the application and, finally, to analyze whether the various application steps using gamification motivates the learner to continue using Duolingo. The group of research participants, in addition to continuing the classes with the teacher, used Duolingo to study the language, under the supervision of the researcher, however, without interfering in this process. The results, coming from the students' answers, reveal that Duolingo was widely used by the students and that they considered the application easy, so it would be better used by beginners, as it used a lot of Grammar Translation Methodology and Audiolingual Methodology, it can be justified by the fact that they mentioned that the most learned skill in the application would be listening. Furthermore, these answers allowed us to reflect on the teacher's role in this teaching context, which includes the use of technology as an ally in this process of learning the English language.

Keywords: Technology. Duolingo. Gamification. English language teaching.

Introdução

Atualmente, muitas atividades diárias são baseadas no uso da tecnologia. Da mesma forma, observamos que o uso de aplicativos de internet tem se tornado cada vez mais recorrente, já que a praticidade e a acessibilidade ajudam no aprendizado de Línguas Estrangeiras. Houve várias razões que motivaram a realizar esta pesquisa, dentre elas as razões pessoais. Por ser usuária da internet, das redes sociais e dos aplicativos de aprendizagem de línguas, utilizados como ferramentas para o meu próprio aprendizado e para melhorar as minhas habilidades linguísticas (*listening, speaking, reading and writing*), nesse sentido, pude perceber o quanto consegui melhorar e aperfeiçoar minhas competências utilizando tais ferramentas.

Além das razões apresentadas acima, há, também, razões profissionais e sociais, pois, ao longo dos anos, o ensino da Língua Inglesa, a cada dia que passa, tem se tornado um desafio maior para nós, professores, dessa disciplina. Sendo assim, percebemos que, ao mesmo tempo em que há cobranças por melhorias, também temos que pensar em nos reciclar para lidar com essa geração que vive ligada à internet. Todo esse cenário abre oportunidades para explorarmos diferentes metodologias e ferramentas de ensino-aprendizagem para qualquer disciplina na sala de aula, como, por exemplo, a gamificação nas aulas, transformando-as em quase um jogo para os alunos.

Tomando essa ideia como ponto de partida é que investigamos sobre de que maneira o aplicativo Duolingo⁸ auxiliou os alunos do curso de Letras (2013) da Universidade Federal do Pará (UFPA) no campus universitário localizado no município de Capanema, no processo de aprendizagem de Língua Inglesa. O questionamento desta pesquisa foi baseado nas seguintes perguntas, a saber: “como e até que ponto o aplicativo Duolingo pode ser útil no processo de aprendizagem dos alunos de uma Língua Estrangeira, mais precisamente a Língua Inglesa, levando em consideração o desenvolvimento das quatro (04) habilidades de comunicação e o uso da gamificação muito utilizada no aplicativo. Para isso, fizemos a conexão de dois fatores: 1) o uso frequente da tecnologia; 2) a necessidade dos alunos em desenvolver seu processo de aprendizagem em uma Língua Estrangeira.

⁸Duolingo é uma plataforma de ensino de idiomas que compreende um site, aplicativos para diversas plataformas e também um exame de proficiência digital. O Duolingo está disponível na Web, iOS, Android, Windows Phone e Linux.

Com o crescimento do uso das tecnologias no dia a dia do ser humano de todas as idades não demoraria para que logo a víssemos sendo usada também no âmbito escolar. Corroborando com tal afirmativa Shimabucuro (2017, p. 18), diz que “com os avanços da tecnologia e da velocidade com que elas acontecem, as crianças estão imersas em um mundo tecnológico. Sendo assim, não podemos negá-los o acesso à educação, informação, tecnologia e aos sistemas informatizados”. Além disso, é preciso fazer com que o Mobile-Learning⁹ seja mais conhecido nos meios acadêmicos e entre os docentes da área, bem como ser mais utilizado dentro das escolas.

Desenvolvimento

O uso da tecnologia na aprendizagem de línguas estrangeiras não é uma ideia nova, principalmente se levarmos em consideração os tipos de tecnologias antigas, que hoje são consideradas ultrapassadas, mas que antes eram revolucionárias. Como exemplo dessas tecnologias antigas podemos citar os textos que antes eram escritos em grandes rolos chamados *volumen*, esses rolos eram feitos de papiro e se o leitor quisesse ler novamente o que já tinha lido no início tinha que enrolá-lo novamente até o pedaço do texto desejado, o que dava muito trabalho ao leitor, porém, com o passar dos anos surgiram os livros. Segundo Brum (2011, p. 03), os livros surgiram na educação para o uso do aprendiz por volta de 1578 com a publicação de um livro hebraico de gramática que permitia o aluno estudar sem a ajuda do professor.

E foi a partir desses avanços que os recursos tecnológicos foram se tornando mais rápidos, o que trouxe suporte tanto para o professor quanto para o aluno. De acordo com Dudeney e Hockly (2007, p. 7),

Technology has been around language teaching for decades—one might argue for centuries, if we classify the blackboard as a form of technology. Tape recorders, language laboratories and video have been in use since the 1920s and 1970s, and are still used in classroom around the world.

Portanto, todo esse avanço tecnológico e a utilização dos mesmos no dia a dia do ser humano condicionou-o a esses recursos. E esse condicionamento não se restringe somente as atividades do dia a dia, mas também ao âmbito educacional. Como exemplo desse condicionamento na educação podemos citar o ensino de línguas estrangeiras que ao passar do tempo tem melhorado bastante e uma das justificativas, segundo alguns autores, como por exemplo Paiva é justamente por conta dessa inserção das tecnologias no ensino de línguas, ou seja, saímos do livro e do quadro negro para o computador, para os *smartphones* e *tablets* e aos poucos a tecnologia passa a fazer parte das atividades sociais da língua e as escolas acabam por aí incorporando-as nas suas práticas pedagógicas (PAIVA, 2015, p. 21)

Um exemplo desse avanço tecnológico e que marcou a história do mundo foi o surgimento dos telefones celulares. Segundo Mantovani (2006, p. 52), “o primeiro aparelho comercial foi criado em 1983 e difere-se bastante dos modelos atuais, tanto em sua aparência externa, como em suas funcionalidades”. Os primeiros celulares só se tornaram acessíveis para os consumidores em 1984 e tinham somente a função de fazer chamadas, um tempo depois passou também a enviar mensagens. Porém, com os avanços da tecnologia os celulares foram mudando de cor, tamanho, ganhando novas funções ao passo que deixaram de ser analógicos e passaram a ser digitais e com

⁹O conceito Mobile-Learning ou M-Learning pode ser traduzido para o português como aprendizagem móvel ou entendido como integração das tecnologias móveis no contexto educativo.

isso surgiram os *smartphones* com funções avançadas que são executadas por sistemas operacionais como: iOS, Android, Windows phone, etc. O surgimento dos *smartphones*, nos trouxe maiores possibilidades de uso em nosso dia a dia, pois com eles surgiram os aplicativos. Os aplicativos móveis foram desenvolvidos para serem utilizados de várias formas, a saber: para pesquisar, ajudar na realização de compras *online*, ajudar os alunos a aprenderem os assuntos e há muitas outras possibilidades para usá-los.

Os aplicativos móveis ganharam espaço não só para entreter como também para ensinar, ou seja, se a utilização dessas ferramentas for bem planejada pelo professor, podem facilitar o aprendizado de qualquer conteúdo, fazendo com que o aluno tenha acesso a outros idiomas e a outras culturas em qualquer lugar não ficando “preso” a cursos livres de idiomas que são caríssimos e que só são acessíveis a poucas pessoas. Segundo a UNESCO (2013, p. 14), “as pessoas carregam dispositivos moveis consigo na maior parte do tempo, a aprendizagem pode acontecer em horários e locais que não eram propícios à educação”.

Com isto podemos dizer que vivemos em um mundo informatizado, e por conta disso, atualmente existem aplicativos para quase tudo que podemos imaginar o que gerou o desenvolvimento de vários aplicativos com várias funções diferentes. Dessa forma, os aplicativos podem facilitar o dia a dia de seu usuário, porém, há alguns fatores prós e contras com relação ao uso desses aplicativos móveis. Em relação as desvantagens podemos citar: versões de *upgrade* com o lançamento de novos modelos, sistemas operacionais que são aprimorados, a utilização de diferentes plataformas, aplicativos que precisam de internet para funcionar, o consumo da memória do dispositivo entre outros. Apesar de existir algumas desvantagens, os aplicativos móveis têm se tornado cada vez mais populares entre as pessoas e a utilização deste recurso é válida, pois, apesar disso, são inúmeras as vantagens que podem ser elencadas e que tornam a utilização deste recurso tão valiosa, a saber: o fácil acesso a alguns aplicativos, melhoram os recursos de navegação, possuem agilidade de compartilhamento e menor custo de acesso, além disso, alguns aplicativos são disponibilizados gratuitamente sem precisar da internet para utilizá-los.

Diante do exposto acima, salientamos que há inúmeros aplicativos *online* e gratuitos para quem tem interesse em aprender um novo idioma, a saber: OpenCulture, Livemocha, LinguaLeo, entre outros, porém, o foco desse artigo é o Duolingo. Este aplicativo permite que os alunos pratiquem diversos idiomas de forma divertida, pois está estruturado em formato de jogo utilizando a *gamificação*. Ainda sobre o aplicativo, Leffa (2014, p. 3), afirma que:

o Duolingo é um bom exemplo de ensino de *gamificação*; é possível que agrade mais quem deseja apenas se divertir do que alguém mais interessado em aprender o idioma. Em testes informais que realizei com crianças, percebi que essa preferência pelo jogo, em detrimento da aprendizagem da língua, acontecia com bastante frequência.

Mas quando surgiu o aplicativo Duolingo? O aplicativo foi criado em 2012 por Luis Von Ahn. Ele é um aplicativo móvel que possui uma plataforma *online* de acesso gratuito que ensina 19 idiomas em forma de *gamificação* e o usuário pode optar por usar uma versão na *web* ou no celular. O Duolingo utiliza uma metodologia tradicional usando muito exercícios de tradução e uma abordagem lexical com ênfase na gramática, vocabulário e pronúncia. Segundo o seu criador a maior sacada do aplicativo é utilizar uma plataforma de *crowdsourcing*¹⁰ para que os usuários traduzam

¹⁰ O *crowdsourcing* envolve a obtenção de trabalho, informações ou opiniões de um grande grupo de pessoas que enviam seus dados pela internet, mídia social e aplicativos.

um conteúdo real da internet. Desse modo, os usuários podem manter contato com outros através do *chat*, seguir amigos e compartilhar seu progresso.

Uma das características da *gamificação* que encontramos no aplicativo é a sua estrutura que é em formato de uma espécie de “árvore” de habilidades, ou seja, o usuário começa no nível básico e conforme o mesmo avança os níveis esses se tornam mais complexos. O usuário só passará para o próximo nível se conseguir dominar as habilidades dos níveis anteriores. Sendo assim, o aplicativo possui uma variedade de recursos para tentar motivar o usuário, tais como: a) Pontos; b) Tabela de classificação; c) Ouro; d) *Checkpoint*; e) Lingots; f) Pontuação de fluência; g) Troféu. Portanto, de acordo com o que foi descrito, podemos perceber que este aplicativo contém formato de jogo.

Para utilizar o Duolingo o aluno irá precisar traçar estratégias não só com relação a como irá utilizar aplicativo no dia a dia, já que as lições podem ser feitas no tempo do aluno, como também de que maneira ele irá utilizar o aplicativo para melhorar o seu nível de aprendizagem. Nesse sentido, podemos dizer que aprender uma nova língua requer estratégias, ou seja, requer procedimentos mentais e comunicativos usados no processo de aprendizagem. Dessa forma, Nunan (1999), afirma que “os alunos que aprendem usar estratégias para sua aprendizagem, se tornam altamente motivados”. Porém, se faz necessário aqui ressaltar que nem todos os alunos sabem automaticamente quais estratégias trabalham ao seu favor, e é nesse momento que o papel do professor é importante para que o mesmo apresente novas estratégias, levando-os a experimentá-las e perceber que diferentes estratégias podem tornar o processo de aprendizagem mais produtiva. Ademais, aprender uma nova língua requer o desenvolvimento e a aprendizagem das 04 habilidades de comunicação, a saber: *speaking*(fala), *reading*(leitura), *writing*(escrita) e *listening*(ouvir). Essas habilidades linguísticas são como os pilares para a compreensão de qualquer idioma. Por esse motivo, são tão importantes no aprendizado da língua inglesa.

Diante do exposto acima, sugerimos que o Duolingo poderá ser uma das alternativas utilizadas pelo professor como ferramenta pedagógica para auxiliar nas aulas de Língua Inglesa, com o intuito de melhorar o aprendizado dos alunos nos aspectos linguísticos, cognitivos e afetivos.

De acordo com os objetivos dessa pesquisa podemos dizer que ela foi conduzida pelo que Prodanov e Freitas (2013, p. 51/52) chamam de Pesquisa Exploratória, pois tem “como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema de pesquisa (...)”. Ao mesmo tempo que ela será também uma Pesquisa Descritiva, pois, ainda segundo os autores citados acima, esse tipo de pesquisa busca apenas registrar e descrever os fatos observados sem interferir nele.

A coleta e a análise desses dados serão feitas através de uma abordagem quanti-quali, ou segundo Crowell (2007, p. 213), “métodos mistos”, que são definidos pelo autor como uma pesquisa que se concentra em coletar e analisar tanto dados quantitativos como qualitativos em um único estudo através de um questionário com perguntas fechadas e abertas coletadas de forma simultânea onde reunimos a obtenção tanto de informações numéricas como de informações de texto.

O local onde foi realizada a pesquisa foi na Universidade Federal do Pará, no Campus de Capanema (município que fica no estado do Pará). Os sujeitos dessa pesquisa foram os alunos de graduação em Letras – habilitação em Língua Inglesa, turma 2013. Como era uma turma pequena, pois ao longo dos anos de curso muitos desistiram, a pesquisa foi feita com todos os alunos da turma, ou seja, um total de 19 alunos com idades entre 18 e 45 anos.

Vale salientar que a pesquisa foi aplicada durante a disciplina Compreensão e Produção em Inglês III que tem como objetivo o desenvolvimento de uma competência comunicativo-interacional intermediária em língua inglesa tanto na modalidade oral (compreensão e produção) quanto na modalidade escrita (compreensão e produção), disciplina essa que durou dois meses. Logo no início os alunos foram orientados pela pesquisadora para que pudessem instalar em seus celulares o aplicativo Duolingo e realizassem as atividades propostas pelo aplicativo de uma maneira livre, ou seja, sem serem orientados pela pesquisadora e nem pela professora da disciplina vigente. O objetivo dessa etapa da pesquisa era fazer com que os alunos utilizassem o aplicativo concomitantemente à disciplina como uma ferramenta de apoio a aprendizagem de Língua Inglesa verificando, assim, as suas vantagens e desvantagens, para posteriormente, no final da disciplina responderem ao questionário.

Durante o tempo da pesquisa algumas situações ocorreram que direta ou indiretamente afetaram no resultado da pesquisa, seja no sentido positivo ou negativo. Dentre elas podemos citar: a) do total de 19 alunos somente 16 responderam; b) a desmotivação dos alunos em usar o aplicativo; c) as limitações de memória do celular; d) as limitações de internet; e) as limitações na aprendizagem da língua inglesa bem como com relação as quatro (04) habilidades linguísticas; f) o fato de nunca ter usado nenhum aplicativo móvel e/ou g) o fato das atividades não terem sido dirigidas pelo professor o que exigiu uma certa autonomia dos alunos.

No questionário utilizado para a realização da pesquisa havia nove (09) perguntas com base no tema de investigação, a saber: 1) *Você usa ou já usou algum aplicativo educativo que ensina Língua Inglesa? Se sim, quais?; 2) *Você usa ou já usou o Duolingo?; 3) Quando você começou a usar o Duolingo, você já tinha conhecimento da Língua Inglesa?; 4) Com que frequência você usa o Duolingo?; 5) Atribua um conceito ao Duolingo como ferramenta de ensino de Língua Inglesa?; 6) Na sua opinião, o Duolingo oferece um suporte necessário para aprender a Língua Inglesa?; 7) Na sua opinião, as várias etapas do Duolingo motivam ou desmotivam você a continuar utilizando o aplicativo?; 8) *o Duolingo torna possível desenvolver alguma das quatro (04) habilidades? Se sim, qual ou quais? 9)* Como aprendiz de Língua Inglesa você acha que o Duolingo é mais proveitoso para alunos que tem conhecimento prévio da língua ou para alunos iniciantes? Porquê? Porém, para esse artigo iremos apresentar e analisar somente quatro (04) perguntas¹¹ respondidas pelos alunos.

A primeira pergunta é uma pergunta aberta. De acordo com Vieira (2010, p. 100), “são aquelas que não oferecem uma resposta pronta ao entrevistado”. Esse tipo de pergunta foi utilizado com o objetivo de realizar um levantamento inicial sobre o que pensavam os alunos a respeito do uso de aplicativos móveis educacionais para o ensino de Língua Inglesa. Dos 16 alunos que responderam a essa pergunta 11 (69%) usam algum aplicativo educativo e 5 (31%) alunos disseram que não usam nenhum aplicativo educativo.

Além de analisarmos o quantitativo de alunos que usam algum aplicativo educacional nessa pergunta também queríamos saber se sim, qual ou quais. Para essa resposta dos 11 alunos que disseram que sim, 7 disseram que usavam o Duolingo, e 4 disseram que usavam outros aplicativos ou sites que ensinam a Língua Inglesa. Diante dessas respostas podemos analisar o interesse dos alunos pela possibilidade de uso pedagógico dessas ferramentas. Com relação a esse interesse Liz (2015, p. 8), afirma que “a utilização de um aplicativo para dispositivos moveis, além de promover a interação entre aluno e professor, pode estimular o aprendizado de língua estrangeira”. Esse interesse, segundo a autora, mesmo enfrentando alguns obstáculos como alguns alunos não

¹¹ As perguntas que serão analisadas são aquelas que contém o asterisco (*) no início.

possuírem celulares, não possuírem pacote de internet e/ou não possuírem um celular compatível ainda sim demonstra como um método mais atraente e motivador e interessante. Essa problemática também foi mencionada pelos 5 alunos que disseram o motivo pelo qual não usam aplicativo educacional.

A segunda pergunta que iremos analisar é: “Você usa ou já usou o Duolingo?”. Essa é uma pergunta fechada com respostas mistas que segundo Vieira (2010, p. 102), “são perguntas que mesclam respostas fechadas com respostas abertas”. As opções das respostas eram: “Sim. Porquê?”; “Não”; “Já usei, mas parei de usar. Porque?”.

Dentre as respostas que obtivemos dos alunos, 4 (25%) disseram que usam o aplicativo Duolingo e que se sentem motivados, pois aprendem a Língua Inglesa por meio da *gamificação* do ensino. Nesse sentido, Leffa (2014, p. 01) descreve o Duolingo, “mostrando que ele é, em termos de *design*, um exemplo de sucesso de *gamificação* na área de ensino de línguas (...)”. De fato, as lições contidas no aplicativo se valem de recursos de gamificação. A cada fase vencida, o aprendiz desbloqueia novas fases e ganha “vidas” em forma de corações e lingotes.

Dos 16 alunos pesquisados 9 (56%), responderam que já tinham usado, mas que pararam de usar. Dentre as mais variáveis justificativas que os mesmos disseram para o fato de não usarem mais o aplicativo irei, nesse momento, destacar algumas.

Aluno 01: “Já usei, mas parei de usar. Porque acho fácil”.

Essa resposta do aluno 01 nos ajudou a refletir que por mais que o aplicativo seja uma ferramenta que motive os alunos para o ensino de línguas, justamente por usar a *gamificação* é ao mesmo tempo considerado por alguns “fácil”, pois as atividades são voltadas para a utilização da gramática e do vocabulário. Diante disso, alguns autores, como Leffa (2014, p. 01), afirma que o Duolingo

(...) em termos metodológicos, deixa a desejar, principalmente por ser um sistema fechado, não permitindo que as atividades propostas sejam adaptadas pelo professor para atender às necessidades específicas de seus alunos.

Aluno 02: “Já usei, mas parei de usar. Porque usa muito a tradução.”

Ao ler o exceto acima pude perceber que de fato o Duolingo prioriza muito as atividades de tradução. A explicação para essa situação se dá pelo fato de que, segundo o criador do aplicativo, Luis Von Ahn, o objetivo do Duolingo não é ensinar línguas, mas traduzir a *web*. Essa afirmação foi constatada em sua palestra na plataforma TEDxTalks (AHN, 2011) onde o mesmo afirma que o Duolingo é um aplicativo para “aprender uma nova língua ao mesmo tempo em que você traduz a *web*”. Nesse sentido, analisamos que apesar do aplicativo nos apresentar muitas vantagens para o ensino de língua há também algumas desvantagens. Leffa (2014, p. 4), diz que entre as principais críticas que podem ser feitas ao Duolingo é a

ênfase na tradução como metodologia de ensino, fazendo o ensino de línguas recuar aos seus primórdios. Essa visão de língua e de aprendizagem não está baseada em objetivos pedagógicos, mas no objetivo principal do Duolingo, que não é ensinar línguas, mas traduzir a *Web*.

Além disso, podemos observar na fala do aluno, a existência de características do Método Gramática e Tradução, ou seja, a transcrição, associação e, principalmente, a tradução estão inseridas nas atividades de línguas no aplicativo.

Ao analisarmos uma das respostas da questão citada acima quando o aluno diz que acha “as atividades do aplicativo fáceis” podemos fazer uma associação as respostas dadas pelos participantes da pesquisa a pergunta: “Como o aprendiz de Língua Inglesa, você acha que o Duolingo é mais proveitoso para alunos que tem um conhecimento prévio da língua ou para alunos iniciantes? Porquê?”, pois dos 16 alunos 9 responderam que o aplicativo teria mais eficácia para os alunos iniciantes. Entre as mais variadas justificativas para essa resposta irei analisar a seguinte resposta:

Aluna 01: “Para iniciantes, pois para os que já possuem conhecimento prévio as atividades tornam-se um pouco chatas e repetitivas por ter atividades consideradas fáceis”.

Ao analisarmos o exceto acima quando ele diz que as “atividades são repetitivas” nos remete a uma ideia de língua e ensino estruturalista e behaviorista do aplicativo, ou seja, “a formação de hábitos, mediante a estímulos e respostas presentes no Duolingo nos mostra uma ideia de aprendizado baseado no Método Audiolingual” (CAPPELLARI, 2020, p. 95). Esse método trabalha com a repetição, a rerepresentação de vocabulário, a audição e a consequente reprodução, a fala. Ainda segundo Cappellari, “o desenvolvimento das habilidades orais e auditivas também são características marcantes do método e existentes dentro do programa”.

Ademais, quando o aluno 01 afirma que o aplicativo é mais eficaz para iniciante podemos explicar que tal reflexão do aluno se deva ao fato de que as atividades também utilizam o Método Gramática e Tradução, como já foi explicado anteriormente. Dessa forma, segundo Usman (2015), “o método GT é destinado especialmente para iniciantes de inglês, sendo um método fácil e cooperante”, pois as atividades possuem estruturas e vocabulários básicos de fácil acesso e entendimento ao aprendiz.

A última resposta a ser analisada aqui nesse artigo será: “O Duolingo torna possível desenvolver alguma das 04 habilidades? Se sim, qual ou quais?” A habilidade mais citada pelos 16 alunos foi *listening* (ouvir). Tais afirmações se dá pelo fato de que as atividades contidas no aplicativo usam bastante o método Audiolingual. Podemos destacar como principais características do Método Audiolingual, de acordo com Celce-Murcia (1991),

material apresentado em forma de diálogo, padrões estruturais ensinados por repetição, pouca ou nenhuma explicação gramatical, vocabulário limitado e aprendido no contexto, muito uso de fitas, laboratórios de línguas e informações visuais, (...)

Por outro lado, a habilidade menos citada pelos alunos foi *speaking* (fala). Uma das possíveis razões para tal resposta se deve ao fato de que o aplicativo não oferece aos alunos oportunidades de contato com a língua inglesa em seus reais contextos de uso. A falta dessa contextualização vai de encontro com a Abordagem Comunicativa que compreende o processo de ensino-aprendizagem de uma língua através da comunicação com outras pessoas. Nessa lógica, para Larsen-Freeman (2000, p. 121),

o ensino comunicativo de língua, geralmente, tem por objetivo a aplicação de um ponto de vista teórico da abordagem comunicativa, fazendo da competência

comunicativa a meta para o ensino de uma língua e, também, por fazer reconhecimento da interdependência existente entre a língua e a comunicação.

Portanto, o aluno fica limitado a exercícios artificiais e padronizados para a prática da língua. Além disso, a prática da habilidade oral, outra característica da Abordagem Comunicativa, é pouco explorada no aplicativo. Um bom exemplo disso é que os exercícios de audição e fala são apresentados no final da unidade e, muitas vezes, são deixados em segundo plano, fazendo com que, muitos usuários, tenham a sensação de que seu aprendizado se limita apenas a fragmentos da língua, frases curtas ou expressões.

Considerações finais

O objetivo geral da pesquisa era investigar de que maneira os aplicativos móveis, mais precisamente o Duolingo, podem auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos em um dos campi da Universidade Federal do Pará. Os objetivos específicos daí recorrentes foram: a) identificar quantos alunos utilizam aplicativos educacionais; b) classificar se o Duolingo é melhor para iniciantes ou avançados; c) verificar se é possível desenvolver alguma das quatro habilidades linguísticas na aprendizagem do inglês com o auxílio do Duolingo. Considerando que a maioria dos alunos afirmou que o usam aplicativo móvel educacional, e mais precisamente o Duolingo, e que o mesmo gerou neles um maior interesse pela disciplina e que eles conseguiram perceber que houve um aprendizado da língua, parece-nos que nossos objetivos foram atingidos a contento.

De acordo com as respostas dos alunos, podemos concluir que a gamificação teve um papel importante para as experiências positivas dos alunos. Tal experiência positiva foi comprovada com as respostas da maioria dos alunos ao dizerem que se sentem motivados e que tiveram uma boa experiência durante o período da pesquisa. Durante a realização da pesquisa pudemos observar que os elementos teóricos de gamificação estão presentes e são perceptíveis tanto no aplicativo quanto nas respostas dos alunos. Porém, não podemos deixar de registrar que essa satisfação não foi unânime entre os alunos, pois os mesmos fizeram questão de dizer ao responder o questionário que havia uma repetição excessiva nas atividades no que diz respeito ao vocabulário e a tradução. Portanto, podemos constatar que a gamificação não é suficiente para esconder algumas falhas do aplicativo.

Ainda com base nas respostas dos alunos, podemos inferir que os dois métodos de ensino de línguas presentes no Duolingo são o Método Gramática e Tradução e o Método Audiolingual. Esses métodos ora são vistos de maneira alternada, ora são vistos de forma que um complementa o outro dentro do aplicativo. Por essa razão, encontramos nas respostas dos alunos que o aplicativo se encaixa mais no perfil de alunos iniciantes, que o aplicativo muitas vezes se torna cansativo e que as vezes os alunos se sentem desmotivados.

Outra provável explicação para a desmotivação e para o fato de que muitos alunos usavam o aplicativo, mas deixavam de usar é que para essa pesquisa se priorizou muito a autonomia do aluno, ou seja, não houve atividades dirigidas pelo professor, não houve uma cobrança para que os alunos chegassem aos níveis mais avançados, pelo contrário, os alunos tiveram autonomia para utiliza-lo no tempo deles. Diante disso, percebemos que por mais que os alunos se sintam motivados por conta da gamificação os mesmos sentem falta da interação professor-aluno e a inexistência dessa interação é uma das características do pós-método. No Duolingo, existe uma descentralização do papel do professor o que dá ao aluno uma certa autonomia no que diz respeito ao poder do aluno em decidir quando vai realizar as atividades, da decisão de rever os conteúdos, etc. Portanto, talvez, essa nova metodologia que torna o aluno autônomo ao ponto dele mesmo

controlar a sua própria aprendizagem não seja uma metodologia que consiga atingir a todos, havendo assim uma necessidade da presença do professor nesse processo de ensino. Sendo assim, o Duolingo seria considerado um aplicativo que faria parte do processo de aprendizagem.

Obtivemos como resposta do aluno quando perguntado se utilizava ferramentas educacionais para a aprendizagem de língua estrangeira a maioria respondeu que sim e logo exemplificaram quais. Portanto, definitivamente, podemos concluir que quanto mais recursos e ferramentas um aluno puder utilizar para o seu aprendizado, melhor. Diante dessa reflexão, consideramos o Duolingo como uma importante ferramenta e que deve ser aliada não só do professor como também do processo de ensino desenvolvido na sala de aula.

Referências

- BRUM, L. C. C..Do table ao tablet: o avanço das novas tecnologias no ensino de línguas estrangeiras. In: Venletrate, 10. 2011, Rio de Janeiro. Anais... Rio Janeiro: Essentia, 2011. p. 1-14.
- CAPPELLARI, Alexandre Fehlauer. **A percepção de alunos e do professor sobre o uso do aplicativo Duolingo na aprendizagem de inglês como segunda língua**. 2020. 127p. dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade do Vale do Rio Sinos – UNISINOS. São Leopoldo, 2020.
- CELCE-MURCIA, Marianne. **Teaching English as a Second or Foreign Language**. Language teaching approaches: an overview, p. 3-11.2. ed. New York: Newbury House, 1991.
- CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. – 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DUDENEY, G. and HOCKLY, N. **How To Teach English with Technology**. England: Pearson Education Limited, 2017. 192 p.
- LARSEN-FREEMAN, Diane. **Techniques and principles in language teaching**. 2. ed. New York: Oxford University Press, 2000.
- LIZ, N. **Tecnologia móvel no Ensino e aprendizagem de língua inglesa na escola**. 2015. 62 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2015. Disponível em: http://www.utfpr.edu.br/londrina/cursos/mestrados-doutorados/Ofertados-neste-Campus/mestrado-profissional-em-ensino-de-ciencias-humanas-sociais-e-da-natureza/dissertacoes/documentos-e-imagens-1/dissertacao_nevton. Acesso em: 15 set. 2021.
- LEFFA, V. L. Gamificação Adaptativa Para o Ensino de Línguas. In: **Congreso Iberoamericano de Ciencia, Tecnologia, Inovação e Educação**. 449, 2014, Buenos Aires. Anais... Brasil: Universidade Católica de Pelotas, 2014. p. 1-14.
- MANTOVANI, C. M. C. A. **Info-entretenimento na telefonia celular: Informação, mobilidade e interação social em um novo espaço de fluxos**. 2016. 152 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2006.
- NUNAN, David. **Second Language Teaching & Learning**. An International Thomson Publishing Company. Boston, Massachusetts. USA, 1999 by Heinle & Heinle Publishers.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. O Uso Da Tecnologia No Ensino De Línguas Estrangeiras: Breve Retrospectiva Histórica. In: JESUS, Dánie Marcelo de; MACIEL, Ruberval Franco (Orgs.) **Olhares sobre tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente**. Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada Vol. 44. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015, p.21-34.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico (recurso eletrônico): métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PURGATÓRIO. **TEDTalks: Luis Von Ahn – Colaboração online em massa**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eBRMkarzOMI>>. Acesso em: 15 set. 2021.

SHIMABUCURO, K. K. **Serious Games**: uma proposta para o Ensino de Gramática no Ensino Fundamental I. 2017. 76p. TCC (Licenciatura em Computação) – Universidade Federal do Paraná, Jandaia do Sul, PR, 2017.

USMAN, Abdurrahman Hi. **Teaching vocabulary through grammar translation method**. EDUKASI – Jurnal Pendidikan, v. 13, n. 2, 2015.

VIEIRA, José Guilherme Silva. **Metodologia de pesquisa científica na prática** – Curitiba: Editora Fael, 2010.

Enviado em 30/04/2023

Avaliado em 15/06/2023

Turismo

A IMPORTÂNCIA DO CASTELO ZÉ DOS MONTES COMO MONUMENTO HISTÓRICO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM SÍTIO NOVO-RN

Alice Ribeiro da Silva¹²
Cledna Maria Araújo dos Santos¹³
Maria Marcenilda Fonseca Augustinho¹⁴
Aline Mayara Marinho Xavier da Silva¹⁵
Danielle Félix Moreira¹⁶
Gilmara Barros da Silva¹⁷

Resumo

Este artigo objetivou analisar a importância do atrativo turístico Castelo Zé dos Montes como monumento histórico para o município de Sítio Novo-RN. Para isso, utilizou-se as pesquisas bibliográfica, exploratória e descritiva com abordagem qualitativa e realização de entrevistas com o secretário de turismo e o proprietário do referido Castelo. Os resultados demonstraram que o Castelo Zé dos Montes é um atrativo turístico que expressa um valor histórico para Sítio Novo, ao mesmo tempo em que, enaltece a crença do proprietário em Nossa Senhora. Atualmente, há planejamento de ações com a intenção de intensificar o turismo na localidade.

Palavras-chave: Turismo. Castelo Zé dos Montes. Monumento histórico. Sítio Novo-RN.

Abstract

This article aimed to analyze the importance of the tourist attraction Castelo Zé dos Montes as a historic monument for the municipality of Sítio Novo-RN. For this, bibliographical, exploratory and descriptive research was used with a qualitative approach and interviews with the secretary of tourism and the owner of the aforementioned Castle. The results showed that Castelo Zé dos Montes is a tourist attraction that expresses a historical value for Sítio Novo, at the same time that it praises the owner's belief in Nossa Senhora. Currently, actions are planned with the intention of intensifying tourism in the locality.

Keywords: Tourism. Castelo Zé dos Montes. Historical monument. Sítio Novo-RN.

Introdução

O turismo é uma atividade em que as pessoas se deslocam de um lugar para outro, indo em busca de lazer, descanso, entretenimento, cultura ou até mesmo de trabalho para resolver negócios profissionais. Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2008, p. 40), o turismo se remete “as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer e negócios”.

¹² Discente do curso técnico de nível médio em Guia de Turismo da Escola Estadual José Nunes de Carvalho, 7º DIREC, Sítio Novo-RN, Brasil.

¹³ Discente do curso técnico de nível médio em Guia de Turismo da Escola Estadual José Nunes de Carvalho, 7º DIREC, Sítio Novo-RN, Brasil.

¹⁴ Discente do curso técnico de nível médio em Guia de Turismo da Escola Estadual José Nunes de Carvalho, 7º DIREC, Sítio Novo-RN, Brasil.

¹⁵ Doutoranda em Turismo – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

¹⁶ Bacharel em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

¹⁷ Doutoranda em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Guia de Turismo (IFRN).

Sendo assim, o turismo tem ganhado destaque no mercado por seus diversos segmentos: turismo religioso, turismo de aventura, turismo gastronômico, turismo de sol e praia, turismo cultural e outros. Nos diversos destinos, o turismo se apropria dos atrativos naturais e culturais, tornando-se uma atividade econômica que gera emprego e renda.

De acordo com *site* Panrotas (2022), o setor de turismo representa 8,2 do PIB brasileiro nos próximos dez anos, informação repassada pela projeção realizada a partir de análise combinada dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Fundação Getúlio Vargas (FGV) e a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de São Paulo (FECOMERCIO SP). O Panrotas (2022) também ressalta que o turismo é o setor-chave para a retomada do crescimento econômico do Brasil, devido a influência direta em mais de 200 setores da economia, como pequenos comércios, infraestrutura, transporte, bares e restaurantes.

Com ao destaque dado ao turismo, muitas regiões brasileiras buscam identificar seus potenciais históricos e culturais, porque a atividade turística proporciona valorização e também preservação/conservação das heranças culturais da localidade, tornando-as recurso econômico que pode ser explorado pela atividade turística.

No Estado do Rio Grande do Norte encontra-se o município de Sítio Novo com grande potencial turístico. A cidade que é reconhecida pela prática do turismo de aventura também conta com valores históricos, culturais e religiosos.

O município possui o Castelo Zé dos Montes, que se encontra localizado na Serra da Tapuia – Distrito de Sítio Novo. O castelo é um atrativo turístico muito procurado no município e também é considerado seu cartão postal, por este motivo, chegou-se a seguinte questão problema: Qual a importância do atrativo turístico Castelo Zé dos Montes como monumento histórico que contribui para o crescimento do turismo no município de Sítio Novo-RN?

O objetivo geral da pesquisa foi analisar a importância do atrativo turístico Castelo Zé dos Montes como monumento histórico para o município de Sítio Novo-RN. Para se alcançar tal objetivo utilizou-se as pesquisas bibliográfica, exploratória, descritiva com abordagem qualitativa e entrevistas com o secretário de turismo e com o proprietário do castelo. A seguir se apresenta a fundamentação teórica desse estudo.

Fundamentação Teórica

O turismo é um fenômeno social existente em todo o mundo e Moesch (2002) afirma que esse deve ser entendido em sua complexidade como um fenômeno que estabelece relação direta e indireta com vários objetos: econômico, social, cultural, ambiental expressos por fazeres empíricos como, comércio, lazer, eventos, entretenimento, animação cultural, gastronomia, hospedagem, esporte, transporte, saúde, seja em ambiente urbano, rural ou em ambiente natural preservado.

O turismo impacta os ambientes e a relação direta com o meio social faz com que muitas localidades se apropriem das suas atividades com a intenção de gerar recursos econômicos e desenvolvimento para as regiões. Santos (2020) descreve que o turismo, quando é estudado e planejado em concordância com a população local, possibilita o reconhecimento do outro, ocasionando um intercâmbio cultural de forma a acrescentar nas vivências e experiências individuais e coletivas. Além disso, quando a cultura é reconhecida pelo turismo passa a não ser estática, contendo assim o presente e o passado integrados em um patrimônio vivo, seja ele material ou imaterial.

O Ministério do Turismo do Brasil (MTur, 2006, p.13) define que:

Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

Ainda complementa afirmando que, o turismo cultural está relacionado com a motivação do turista, em vivências, patrimônio histórico e cultural e eventos culturais, de modo a preservar a integridade desses bens. Na compreensão do MTur (2006, p. 14) o patrimônio histórico e cultural são:

Bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. São bens culturais, de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de atração turística: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas; museus e outros espaços destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais; manifestações, como música, gastronomia, artes visuais e cênicas, festas e outras. Os eventos culturais englobam as manifestações temporárias, enquadradas ou não na definição de patrimônio. Incluem-se nesta categoria os eventos religiosos, musicais, de dança, de teatro, de cinema, gastronômicos, exposições de arte, de artesanato e outros.

O turismo cultural faz com que as comunidades fortaleçam suas identidades culturais porque aproxima a sociedade de diferentes culturas e possui grande potencial para disseminar conhecimentos e cuidar das memórias locais (SANTOS, 2020). Marujo (2014) afirma que o turismo baseado na cultura ganha destaque, porque existe um elemento comum que motiva o deslocamento de pessoas em busca desse tipo de turismo, a curiosidade do turista para com a cultura das outras sociedades, ou seja, uma cultura que não é sua.

Os lugares contam histórias, que levam o imaginário ao passado, faz pensar que o que se tem hoje é fruto do passado. As construções são marcas que apresentam a história de um povo refletida de forma material, isto resulta na materialização da cultura (SANTOS, 2014).

Metodologia

O presente estudo se trata de uma pesquisa bibliográfica em que o aporte teórico foi construído com a utilização de artigos científicos, sites, monografias, livros e dissertações. A pesquisa bibliográfica “é a pesquisa desenvolvida a partir de material já elaborado, construído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2008, p. 50).

Caracteriza-se também como uma pesquisa exploratória e descritiva, a primeira objetiva familiarizar-se com o fenômeno, para a partir dele descobrir novas ideias, permite também a formulação precisa de mais problemas, além disso, da abertura para novos estudos. Já a segunda, permite descrever o objeto do estudo (VEAL, 2011).

O estudo em questão possui abordagem qualitativa na qual o pesquisador é o instrumento chave no momento da coleta de dados, para este tipo de pesquisa utiliza-se como instrumento de coleta a entrevista, que segundo Dencker (1998, p. 165) é uma “comunicação verbal entre duas ou mais pessoas, com grau de estruturação previamente definido, cuja finalidade é a obtenção de informações da pesquisa”.

Aplicou-se uma entrevista com o atual proprietário do Castelo Zé dos Montes em Sítio Novo-RN, com a intenção de obter mais detalhes sobre a história do monumento. Foi necessário também entrevistar o secretário de turismo de Sítio Novo, com o objetivo de identificar como a secretaria de turismo desenvolve ações de planejamento que beneficiam o Castelo, já que se trata de uma propriedade privada do município. Para analisar os dados coletados os pesquisadores utilizaram a análise de conteúdo de Bardin (2005) para assim, avaliar as falas dos entrevistados. O quadro 1 evidencia os roteiros de entrevistas utilizados nesse estudo.

Quadro 1: Roteiros de entrevistas utilizados no estudo.

Roteiro de Entrevista Proprietário do Castelo	Roteiro de Entrevista Secretário de Turismo
<p>1) Gostaria de conhecer um pouco sobre a história de Castelo Zé dos Montes, você poderia nos contar?</p> <p>2) Você reconhece que Castelo Zé dos Montes é um atrativo turístico que representa grande valor histórico e cultural para Sítio Novo? () Sim () Não Diante disso, como é feita a manutenção do Castelo?</p> <p>3) Em relação à visitação turística, como acontece? Existe um valor a ser pago pela visita? Durante a visita existe um Guia de turismo ou condutor local que acompanha o grupo? As visitas no Castelo acontecem apenas aos finais de semana? () Sim () Não Se acontece apenas no final de semana, explique porque:</p> <p>4) Você já teve a curiosidade de saber se o Castelo poderia ser considerado um patrimônio Histórico Cultural do Município de Sítio Novo, já que possui uma relevância histórica?</p> <p>5) Qual foi a reação de seu Zé dos montes quando ele viu que a sua construção havia se tornado um ponto turístico da cidade?</p> <p>6) Você tem algum projeto futuro para criação de outro atrativo além do castelo, para homenagear o senhor Zé dos Montes?</p> <p>7). Sabemos que o castelo tem se tornado um grande atrativo do nosso município, pois tem um fluxo considerável de turistas que procura conhecer, com isso, você acha necessário a contratação de guias locais para fazer a condução da visita?</p>	<p>1) Quais ações de planejamento o poder público de Sítio Novo tem desenvolvido a favor do atrativo turístico Castelo Zé dos Montes?</p> <p>2) Existe alguma parceria da secretaria de turismo com proprietário do Castelo Zé dos Montes?</p> <p>3) Sítio Novo possui algum roteiro turístico que contemple apenas a visitação aos atrativos históricos culturais? Como Castelo Zé dos Montes e Igrejas Locais?</p> <p>4) Você concorda que o Castelo Zé dos Montes representa os valores históricos e culturais de Sítio Novo- RN? () Sim () Não Explique porque:</p> <p>5) A relação do turismo com a cultura pode trazer contribuições positivas para Sítio Novo? () Sim () Não Explique porque:</p>

Fonte: Elaboração Própria, 2022.

Discussão dos Resultados

Sítio Novo possui muitas riquezas naturais, culturais e religiosas, sendo assim conhecida por seu grande potencial para o desenvolvimento do turismo. Com grande destaque no município se encontra o atrativo turístico Castelo Zé dos Montes, monumento histórico e cultural que foi construído pelo senhor José Antônio (Zé dos Montes), que devido sua fé e devoção a Nossa Senhora teve várias visões que o incentivaram a construir o castelo.

Na entrevista realizada com o filho de Zé dos Montes, o senhor Joseildo Barreto que hoje é o atual proprietário do Castelo, o mesmo expõe um pouco sobre a história do monumento. Barreto (2022) relata que, Zé dos Montes, recebeu a missão quando ainda era criança, no ano de 1940 em Pedro Avelino. Ele se encontrava perto de uma rocha, quando de repente viu uma luz forte próximo a pedra e em seguida ouviu a voz de uma senhora falando com ele, a voz falava que ele não tivesse medo, que não era nada de mal em relação a ele, mas, que a partir daquele momento a sua vida seria totalmente diferente se ele seguisse todas as orientações sugeridas pela voz que falava com ele, também disse que ele seria muito feliz em tudo que fizesse em sua vida. Zé dos montes teve 13 visões ao longo do tempo e sempre com o mesmo pedido de construir uma capela (BARRETO, 2022).

Zé dos Montes, já na sua fase adulta, decidiu ir morar em Natal para servir ao exército e foi então que ele começou a construir uma casa em forma de castelo no bairro das quintas. Ele finalizou a construção, mas sentia que ali não era o local que ele deveria cumprir sua missão. José Antônio ainda se deslocou para a Paraíba, porém não achou que o local fosse adequado, sendo assim, chegou a Sítio Novo por recomendação de um amigo no ano de 1983, comprou um terreno onde só havia pedras e uma capela de Nossa Senhora de Lourdes (BARRETO, 2022).

Em 13 de agosto de 1984 Zé dos Montes deu início a construção de uma igreja, que logo se tornou um castelo que na verdade era a casa dele, lá morou por 11 anos, e depois mudou-se para uma casa em cima de umas pedras onde residiu por 25 anos. Zé dos Montes tinha 52 anos quando começou a construção do castelo. Ele faleceu aos seus 88 anos de idade no ano 2022.

Barreto (2022) também falou sobre como está o castelo atualmente, disse que: “atualmente é reconhecido como utilidade pública, já há uma lei sancionada pela câmara dos vereadores, mas ainda não é reconhecido como um Patrimônio Cultural da cidade. O entrevistado acrescentou que não seria bom que houvesse o tombamento do castelo, pois quando o Patrimônio é tombado você deixa de ter o domínio total dele”.

Perguntou-se ao entrevistado como Zé dos Montes reagiu quando percebeu que o Castelo tinha se tornado um ponto turístico, Barreto (2022) disse que ele “ficou feliz, mas ao mesmo tempo infeliz, pois ele não construiu com esse intuito, e na época ele começou a cobrar uma taxa por pessoa, para assim, as pessoas se chatearem e não voltarem mais, mas, quando ele viu que não tinha mais como impedir as visitas, começou a cobrar um valor por pessoa, mais no início ele não aceitava”.

O entrevistado também falou como acontece as visitas atualmente no Castelo Zé dos Montes, “por enquanto as pessoas vêm aleatoriamente nos sábados e feriados, elas vão sozinhas, mas recebem as orientações da história do castelo e eu falo o que eu posso, e quando são alunos têm sim uma pessoa que acompanha. Eu não gostaria que fosse ninguém sem acompanhamento, mas por enquanto não tem alguém para acompanhar. No momento não penso em colocar alguém, mas futuramente sim” (BARRETO, 2022).

Percebe-se que, não existe um guia de turismo que acompanhe os visitantes durante a visita no castelo, apenas o atual dono que conta uma parte da história. Barreto (2022) expõe que para planejamentos futuros ele tem a intenção de inserir alguém para acompanhar os grupos na visita do castelo. Tendo em vista, que a visita guiada irá trazer ainda mais sentido ao turista e, além disso, o visitante poderá conhecer a história e cultural religiosa que existe por trás no monumento histórico Castelo Zé dos Montes (Ver figura 1).

Figura 1: Castelo Zé dos Montes.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Barreto (2022) afirma que seu pai foi um nome muito importante para Sítio Novo, menciona também que a história de Zé dos Montes deve ser sempre lembrada e reconhecida, pois depois da construção do castelo a Serra da Tapuia, que é distrito de Sítio Novo, cresceu muito, antes do castelo havia na localidade apenas 10 casas. Além disso, Sítio Novo passou a ser reconhecida em todo o Rio Grande do Norte.

Cabe ressaltar que o turismo pode transformar os espaços, Matheus (2005) afirma que o turismo é um agente modificador do espaço local, gera lucro e valoriza o lugar com a implementação de equipamentos de lazer e proporciona novas oportunidades de trabalhos. Por isso, o entrevistado relata que, pretende construir futuramente no castelo algo em homenagem a José Antônio, “são pensamentos futuros que tenho de construir aqui ao lado nessa casa, um museu de Zé dos Montes e uma estátua para homenageá-lo”.

O Castelo Zé dos Montes expressa a grande devoção que José Antônio tinha por Nossa Senhora. O monumento não foi construído para fins turísticos, mas, hoje é um atrativo turístico muito importante para Sítio Novo. A cidade tem explorado seu potencial turístico e o Castelo tornou-se o cartão postal do município.

Na entrevista realizada com o secretário de turismo do município de Sítio Novo - Wagner Brasil, foi possível identificar as ações realizadas pelo poder público em benefício do atrativo turístico Castelo Zé dos Montes. O secretário relatou um pouco sobre as ações desenvolvidas.

São realizadas várias campanhas de divulgação para trazer mais turistas para o CASTELO, participação em eventos e feiras, pois como o CASTELO é um destino consolidado no município, através dele o turista busca outros atrativos conhecendo outros destinos na cidade. Também foi levado e aprovada LEI de parceria público privada para que o município possa intervir na manutenção do castelo e em contrapartida programas sociais e escolas são isentos da entrada no CASTELO. A infraestrutura do acesso ao CASTELO é outra ação, com destinação de emendas para melhorar o acesso com a pavimentação que liga a sede do município ao atrativo. Enfim, a gestão vem desenvolvendo várias ações para desenvolver o turismo no CASTELO ZE DOS MONTES, e os resultados são satisfatórios. (BRASIL, 2022).

O secretário fala também que existe “uma parceria público-privada em forma de Lei que a gestão aprovou junto à câmara de vereadores para realizar manutenção no Castelo” (BRASIL, 2022). Nota-se que a secretaria de turismo se encontra envolvida com ações de planejamento que melhorem a divulgação do Castelo Zé dos Montes e também estabeleça cuidados para a manutenção do atrativo, a infraestrutura de acesso é um fator muito importante, pois quando bem estruturada facilita o deslocamento do turista.

Na entrevista com Brasil (2022) atual secretário, se questionou se o Castelo representa os valores históricos e culturais do município, o mesmo mencionou que “O castelo representa um ponto turístico que tem sua história específica, mas não representa a história e cultura do município, até mesmo porque Sítio Novo tem uma particularidade, temos a cidade antes e depois da emancipação política, uma história anterior a construção do castelo, o castelo tem uma história específica e muito peculiar” (BRASIL, 2022).

O secretário narra que os valores históricos e culturais de Sítio Novo estão além do Castelo Zé dos Montes, a história e cultura do município foi construída desde a fundação da cidade até os dias atuais. Nessa perspectiva, Kersten (2000) explica que patrimônios visíveis propiciam que uma história seja reconhecida a partir dos fragmentos ali expressos, reafirma um valor testemunhal de caráter monumental pelo tempo que foi incorporado. O autor completa que, o patrimônio se refere a objetos, símbolos e mitos tradicionais que se tornam parte integrante do processo cotidiano de vidas do passado, envolvendo o homem e suas relações sociais.

O entrevistado também falou sobre a relação da cultura com o turismo, afirma que, “através da cultura podemos agregar valores ao nosso destino, como o artesanato, a gastronomia, as danças, as artes, e os costumes locais”. Discorre também sobre o principal roteiro trabalhado no município, que “envolve o turismo de experiência com o Castelo Zé dos Montes, e o turismo de aventura com outros atrativos.

Considerações Finais

A partir da realização desse estudo, foi possível perceber que o Castelo contribui muito para o desenvolvimento do turismo no município, pois, com a construção do monumento histórico a cidade ficou mais conhecida.

Sendo assim, o Castelo Zé dos Montes tem forte influência no desenvolvimento do turismo na localidade, posto que foi a partir dele que muitos turistas passaram a visitar a região. Diante disso, a secretaria de turismo também tem se posicionado com ações de planejamento que beneficiam a manutenção e melhoria da infraestrutura do Castelo, além disso, o poder público também faz campanhas de divulgação do atrativo, incentivando a participação em feiras e eventos.

Zé dos Montes como era conhecido, trouxe a Sítio Novo por meio da construção do Castelo a possibilidade de desenvolver o turismo, mesmo que sua intenção não tenha sido essa. Após a descoberta do grande potencial turístico de Sítio Novo, as lideranças locais passaram a explorar ainda mais o potencial que a região possui, tendo em vista que, as belezas naturais se sobressaem na cidade, isto possibilitou também a prática do turismo de aventura.

O turismo em Sítio Novo vem sendo desenvolvido cada vez mais juntamente com a Secretaria do Turismo, essa atividade tem sua importância no crescimento econômico de Sítio Novo e na geração de benefícios para comunidade local.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradutor L'analyse de Contenu. Lisboa. Edições 70, 2005.
- BARRETO, J. G. O. A importância do Castelo Zé dos Montes como monumento histórico para o desenvolvimento do turismo em Sítio Novo, RN. [14 de dezembro de 2022]. Sítio Novo. Entrevista concedida a Alice Ribeiro, Cledna Maria e Maria Marcenilda.
- BRASIL, Ministério do Turismo. **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais**. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.
- BRASIL. W. H. A importância do Castelo Zé dos Montes como monumento histórico para o desenvolvimento do turismo em Sítio Novo, RN. [14 de dezembro de 2022]. Sítio Novo. Entrevista concedida a Alice Ribeiro, Cledna Maria e Maria Marcenilda.
- DENCKER, Ada De Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.
- GIL, A.C. Métodos técnicos de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KERSTEN, M. S. A. **Os rituais de tombamento e a escrita da História**. Bens tombados no Paraná entre 1938 – 1990. Curitiba, PR: UFPR, 2000.
- MARUJO, N. A Cultura, O Turismo e o Turista: que Relação. Revista de **Investigación em Turismo y Desarrollo local**. v.7, nº 16. junio/junho 2014.
- MATHEUS, C. E. *et al.* **Educação Ambiental para o turismo sustentável: vivências integradas e outras estratégias metodológicas**. São Carlos, SP: RIMA, 2005.
- MOESCH, Marutschka. A produção do saber turístico. São Paulo: contexto, 2002.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Tendências do Turismo Internacional**. Madrid: OMT, 2008.
- PANROTAS. O turismo pode representar 8,2 do PIB brasileiro nos próximos anos. Disponível em: https://www.panrotas.com.br/mercado/economia-e-politica/2022/09/turismo-pode-representar-82-do-pib-brasileiro-nos-proximos-10-anos_192066.html Acesso em: 21 de nov. 2022.
- SANTOS. J.P. Memória e Patrimônio Cultural de Vitória, ES: um estudo sobre as igrejas católicas do Centro da Cidade. **Monografia**. Departamento de Geografia do Centro de Ciências Humanas e Naturais da Universidade Federal do Espírito Santo. 2014.
- SANTOS, E. C. M. Turismo, patrimônio-territorial e ressignificação espacial em Ceilândia - Distrito Federal. **Monografia**. Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília – DF, 2020.
- VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011.

Enviado em 30/04/2023

Avaliado em 15/06/2023

A IMPORTÂNCIA DA SINALIZAÇÃO NO ATRATIVO ECO PARK PEDRA DE SÃO PEDRO EM SÍTIO NOVO- RN

Ercicleiton do Nascimento Andrade¹⁸
Silas Daniel Ferreira Medeiros¹⁹
Jose Ailson Cosme dos Santos²⁰
Aline Mayara Marinho Xavier da Silva²¹
Danielle Félix Moreira²²
Gilmara Barros da Silva²³

Resumo

O objetivo desta pesquisa voltou-se a falta de sinalização turística do Eco Park Pedra de São Pedro em Sítio Novo-RN. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva com abordagem qualitativa e realização de entrevista com o secretário de turismo do município para conhecer as estratégias de planejamento que o poder público está desenvolvendo acerca da sinalização turística no mais novo atrativo o Eco Park. Foi possível perceber que o atrativo ainda está em desenvolvimento, bem como, a sua sinalização turística está em construção.

Palavras-chave: Sinalização turística. Eco Park Pedra de São Pedro. Sítio Novo-RN.

Abstract

The objective of this research turned to the lack of tourist signs of the Eco Park Pedra de São Pedro in Sítio Novo-RN. This is a bibliographical, exploratory, descriptive research with a qualitative approach and an interview with the municipality's secretary of tourism to learn about the planning strategies that the public power is developing about tourist signage in the newest attraction, the Eco Park. It was possible to see that the attraction is still under development, as well as its tourist signage is under construction.

Keywords: Tourist signage. Eco Park Pedra de São Pedro. Sítio Novo-RN.

Introdução

O turismo é um fenômeno que pode modificar os locais e ocasionar desenvolvimento econômico. Ruschmann (1997) afirma que o turismo serve para proteção das atratividades nas destinações, preserva o meio ambiente e quando é empreendido pelos órgãos governamentais e empresas privadas o seu desenvolvimento pode ampliar o ciclo de vida das destinações e dos equipamentos turísticos.

A atividade turística tem se apropriado dos ambientes naturais, principalmente durante a pandemia da COVID-19, devido a proibição quanto as aglomerações, o turismo em ambiente natural passou a ser muito procurado por turistas, além disso, a relação entre homem e natureza proporciona uma sensibilização quanto ao uso dos recursos naturais de forma responsável.

¹⁸ Discente do curso técnico de nível médio em Guia de Turismo da Escola Estadual José Nunes de Carvalho, 7º DIREC, Sítio Novo-RN, Brasil.

¹⁹ Discente do curso técnico de nível médio em Guia de Turismo da Escola Estadual José Nunes de Carvalho, 7º DIREC, Sítio Novo-RN, Brasil.

²⁰ Discente do curso técnico de nível médio em Guia de Turismo da Escola Estadual José Nunes de Carvalho, 7º DIREC, Sítio Novo-RN, Brasil.

²¹ Doutoranda em Turismo – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

²² Bacharel em Administração – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Especialista em Administração Pública-UFRN; Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)

²³ Doutoranda em Turismo pela UFRN. Guia de Turismo pelo IFRN.

Sendo assim, os destinos que desenvolvem a prática do turismo em ambientes naturais precisam se preocupar com a organização e planejamento do atrativo natural, já que o turista quando pratica alguma atividade no meio ambiente está sujeito a possíveis riscos, por isso, o destino deve desenvolver um planejamento adequado que traga segurança ao turista, começando pela devida sinalização dos atrativos turísticos.

Neste sentido, cabe ressaltar a necessidade da sinalização turística em atrativos naturais, pois segundo Pietrochinsk e Silva (2008) a sinalização é de fundamental importância, já que o turista está em local desconhecido, as placas de sinalização transmitem as informações sobre o atrativo, distância a ser percorrida, grau de dificuldade, animais que são encontrados no caminho, informações sobre fauna e flora, as placas tem como objetivo evitar que os usuários coloquem suas vidas em risco por falta de informação, além de atingir o ponto fundamental do ecoturismo que é a educação ambiental.

Diante do contexto de potencial turístico em ambiente natural, encontra-se o município de Sítio Novo, localizado no estado do Rio Grande do Norte (RN). O município possui muitas belezas naturais como a Pedra de São Pedro e o Eco Park Pedra de São Pedro, o segmento do turismo de aventura tem sido enfatizado no local com a prática de muitas atividades como, trilhas, escalada, rapel e pêndulo. Por este motivo chegou-se a seguinte problemática: Qual a importância da sinalização turística na trilha do atrativo Eco park Pedra de São Pedro em Sítio Novo-RN?

A presente pesquisa teve como objetivo, conhecer as estratégias de planejamento que o poder público do município de Sítio Novo-RN está desenvolvendo acerca da sinalização turística na trilha do atrativo Eco park Pedra de São Pedro. Para tanto, utilizou-se as pesquisas bibliográfica, exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa e realização de entrevista com o secretário de turismo do município.

Sítio Novo tem ganhado bastante destaque no turismo do RN, o grande potencial para o segmento do turismo de aventura tem atraído uma significativa demanda para o destino no ano de 2022. Na última feira de turismo do RN, o município estava com estande voltado a apresentar o seu potencial turístico, que tem sido explorado pela atual gestão da cidade. O castelo Zé dos Montes e o Ecopark Pedra de São Pedro tem ganhando bastante destaque no turismo, além do turismo religioso que tem crescido em todo o Rio Grande do Norte (RNNEWS, 2022).

Com base nisso, apresenta-se a pertinência dessa pesquisa que visa enfatizar o planejamento voltado para sinalização turística no atrativo Eco Park Pedra de São Pedro, já que a imersão do turista no ambiente natural requer cuidados específicos, com o turista, ou seja, a sinalização auxiliará o visitante sobre o trajeto que o mesmo irá percorrer no atrativo. A sinalização turística, direciona com segurança os destinos, contribui com planejamento e melhoria do turismo (GUIA BRASILEIRO DE SINALIZAÇÃO TURÍSTICA, 2001). A seguir apresenta-se a fundamentação teórica deste estudo.

Fundamentação Teórica

O turismo cada vez mais tem se apropriado dos ambientes naturais, está prática preserva/conserva o meio ambiente, traz reconhecimento aos atrativos e também desenvolve a consciência ambiental. Para Chinaglia (2002) o ecoturismo é descrito com base no conceito de sustentabilidade, pois é realizado em ambientes naturais, é uma atividade que visa minimizar o impacto no meio ambiente, prioriza a proteção e a conservação sustentável dos recursos ambientais naturais, culturais e históricos.

Neste sentido, vale ressaltar a prática das atividades turísticas nos ambientes naturais, a saber: turismo de aventura, ecoturismo e o turismo de natureza tem ganhado destaque nos destinos brasileiros, as trilhas por exemplo, é uma atividade desenvolvida em ambiente natural e faz parte de todos os segmentos citados.

De modo geral, as trilhas desenvolvem o contato do ser humano com o meio ambiente, pode ser utilizada como atividade recreativa, de contemplação da natureza, também estimula a aprendizagem sobre a fauna e a flora local. Se trata da imersão do visitante no ambiente natural com a intenção de explorar as belezas do lugar. Dentro dessa perspectiva o planejamento de trilhas se torna ideal para alcançar a sustentabilidade local e promover o ambiente natural (Teixeira *et al.*, 2020).

Além disso outro fator muito importante em ambientes naturais que exploram trilhas é a sinalização, Teixeira *et al.* (2020, p.23) afirma que

As técnicas de sinalização são utilizadas desde os tempos mais remotos, pois as trilhas supriam a necessidade de deslocamento. As indicações de caminho podem ser direcionais ou interpretativas, dependendo do uso da trilha. A sinalização direcional tem como principal objetivo indicar a direção correta aos visitantes e, portanto, também auxiliar as Unidades de Conservação na diminuição do processo de erosão, pois evita a criação de atalhos que causam o pisoteio de áreas mais sensíveis. Elas são feitas através de setas ou de símbolos, dispostos em toda a duração a extensão do caminho, sempre a fim de não gerar dúvidas.

Sendo assim, a sinalização auxilia ao visitante com as principais informações sobre o percurso que o mesmo irá percorrer, serve para passar informações importantes sobre fauna e flora da região e orienta sobre as possíveis dificuldades que podem aparecer ao longo do trajeto. Neste prisma, ressalta-se a importância da sinalização turística, principalmente em ambientes naturais, já que faz parte do planejamento turístico e precisa ser implantada no atrativo ou destino de acordo com a necessidade da localidade.

Pietrochinsk e Silva (2008) afirmam que a sinalização turística em trilhas é de grande importância para que se mantenha equilibrado o ambiente com a educação ambiental e se gere a partir das placas de sinalização a sensibilização dos visitantes, com alertas sobre o respeito e cuidado com a área natural que irá visitar. Porque a sinalização é um conjunto de placas com informações, essas placas são implantadas ao longo do trajeto percorrido, a existência dessas placas nos atrativos turísticos integra o usuário ao ambiente visitado.

Lima e Alves (2016) relatam que a sinalização turística é um item muito importante do turismo, deve ser pensando e planejado na atividade turística. As placas de sinalização ajudam a promover o uso adequado dos visitantes, para que não se percam ou coloquem suas vidas em risco no ambiente natural. Nesse sentido, a sinalização apresenta ao turista o grau de dificuldade, inclinação, distância do percurso da trilha, intensidade de esforço físico que o mesmo irá ter durante a prática das atividades. A seguir apresenta-se a metodologia utilizada nesse estudo.

Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, exploratória e descritiva com abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica permite que o pesquisador consulte materiais já existentes sobre a temática pesquisada, tais como: livros, artigos, *sites* e outros (PRODANOV; FREITAS, 2013). A pesquisa exploratória, proporciona maiores conhecimentos sobre o tema pesquisado. Já a pesquisa descritiva promove a descrição dos dados e informações que se referem ao objeto de estudo (VEAL, 2011).

Na abordagem qualitativa o pesquisador considera os fenômenos e seus significados não podendo reduzi-los a números (PRODANOV; FREITAS, 2013). Nesse sentido, realizou-se uma entrevista com o secretário de turismo de Sítio Novo-RN para conhecer as estratégias de planejamento que o poder público está desenvolvendo acerca da sinalização turística do mais novo atrativo - o Eco Park.

Para a análise dos dados desse estudo, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo que de acordo com Bardin (2005) tem a intenção de analisar a fala do sujeito entrevistado. A seguir apresenta-se os resultados dessa pesquisa.

Discussão dos Resultados

Seguindo-se a sequência de questões do roteiro de entrevista, o secretário Wagner Brasil (2022) evidenciou inicialmente como surgiu a ideia de criar o Eco park: “O Ecopark Pedra de São Pedro surgiu a partir da visualização de que temos um grande potencial para o ecoturismo e turismo de aventura, então identificamos o local e começamos a desenvolver o espaço com trilhas, cavernas, mirantes, agregando valor com a história dos índios Tapuias que viveram naquela região, e paralelo a isso investimos nas atividades do turismo de aventura como rapel, escalada e pêndulo, assim depois de um ano de trabalho inauguramos e começamos a divulgar, hoje recebemos grupos toda semana e o atrativo vem se consolidando como ponto turístico na área do turismo de aventura no nosso município, sendo divulgado a nível estadual e nacional”.

O Eco Park é um atrativo novo no município de Sítio Novo, durante a visita o turista consegue visualizar as belezas naturais da região além da vegetação que se encontra na localidade, os mirantes contemplam belas paisagens, encontra-se também no mesmo atrativo a representação da aldeia dos índios tapuias, os primeiros povos que habitaram na localidade. O atrativo proporciona ao turista a vivência em um ambiente natural e o contato direto com as belezas do município.

Spaolone e Martins (2017, p. 691) consideram que:

O ecoturismo é o segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentiva a conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do meio ambiente, promovendo bem-estar das populações.

Sendo assim, a formação da consciência ambiental na comunidade residente de Sítio Novo é muito importante, pois mostrará ao turista que o segmento do ecoturismo está sendo trabalho na região.

O secretário de turismo também mencionou as melhorias que o atrativo trouxe para a cidade: “melhorou a infraestrutura, sinalização, capacitação da mão de obra, valorização da comunidade local e também trouxe a oportunidade para o desenvolvimento do empreendedorismo, que conseqüentemente, melhora a qualidade dos serviços no município e no atrativo” (BRASIL, 2022).

Um fator muito importante para a boa condução dos turistas durante a visita no atrativo é a sinalização, as placas informativas deixam o turista consciente sobre o que encontrará no trajeto que irá percorrer, além de explicar sobre a principal vegetação que o mesmo visualizará na localidade. A esse respeito, Tavares (2019, p. 45) ressalta que “a sinalização turística é bastante importante nos destinos turísticos, para informar, direcionar, e é uma ferramenta essencial na interpretação do ambiente”.

No que compete a sinalização de trilhas, existe um manual (2019) que serve para esse fim (ver quadro 1), esse relata sobre os tipos de finalização de trilhas.

Quadro 1: Tipos de Sinalização em Trilhas

SINALIZAÇÃO DE ENTRADA DE TRILHA- As placas de entrada de trilha devem ser bilíngües (português e inglês) e seu objetivo é informar aos usuários, de forma clara, as características mais importantes da trilha como sua distância, duração, nível de exigência física, atrativos ao longo do percurso e explicações sobre a sinalização adotada, além informações regulatórias e de segurança para os usuários, como uma lista de contatos de emergência (Samu, Bombeiros, Polícia, administração da unidade etc.).
SINALIZAÇÃO DE PERCURSO- Esta é a classe de sinalização que auxilia e proporciona confiança ao visitante para que se mantenha no percurso escolhido. A sinalização de percurso forma, juntamente com a placa base da trilha, o conjunto mínimo e essencial de sinalização de uma trilha. Para garantir que esta sinalização esteja sempre presente para prover segurança aos visitantes, ela deverá ser a mais simples possível de manter, mesmo com poucos recursos financeiros e de pessoal. Tradicionalmente, no mundo inteiro este tipo de sinalização é pintado sobre rochas, troncos de árvores ou outras superfícies duráveis encontradas na trilha.
SINALIZAÇÃO DIRECIONAL- A sinalização direcional indica aos visitantes a direção e o sentido preferencial de um percurso, evitando que se percam. Este tipo de sinalização promove ainda a redução na criação de atalhos e desestimula o pisoteio de áreas sensíveis, entre outros benefícios ambientais.
SINALIZAÇÃO EDUCATIVA/REGULATÓRIA- Essa classe de sinalização busca estimular no visitante um determinado comportamento ou atitude, informando um perigo, induzindo uma conduta ou estabelecendo a proibição de certas ações.
SINALIZAÇÃO INTERPRETATIVA- Trata-se de uma classe de sinalização que tem como objetivo apresentar aspectos culturais ou naturais da unidade de conservação aos visitantes, podendo ser utilizada em atividades com condução obrigatória ou facultativa. Visa transmitir mensagens que provocam conexões emocionais entre a natureza e o público. Necessitam de um projeto interpretativo específico, independente do projeto de sinalização geral e das orientações previstas no manual geral de sinalização.

Fonte: Manual de sinalização de Trilhas, 2019.

Percebe-se a importância da sinalização em áreas naturais que trabalham com o turismo, são muitos os tipos de sinalização cada um deles com objetivos diferentes, porém com a finalidade de trazer maior conforto e segurança ao visitante/turista durante o percurso nas trilhas. Sendo assim, vale ressaltar a importância da sinalização no atrativo Eco Park, já que se trata de um ambiente natural que recebe uma considerável quantidade de turistas e tem proporcionado a Sítio Novo o reconhecimento como destino de aventura.

Considerações Finais

Diante da utilização do ambiente natural de Sítio Novo-RN para realização de atividades turísticas, o atrativo Eco Park Pedra de São Pedro necessita das placas de sinalização para propiciar melhor condução dos visitantes/turistas, deixando-os conscientes sobre o que encontrarão no trajeto a ser percorrido.

Cabe ressaltar que a sinalização faz parte da infraestrutura turística, é um elemento muito importante para o atrativo, pois as placas podem direcionar e informar o turista durante a visita, além de sensibilizá-lo sobre os cuidados necessários durante o trajeto.

Conclui-se que o atrativo Eco Park está em desenvolvimento e a secretaria de turismo tem planejando ações que viabilizam a aplicação adequada da sinalização no atrativo. Portanto, essa pesquisa tem como contribuição enfatizar a importância da sinalização padronizada no Eco Park para que a infraestrutura turística esteja mais adequada para o recebimento dos visitantes/turistas no destino.

Referências

- ARAÚJO, F. F. *et al.* Manual de sinalização de trilhas 2. ed. Brasília, DF, 2019, 51 p.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradutor L'analyse de Contenu. Lisboa. Edições 70, 2005.
- BRASIL. **Guia Brasileiro de Sinalização Turística**. 2001.
- BRASIL. W.H. A importância da sinalização no atrativo Eco Park Pedra de São Pedro em Sítio Novo- RN. [14 de dezembro de 2022]. Sítio Novo. Entrevista concedida a Ericleiton do Nascimento, Silas Daniel e Jose Ailson.
- CHINAGLIA, C. R. **Desenvolvimento sustentável, educação ambiental e ecoturismo: uma abordagem sistêmica**. Prêmio SENAC de Turismo Sustentável, 2002.
- LIMA, H. A. ALVES, C. N. **Diagnóstico de Sinalização em Trilhas Turísticas: Parque Municipal do MINDU/MANAUAS/AM. ITEGAM-JETIA**, v. 2, n. 8, 2016.
- PIETROCHINSKI, A. H. R. SILVA, V. F. **Proposta de Sinalização Turística das Trilhas do Parque Estadual do Guartelá**. Monografia (TCC). Faculdade de Telêmaco Borba. 2008.
- PRODANOV, C. FREITAS, C. E. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RNNEWS. Sítio Novo é destaque na 8ª FEMPTUR. Disponível em: <<https://rnnews.com.br/sitio-novo-e-destaque-na-8a-femptur/>> Acesso em 13 de Nov.2022.
- RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.
- SPAOLONSE, E.; MARTINS, S.S.O. Ecoturismo: uma ponte para o turismo sustentável. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.9, n.6, nov-2016/jan-2017, pp. 684-698.
- TAVARES, K. S. Sinalização Turística: A importância da Sinalização Interpretativa na Floresta da **Dissertação (mestrado)** Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.
- TEIXEIRA J. D. RANGEL L. A. CORREA M. Percepção dos visitantes sobre a sinalização da pista Cláudio Coutinho e indicação de risco da trilha do costão no Monumento Natural pão de Açúcar e Morro da Urca. **Ecoturismo & Conservação** 1(1) p. 21-32. 2020.
- VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo**. São Paulo: Aleph, 2011.
- Enviado em 30/04/2023
Avaliado em 15/06/2023

A IMPORTÂNCIA DO TURISMO PARA ECONOMIA DE SÍTIO NOVO-RN

Lívia Maria Silva Coutinho²⁴
Maria do Socorro Vale Bezerra de Góis²⁵
Aline Mayara Marinho Xavier da Silva²⁶
Gilmara Barros da Silva²⁷

Resumo

Este artigo reflete sobre a importância da atividade turística na economia de Sítio Novo, RN. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica para a busca inicial de informações em livros, artigos e dissertações, bem como, a pesquisa qualitativa para realização de entrevista com o secretário municipal de turismo quanto as ações que são desenvolvidas. Os resultados mostram que o poder público tem muito a contribuir com município, e que se deve desenvolver estratégias para o planejamento do turismo, tendo em vista que, Sítio Novo possui um grande potencial para o turismo, e esta atividade pode proporcionar inúmeros benefícios a economia local.

Palavras-Chave: Turismo. Economia. Sítio Novo, RN.

Abstract

This article reflects on the importance of tourism in the economy of Sítio Novo-RN. Bibliographical research was used for the initial search for information in books, articles, and dissertations, as well as qualitative research to conduct an interview with the municipal secretary of tourism regarding the actions that are developed. The results show that the public power has a lot to contribute to the municipality, and that strategies for tourism planning must be developed, considering that Sítio Novo has a great potential for tourism, and this activity can provide numerous benefits to the economy. local.

Keywords: Tourism. Economy. Site Novo, RN.

Introdução

O turismo pode ser entendido como um conjunto de atividades que se executa durante uma viagem, são vários serviços utilizados, sendo eles: transporte, alimentação, hospedagem e entretenimento (BENI, 2008). E além desses serviços, o turismo precisa de planejamento, pois a atividade turística bem planejada pode ocasionar melhorias para economia e desenvolvimento local nos destinos.

²⁴ Graduanda em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande-UFRN, Guia de Turismo Regional pela Escola Estadual José Nunes de Carvalho, 7º DIREC – SEEC, RN

²⁵ Mestre em Turismo pela UFRN, Bacharel em Turismo pela FACEX, Especialista em Antropologia pela UFRN, Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES).

²⁶ Doutoranda em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Mestre e Bacharel em Turismo pela UFRN; Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES).

²⁷ Doutoranda em Turismo – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Guia de Turismo (IFRN).

O turismo é uma atividade que possui um conjunto de transações, compra e venda de serviços turísticos efetuadas entre os agentes econômicos do turismo. Trata-se do deslocamento de pessoas para outro local, onde não reside fixamente, sendo uma viagem por qualquer motivo. Ao viajar, o turista visita restaurantes, hotéis, pousadas, pontos turísticos, contribuindo assim para a geração de empregos e aumento na economia local (EMBRATUR, 1992, *apud* SENFFT, 2004, p.72).

Segundo o *site* Governo do Brasil (2020), dados de uma pesquisa promovida pela Confederação Nacional de Comercio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) mostrou que o setor faturou R\$12,8 bilhões em setembro do ano de 2019, teve alta de 28% em relação a agosto de 2020. Vale ressaltar também que esses números são animadores para o setor econômico, pois a retomada gradual da atividade foi muito importante. Os empreendimentos de hospedagem e alimentação registram o maior volume de vendas em setembro, totalizando R\$8,533 bilhões. Destaca-se os restaurantes, pois movimentaram cerca de R\$6,63 bilhões.

Nota-se que apesar das inúmeras dificuldades que o setor do turismo estava passando devido aos isolamentos sociais causados pela pandemia de Covid 19, é possível perceber um aumento na economia depois da retomada do setor. O trade turístico volta a ser beneficiado economicamente com o turismo.

Segundo o Gazeta do Povo (2020), a pandemia de Covid-19 afetou o setor turístico mundialmente, gerando grande impacto na economia. Com o vírus circulando os turistas tiveram que cancelar as suas viagens e aderiram ao isolamento social, fazendo com que a economia caísse. Prejudicou as agências de viagem, hotéis, companhias aéreas, restaurantes, entre outros, e muitos pontos turísticos ficaram fechados para visitas por um longo período. No Brasil, de acordo com a CNC, o setor já acumulava perdas de R\$ 87,7 bilhões em apenas três meses, desde que teve início da pandemia. O atual cenário de pandemia afetou mundialmente a economia do turismo, muitos destinos foram prejudicados economicamente devido a este acontecimento.

O Rio Grande do Norte (RN), executou prontamente o plano de retomada das atividades no setor turístico para que os destinos se mantivessem ativos. O presidente da Empresa Potiguar de Promoção Turística (Emprotur), Bruno Reis, relatou para o Portal Parontas (2020) sobre a retomada do turismo no RN. Ele disse que, ao longo dos 18 meses o plano de retomada do turismo, contemplaria ações relacionadas a implantação de protocolos de saúde, capacitação, comunicação com a sociedade, promoção de destino, o alinhamento com os governos, dentre outras ações.

Outro ponto importante frisado pelo presidente da Emprotur, remeteu-se a consideração do turismo regional como “a bola da vez”, pois a ideia era incentivar o turista a retomar suas viagens a lazer optando por aquelas de curtas distâncias, sendo uma ótima oportunidade de interiorização da atividade turística e aumento do fluxo de turistas no RN (PANROTAS, 2020).

Diante deste cenário, encontra-se o município de Sítio Novo/RN, localizado há cerca de 118 km de Natal, no Polo Agreste/Trairi (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, IBGE, 2020). Em Sítio Novo pode-se encontrar além dos pontos turísticos como o Castelo Zé dos Montes, a Pedra de São Pedro, algumas lanchonetes, bares, pousadas, área de lazer, que podem ser visitados pelos turistas durante a estada no município.

Um possível atrativo que existia em Sítio Novo e poderia contribuir para alavancar a economia do município, era o mercado público. Localizava-se no centro da cidade onde muitos comerciantes vendiam alimentos, acessórios, utensílios de cozinha etc. Era movimentado principalmente aos domingos, o dia da feira municipal, que não é mais realizada. O mercado público foi derrubado para ser reconstruído com melhor estrutura, o que conseqüentemente diminuiu o fluxo econômico do município (DADOS DA PESQUISA, 2021).

Deve-se destacar também o artesanato local, Sítio Novo tem uma associação de artesãs que já participaram de feiras de artesanato em cidades vizinhas, ou seja, o artesanato local é uma representatividade do valor cultural da cidade e pode também gerar renda para comunidade, se for inserido como um atrativo para o visitante.

Como turismo religioso em Sítio Novo temos a festa São Sebastião que ocorre no mês de janeiro. Este evento atrai várias pessoas para o município devido suas atrações: novenas, peça teatral, quermesses e festas sociais. O município também é conhecido pelo evento que ocorre no período junino que é o festival de quadrilhas, onde muitas pessoas das cidades vizinhas vêm visitar para ver as atrações (DADOS DA PESQUISA, 2021).

Sítio Novo também conta com o turismo de aventura, nessa modalidade são desenvolvidas diversas atividades como: trilhas, rapel, prática de escalada e outros. Diante disso, percebe-se o grande potencial que Sítio Novo possui para o desenvolvimento do turismo.

Nesta perspectiva, este estudo objetivou mostrar que o turismo pode ser uma grande fonte de renda para a economia de Sítio Novo. Sendo assim, chegou-se a seguinte questão problema: O que tem sido feito pelo poder público de Sítio Novo para que o turismo ganhe mais espaço na sua economia e haja valorização de seus pontos turísticos?

Fundamentação teórica

O turismo é considerado uma força econômica muito importante, nele ocorre fenômenos de consumo, originam-se rendas, criam-se mercados nos quais a oferta e procura se encontram. Os resultados do movimento financeiro decorrentes do turismo são bem expressivos e justificam que a atividade será incluída na programação política econômica de todos os países regiões e municípios (BARBOSA, 2005). A atividade turística é considerada de grande importância para economia, é capaz de gerar empregos e renda para as localidades.

O turismo envolve uma mistura de elementos como transportes, alojamentos, equipamentos de restauração e atrações. Esta atividade também inclui interesses sociais, históricos, culturais e econômicos, devido a diversidade de elementos a atividade turística ocasiona o deslocamento de pessoas que buscam por sair da rotina e preencher seu tempo livre com atividades que trazem prazer (PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2021).

Silva (2015, p.14) menciona que “{...} o turismo é visto como um gerador de empregos, sendo capaz de atribuir renda e melhor qualidade de vida para as comunidades receptoras”. Compreende-se que a atividade turística tem uma contribuição positiva para os destinos, pois seu caráter transformador faz com que os locais sejam reconhecidos por suas identidades, possibilitando um desenvolvimento econômico e, além disso, apresenta as inúmeras riquezas naturais e culturais existentes no lugar.

Nesse sentido, Panosso e Trigo (2009 p. 192) afirmam que:

Turismo relaciona-se com um campo mais amplo que envolve hotelaria, gastronomia, hospitalidade, lazer, entretenimento, meio ambiente, mídia, cultura em geral. São atividades do setor de serviços, exatamente o setor que, juntamente com as chamadas “novas tecnologias”, caracterizam as chamadas sociedades pós-industriais, ou da informação, da experiência, do conhecimento, do acesso ou o nome que se queira dar a elas, de acordo com o teórico escolhido entre as dezenas que analisam as formações sociais contemporâneas.

Complementado a ideia sobre o turismo está inserido no setor de serviços, Lemos (1999) diz que o turismo está classificado no setor terciário, pois as empresas que atuam no setor são consideradas prestadoras de serviços. Todavia, como em qualquer atividade econômica, para se produzir serviços turísticos são utilizados produtos de outros setores da economia que são denominados como bens intermediários. Dessa forma, o turismo se apresenta como uma atividade econômica responsável por gerar renda e oportunidade de trabalho, e auxilia também no crescimento econômico do lugar que a desenvolve. É importante compreender essa temática para perceber o quão essencial é a atividade turística, e para enxergar que o turismo vai muito além de lazer e diversão.

Cabe aqui mencionar que o significado do lazer está relacionado ao tempo livre, ao ócio e que isso tem interferência na cultura, na economia e tem sido alvo para um olhar sob o ponto de vista econômico e social da ação turística, ou seja, apresenta a capacidade de interferir em hábitos, costumes, nos ambientes, na renda, além de ter relação com a qualidade de vida de quem faz e de quem trabalha com turismo. (GÓIS, 2014). O turismo também pode ser pensado como “{...} um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço” (BENI, 2008, p.37).

Metodologia

Para a elaboração desse estudo foi utilizado os seguintes procedimentos metodológicos: Pesquisa bibliográfica, ou seja, a utilização de materiais já construídos que trabalham o tema, tais como artigos científicos, livros, dissertações, monografias, sites. Segundo Gil (2009, p. 50), a pesquisa bibliográfica “é a pesquisa desenvolvida a partir de material já elaborado, construído principalmente de livros e artigos científicos”

A pesquisa também é caracterizada como qualitativa, pois não se utilizou de métodos estatísticos, e sim do ambiente natural para fazer a coleta de dados, e a pesquisadora foi o instrumento chave durante a busca das informações (SOUSA; OTANI, 2007). Este estudo também possui caráter exploratório e descritivo, Vergara (2000) relata que a pesquisa descritiva mostra características sobre um determinado fenômeno.

A pesquisa foi desenvolvida no município de Sítio Novo, localizado na região do Trairi. Para buscar seus resultados, foi realizada uma entrevista com o atual secretário municipal de turismo com o objetivo de entender como o poder público tem contribuído com o desenvolvimento da atividade turística na cidade. A análise dos resultados foi realizada de forma descritiva posto que a pesquisadora apresenta e analisa o ponto de vista do entrevistado sobre a atividade turística em Sítio Novo.

Resultados da pesquisa

Este tópico irá mostrar o quanto o Turismo é uma atividade que pode contribuir com desenvolvimento econômico de Sítio Novo, o local é conhecido por seu grande potencial para atividade turística e isto pode beneficiar muito o crescimento do município, pois a atividade valoriza os elementos sócios e culturais da região, além de proporcionar um bom desempenho econômico.

Na entrevista realizada com Brasil (2021) o mesmo expõe sua opinião sobre as contribuições que o turismo pode trazer para o lugar.

O turismo é uma alternativa de desenvolvimento econômico para Sítio Novo, entretanto, o poder público tem que criar ações, através de um planejamento onde a população seja beneficiada direta e indiretamente para que assim a qualidade de vida do povo de Sítio Novo possa melhorar através do turismo, assim com essas iniciativas e em conjunto com a iniciativa privada vai gerar emprego e renda para a nossa população, impactando diretamente em nossa economia (BRASIL, 2021).

Percebe-se que o turismo influencia na economia do município, contanto que exista as ações necessárias e a colaboração de alguma iniciativa privada que possa impulsionar o turismo na localidade, trazendo benefícios para toda a população. A participação do poder público no planejamento do turismo é fundamental, pois ele é responsável pela infraestrutura básica do local e este elemento é muito importante para atender a comunidade e o turista. Silva (2019, p 7.) afirma que:

[...] é notável a significância que o turismo apresenta, uma vez que, a atividade passou a impulsionar as pessoas a viajarem para outros países, em busca de satisfação e lazer. Nesse contexto, a atividade vem se constituindo como uma das principais economicamente, na atualidade, especialmente por possuir como uma de suas características, a atração de demandas cada vez maiores para destinos receptores, dado o aumento dos deslocamentos de pessoas interessadas em conhecer determinados municípios e/ou regiões. Tal movimento impulsiona a economia dos lugares, permitindo o aumento nas oportunidades de trabalho. Contudo, a economia do turismo passou a proporcionar um grande impacto no Produto Interno Bruto (PIB), à medida que contribui com o aumento da renda na cadeia produtiva de serviços, elevando o consumo de produtos básicos e padrão elevado.

Brasil, (2021) também falou sobre como acontece as parcerias do poder público com a iniciativa privada para o desenvolvimento do turismo, e sobre desenvolver parceria com o atrativo turístico Castelo Zé dos Montes.

Para que isso possa acontecer tem que se aprovar leis para que possa ser investido recursos diretamente junto a iniciativa privada, o que existe são ações que beneficiam o turismo como divulgação, busca de recursos que vão beneficiar indiretamente esses empreendimentos, ações junto ao Polo Agreste Trairi de Turismo, estamos na fase de planejamento (BRASIL, 2021).

A parceria com a iniciativa privada é importante tendo em vista que traz novas oportunidades de trabalho, a iniciativa privada pode trazer inúmeros benefícios para o turismo, como a construção de equipamentos de restauração e hotelaria, em parceria com poder público as empresas privadas podem oferecer cursos de capacitação para a comunidade trabalhar no turismo, além de gerar renda para o lugar.

Brasil (2021) relata também sobre os empregos que são gerados no município,

“Depende, existem empregos diretos e indiretos. Bares e restaurantes se beneficiam com o turismo indiretamente, o castelo já gera emprego diretamente”. Atualmente se percebe que os trabalhos gerados pelo turismo em Sítio Novo beneficiam pouco a população, o empreendimento que se destaca na geração de trabalho no turismo é o Castelo Zé dos Montes que é um atrativo privado do município, ou seja, não se pode estimar no momento quantas pessoas se beneficiam com o turismo no município.

Brasil (2021) trata sobre as contribuições que a prefeitura tem realizado para ajudar no desenvolvimento do turismo e fala também se existe algum planejamento futuro para a atividade.

Projetos de infraestrutura como acesso aos atrativos, divulgação em feiras e eventos, material de divulgação, capacitação, mobilização e comercialização dos nossos atrativos. Com certeza, estamos elaborando o plano de desenvolvimento turístico que vai englobar todas as ações do turismo no município (BRASIL, 2021).

Pelo que foi apresentado por Brasil (2021), o poder público do município contribui com ações voltadas para infraestrutura, que beneficia os acessos aos atrativos e investe mais em divulgação para promover o local como um destino turístico, mas, vale ressaltar a importância do desenvolvimento de um planejamento adequado para a atividade e pensar em sensibilizar a comunidade sobre a importância do turismo para o lugar.

Nesta perspectiva, nota-se o grande potencial que Sítio Novo tem para o turismo, vale apresentar também alguns atrativos que o local conta para o desenvolvimento da atividade turística. Sítio Novo possui como principais atrativos naturais a Pedra de São Pedro, Tanque da Vaca, Serra da Pitombeira e a Serra da Inês. Nesses locais são desenvolvidas algumas atividades como: trilhas e esportes de aventura (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTADO, PDITS, 2016). Veja o quadro 1 que apresenta todos os atrativos de Sítio Novo.

Quadro 1: Atrativos Turísticos – Polo Agreste/Trairí- Sítio Novo

SÍTIO NOVO	
Atrativos Naturais	<ul style="list-style-type: none">✓ Pedra de São Pedro (Serra de São Pedro)✓ Serra da Pitombeira✓ Serra da Inês✓ Tanque da Vaca✓ Pedra do Letreiro✓ Sítio Catolé
Atrativos culturais	<ul style="list-style-type: none">✓ Igreja de São Francisco de Assis✓ Igreja de São Sebastião✓ Capela de Santo Antônio✓ Castelo do Zé dos Montes✓ Cruzeiro de São Francisco
Eventos programados	<ul style="list-style-type: none">✓ Festival de Quadrilhas Juninas✓ Festa de São Sebastião✓ Festa de São Francisco✓ Restaurante Forró do Zé do Queijo✓ Mirante Calçadão

Fonte: Adaptado do PDITS – Polo Agreste Trairi (2015 p. 108)

Diante do que foi apresentado é notório os segmentos de turismo que podem ser explorados na cidade de Sítio Novo: turismo de aventura, turismo religioso e o turismo de eventos. Todos esses segmentos podem ser mais explorados e tornar Sítio Novo mais conhecido pelo turismo na região do Trairi.

Assim como os demais municípios do RN, Sítio Novo também foi afetado pela pandemia da Covid-19, o castelo Zé dos Montes, por exemplo, ficou fechado por alguns meses, diminuindo o número de visitas turísticas. Tendo em vista que o turismo é um fator de desenvolvimento econômico, deve-se entender o quão importante é mapear as potencialidades do município e os pontos turísticos para elaborar projetos ou meios de alavancar esse setor, principalmente, após um período pandêmico difícil o qual se instaurou devido a Covid-19.

Considerações finais

A realização desse estudo permitiu compreender a importância que o turismo tem para a economia do município de Sítio Novo, por ser uma localidade com grande potencial turístico.

Por meio das pesquisas, dos dados coletados, e da entrevista feita com Brasil (2021), percebeu-se o que foi feito em Sítio Novo quanto ao turismo, e o que deve ser feito futuramente, para impulsionar essa atividade que pode influenciar o crescimento econômico. Além do planejamento, o investimento em infraestrutura, em divulgações e parcerias são ações que podem ajudar no desenvolvimento da atividade turística.

É importante destacar que o município tem grande potencial em diversas áreas do turismo, a saber: turismo de aventura, turismo religioso, turismo cultural e turismo de eventos. Há empreendimentos que oportunizam que grupos de turistas conheçam ainda mais o município, consequentemente impulsionando a economia. Deve-se pensar nas mudanças necessárias para o município, como por exemplo: melhorar estradas; elaborar um roteiro estruturado; fazer divulgação constante dos atrativos; investir em um restaurante que atenda o turista oferecendo comida regional; atividades ao ar livre; dentre outros.

No contexto social, o turismo possibilita novas oportunidades de trabalhos para a comunidade local, além de beneficiar os moradores do município com uma infraestrutura básica, que pode auxiliar a população e os visitantes. Por fim, o objetivo desse artigo foi alcançado, pois propiciou o entendimento sobre o turismo e a economia local e o quanto a atividade turística pode trazer benefícios para a população de Sítio Novo, RN.

Referências

- BARBOSA, Fábila Fonseca. O Turismo como um Fator de Desenvolvimento Local e/ ou Regional. **Caminhos de Geografia - Revista Online**. v 10. n.14 p 107-114, fev, 2005.
- BENI, Mário Carlos **Análise estrutural do turismo**. 13ª ed. SÃO Paulo: SENAC, 2008.
- BRASIL. W.H. A Importância do Turismo para Economia de Sítio Novo, RN. [14 de janeiro de 2021]. Sítio Novo. Entrevista concedida a Lívia Maria.
- GAZETA DO POVO. **Um dos setores mais afetados pela pandemia, turismo tem longo caminho até a retomada**. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/retratos-da-economia-impactos-coronavirus-turismo/> Acesso em: 12 de dez. 2020.
- GIL, A.C. **Delineamento da Pesquisa**. In: _____. métodos técnicos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- GÓIS, M. S. V. B. Turismo religioso: análise das políticas governamentais e ações eclesiais no monumento de Uruçu em São Gonçalo do Amarante – RN. **Dissertação**. Programa de Pós-Graduação em Turismo- UFRN. Natal, 2014.

GOVERNO DO BRASIL. **Faturamento do setor turístico no Brasil cresce 28% em setembro.** Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/viagens-e-turismo/2020/11/faturamento-do-setor-turistico-no-brasil-cresce-28-em-setembro>> Acesso em: 12. jan. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, IBGE Cidades. **Sítio Novo.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/sitio-novo/panorama>> Acesso em: 13 de dez. 2020.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL PDITS Polo Agreste/Trairi. Volume 1 – Diagnóstico Estratégico. Secretaria de Estado de Turismo do Rio Grande do Norte. Set.2016.

SENFET, M.D. Lazer saudável na terceira idade. **Caderno Virtual de Turismo.** vol. 4, n. 4. 2004.

PANOSSO, A. N. TRIGO, L. G. G. **Cenários do turismo brasileiro.** São Paulo: Aleph, 2009.

PORTAL PARONTAS. **Bruno Reis detalha estratégia de retomada do Turismo no RN.** Disponível em: <https://www.panrotas.com.br/mercado/destinos/2020/07/bruno-reis-detalha-estrategia-de-retomada-do-turismo-no-rn_175386.html> Acesso em: 14 dez. 2020.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/turismo-e-hotelaria/turismo-significados-e-conceitos/64146>> Acesso em: 24 fev.2021.

LEMOS, L. **Turismo: que negócio é esse? uma análise econômica do turismo.** Campinas, SP. 1999.

SILVA, A. M.M. X. Turismo e trabalho: uma análise do destino religioso Santa Cruz – RN. **Monografia** (Graduação em Turismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2015.

SILVA, A.M.M.X. Aplicação do Place Attachment no processo de construção da identidade de marca da festa de Sant'Ana em Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil. **Dissertação.** Programa de Pós-Graduação em Turismo. Natal, 2019.

SOUZA, A. C. OTANI, F. A. P. F. N. **TCC: métodos e técnicas.** Florianópolis: Visual Books, 2007.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

Enviado em 30/04/2023

Avaliado em 15/06/2023

Artes

INFLUÊNCIAS DALCROZEANAS NO CORPO E NO ENSINO DE MÚSICA: REVISANDO ARTIGOS DA REVISTA DA ABEM E OPUS ENTRE 2007 E 2021

Crisanto Dantas Sales de Freitas²⁸

Resumo

Este artigo visa relatar uma breve revisão bibliográfica (estado da arte) realizada na Revista da Abem, e na Opus (ANPPOM) no interstício dos últimos 14 anos, com intuito de perceber o que tem sido discutido na atualidade sobre a metodologia de Dalcroze em sala de aulas de música e como estão sendo desenvolvidos os estudos, e orientações pedagógicas e musicais sobre a égide Dalcrozeana. Contudo é importante relatar que após a busca detalhada artigos nas revistas supracitadas, foram encontrados quatro artigos, sendo, dois de cada revista, os mesmos foram lidos e analisados e trouxeram grandes contribuições para este trabalho aqui escrito, e para a melhor compreensão das práticas metodológicas de Dalcroze em nosso tempo.

Palavras chaves: Revisão bibliográfica. Dalcroze. pedagogia musical.

Abstract

This article aims to report a brief bibliographic review (state of the art) carried out in Revista da Abem, and in Opus (ANPPOM) in the interstice of the last 14 years, in order to understand what has been discussed today about Dalcroze's methodology in classroom music classes and how the studies are being developed, and pedagogical and musical guidelines on the Dalcrozean aegis. However, it is important to report that after a detailed search for articles in the aforementioned journals, four articles were found, two from each journal, which were read and analyzed and brought great contributions to this work written here, and to a better understanding of methodological practices. of Dalcroze in our time.

Keywords: Bibliographic review. Dalcroze. music pedagogy.

Introdução

Esse trabalho tem por objetivo perceber como têm sido discutidas as práticas da metodologia Dalcroze em salas de aulas de educação musical no ensino regular e em outros espaços que fomentam a cultura musical, seja escolas livres e espaços de institutos especializados em música com foco para a educação em música. Essa inquietação surgiu na disciplina “Música e escola: a formação de professores de música” com o início da disciplina no semestre 2021.2 na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), fomos instigados a estudar e pesquisar sobre as diversas metodologias ativas de primeira e segunda geração, após apresentação de seminário que ocorreu na primeira unidade da disciplina.

Com o início da segunda unidade fomos encorajados a aprofundarmos nossas buscas por mais conhecimento científico de qualidade, com isso pudemos conhecer algumas revistas, repositórios, e sites de buscas como o Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), além desses espaços foi proposto uma busca mais minuciosa em duas revistas de excelente Qualis e as indicadas foram a Revista da Abem e a Opus (ANPPOM), a busca que fundamenta esse artigo aqui escrito foi direcionada para a metodologia Dalcroze, e suas aplicabilidades em salas de aulas de música sejam no ensino regular sejam no ensino em conservatórios e/ou institutos.

²⁸ Graduação em Música e em Pedagogia – Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado Profissional em Artes - UFRN. Professor da Faculdade Metropolitana Norte Riograndense; Professor do Instituto Educacional de Santa Cruz; Professor da Secretaria de Educação do SEEC/RN.

A pesquisa teve início através de descritores, escolhido por mim e orientado pela professora da disciplina, após a escolha dos descritores iniciei a busca nos sites das revistas já citadas e em segundo plano na plataforma do Google e Google Acadêmico, o que resultou no achado de quatro artigos ligados diretamente a proposta dessa pesquisa em foco.

Por fim, esse trabalho foi organizado em partes, onde podemos citar a pesquisa realizada diretamente nas revistas de forma on-line, depois no Google e google acadêmico, em seguida foi realizado estudo para escrever um breve histórico da metodologia Dalcroze, com levantamentos de referências para leitura e escrita, em seguida foi discutido em sala de aula com a professora e os demais discente este projeto, após realizada as orientações, segui para a leitura dos artigos e para a escrita das contribuições dos periódicos achados para assim poder responder a pergunta principal dessa pesquisa que busca saber a real situação da metodologia Dalcroze em sala de aula nos últimos 14 anos de acordo com a Revista da Abem e da Opus. É também importante frisar que esse trabalho foi organizado em introdução, breve histórico sobre a metodologia Dalcroze, a metodologia e o relato das contribuições dos artigos encontrados nas revistas já citadas, visando sempre responder a situação problema exposta no início desta introdução, que é saber como estão as discussões sobre as práticas metodológicas da metodologia Dalcroze nos últimos 14 anos, levando em consideração as publicações nas revistas: Revista da Abem e Revista Opus.

Breve histórico da metodologia Dalcroze

O tema proposto nessa pesquisa é guiado à luz da metodologia e dos preceitos de Émile Jaques-Dalcroze (1865-1950), que foi professor, músico, e compositor, nascido em Viena no ano de 1865, Dalcroze como também é comumente chamado, foi um estudioso da música e da pedagogia musical o professor em tela se inquietava ao ver seus alunos reproduzindo mecanicamente atividades e exercícios rítmicos musicais, o mesmo ao perceber que muitos de seus alunos não conseguia desenvolver aptidões de percepção e sensibilização musical, uma vez que o mesmo afirma que a música deve ser sentida de dentro pra fora, e antes mesmo de tocar um instrumento o aluno deverá ser sensibilizado musicalmente, com isso podemos destacar que,

A partir do final do século XIX, os educadores musicais passaram a defender esse tipo de prática, acreditando que os elementos teóricos-musicais deveriam ser ensinados por meio de jogos e exercícios que envolvessem todo o corpo. Assim, não seria de primeira importância o ensino da leitura musical, mas sim a conscientização de cada elemento da música por meio da experiência vivida. (MANTOVANI, 2009. p.13)

Com essa percepção, Dalcroze passa a repensar e buscar novas formas de inovar na pedagogia musical de seu período, logo “Suas descobertas, abriu as portas para as inovadoras pedagogias musicais que surgiram na primeira metade do século XX” (MATEIRO, ILARI, 2011 p.27), a ideia de Dalcroze foi possibilitar a educação musical plena, onde a música estaria a serviço da musicalização, ou seja, o ensino de música através da música, sempre por meio de uma escuta musical ativa. É importante lembrar que essa nova forma de musicalizar, trazida pelo pedagogo musical se fez presente em uma época em que a Europa passava por grandes transformações sociais “o progresso e o avanço da ciência, e em especial as descobertas no campo da psicopedagogia” (MATEIRO, ILARE, 2011. p.28) esses fatores sociais e científicos corroboraram para uma ampliação e uma nova percepção para as novas formas de se pensar a educação musical no velho continente.

Metodologia de levantamento de estado da Arte nas revistas da ABEM e OPUS.

Este estado da arte foi realizado fielmente em nas revistas: Revista da ABEM e Revista OPUS (ANPPOM) ambas com Qualis A1 para delinear as pesquisas sobre a temática da metodologia Dalcroze, e suas implementações em salas de aulas de música Brasil, para essa busca, utilizei alguns descritores pré-estabelecidos. A princípio foram escolhido três descritores sendo os mesmos: Dalcroze, Métodos ativos, e Rítmica, essas palavras foram pesquisadas nos sites de ambas revistas na internet no período entre 27 de Outubro a 03 de novembro do ano de 2021.

Inicialmente ao escrever os descritores na busca de ambos os sites não aparecia menções ligadas aos períodos desejados, com exceção da Opus que ainda apresentou dois periódicos, já na Revista da Abem ao escrever os descritores no espaço destinado a busca no seu site apareceu apenas um artigo ligado a música e Autismo, no entanto esse artigo não detinha nenhuma menção as práticas ligadas a metodologia Dalcroze em aulas de música, o que nos leva a considerar que ambos os buscadores não estavam em pleno funcionamento, haja vista, não apresentarem a contento o material existente na revista.

Em vista a dificuldade de pesquisa por descritores, já citados, iniciei uma pesquisa mais detalhada por ano a ano nas revistas da Abem e da Opus o que também não resultou em sucesso, nessa segunda busca tive o cuidado de verificar os resumos e as palavras chaves de cada edição de ambas as revistas publicadas entre o ano de 2011 a 2021, e mais uma vez o resultado sobre os periódicos foi negativo.

Logo em uma terceira tentativa decidi ir ao Google e ao Google acadêmico para poder perceber se assim poderia conseguir algo que não estivesse apresentado nas minhas duas buscas iniciais. A princípio nessa nova pesquisa utilizei os descritores: Dalcroze, Rítmica e Métodos ativos, logo é importante lembrar que os mesmos foram utilizados individualmente dentro dos buscadores da revistas já na internet nos sites supracitados utilizei a junção do noe Dalcroze+ABEM e Dalcroze+OPUS e Dalcroze+Anppom, em seguida utilizei Rítmica+ABEM e Rítmica+OPUS e Métodos ativos+ABEM e Métodos ativos+OPUS com essa nova busca no google apresentou dois artigos na Revista Abem e mais dois na Revista Opus, ampliei para o Google Acadêmico e nesse novo provedor também apareceu esses mesmos artigos, é importante lembrar que ao escrever os descritores em ambos buscadores da internet veio á tela vários textos e artigos, porém ao abrir e ler os mesmos não consegui identificar similaridade com o tema principal dessa busca.

Outro fato importante a relatar é que durante a busca nos portais da Google apareceram alguns artigos de congressos e anais, e em relevância vieram artigos da Revista Música na Educação Básica (MEB) que pertence a ABEM.

Dentre as leituras realizada, mediante a busca por descritores citados anteriormente, chegamos as concepções e perspectivas futuras para o trabalho sobre a égide de Dalcroze, para iniciar podemos relatar as contribuições do artigo “O corpo em ação: a experiência incorporada na prática musical”, foi escolhido por se tratar de um trabalho de importância para a compreensão da metodologia Dalcroze, esse artigo foi publicado na Revista da Abem no ano de 2011 e tem como autora Wânia Mara Agostini Storolli. A princípio é indiscutível a importância do corpo na metodologia Dalcrozeana logo nesse sentido podemos perceber que se identifica a importância de se trabalhar o movimento e a consciência corporal no ensino musical e de se gerar processos criativos através da atuação do corpo, esse fundamento é algo central e traz fortalecimento para a proposta de pesquisa a qual estou realizando no mestrado profissional em artes.

Continuando o estudo neste artigo percebemos também que a relação do corpo com a música remete-se, porém à própria gênese desta, sendo anterior a treinamentos, códigos e sistemas (STOROLLI, 2011 p.9), logo essa afirmação amplia nossa percepção sobre o pensamento da escrita metodológica de Dalcroze, uma vez que o mesmo escreveu passos e orientações acerca da educação musical em um período anterior há cem anos atrás

Apesar de esse pensamento de divisão retroceder até os gregos, foi com Descartes, no século XVI, com seu *cogito ergo sum* que a divisão corpo e alma, e o desprezo pelo corpo empírico, alcança uma base quase científica, numa separação radical”. (STOROLLI, 2011, *apud* FERRACINE, 2006, p.113.)

Essa citação retirada do periódico supracitado, nos leva a perceber o quão é importante a aplicabilidade do método Dalcroze em salas de aulas de música, haja vista, que corpo e mente precisam se intercalar e desenvolve-se de forma conjunta.

Caminhando em nossas leituras nas revistas da ABEM e da Opus (Anppom) chegamos ao artigo de autoria da Amanda A. Goes, intitulado como: Corpo percussivo e som em movimento: a prática da música corporal este artigo vem de uma universidade Europeia, porém o mesmo foi publicado na revista da Opus pertencente a ANPPOM no ano de 2015, esse artigo vem se somar aos demais nessa revisão de estado da arte sobre a temática da metodologia Dalcroze, e como tem acontecido no decorrer desse trabalho.

A princípio em todo artigo faço a busca pelos descritores e com esse não foi diferente, após adicionar os descritores Dalcoze+OPUS e Dalcroze+ Anppom nos veio essa indicação de publicação e ao iniciarmos a sua leitura percebi logo em seu resumo as fortes contribuições do mesmo para o estudo sobre música, possibilidades de metodologia Dalcroze e educação musical corporal. Logo, em seu primeiro momento, esse artigo nos traz a seguinte citação: “*O corpo não é uma máquina como nos diz a ciência. Nem uma culpa como nos fez crer a religião. O corpo é uma festa.*” (GOES 2015, *apud* EDUARDO GALEGO p.12) essa fala nos faz pensar o tamanho e a necessidade de se estudar o nosso corpo, não apenas como máquina humana, não apenas como interesse de localiza-lo no espaço temporal, mas sim percebe o mesmo como parte do todo, do nosso ser, como integrante principal nos diversos processos de aprendizagem social, educacional e cultural.

Caminhando em nossas leituras nas revistas da ABEM e da Opus (Anppom) chegamos ao artigo de autoria da Amanda A. Goes, intitulado como: Corpo percussivo e som em movimento: a prática da música corporal este artigo vem de uma universidade Europeia, porém o mesmo foi publicado na revista da Opus pertencente a ANPPOM no ano de 2015, esse artigo vem se somar aos demais nessa revisão de estado da arte sobre a temática da metodologia Dalcroze, e como tem acontecido no decorrer desse trabalho, irei aqui mencionar as contribuições advindas de sua leitura para a minha pesquisa realizada no mestrado profissional em Artes da UFRN.

A princípio em todo artigo faço a busca pelos descritores e com esse não foi diferente, após adicionar os descritores Dalcoze+OPUS e Dalcroze+ Anppom nos veio essa indicação de publicação e ao iniciarmos a sua leitura percebi logo em seu resumo as fortes contribuições do mesmo para o estudo sobre música, possibilidades de metodologia Dalcroze e educação musical corporal. Logo em seu primeiro momento esse artigo nos traz a seguinte citação: “*O corpo não é uma máquina como nos diz a ciência. Nem uma culpa como nos fez crer a religião. O corpo é uma festa.*” (GOES 2015, *apud* EDUARDO GALEGO p.12) essa fala nos faz pensar o tamanho e a necessidade de se estudar o nosso corpo, não apenas como máquina humana, não apenas como interesse de localiza-lo no espaço temporal, mas sim percebe o mesmo como parte do todo, do nosso ser, como integrante principal nos diversos processos de aprendizagem social, educacional e cultural.

É fundamental pensarmos, dentro da metodologia Dalcroze a inclusão e a participação ativa do corpo em todos os processos de ensino e aprendizagem, logo essa fala vem reverberar nos escritos deste artigo como expos: Nóbrega 2005 declara que “o corpo e o movimento, apesar de valorizados nos processos educativos, ainda são considerados elementos acessórios na formação do ser humano” com essa fala nos é nítido a necessidade premente da utilização mais viva e pronta da metodologia Dalcroze, dessa forma a citação supra citada vem corroborar como as fundamentações da pesquisa analítica que está em desenvolvimento em meu curso de mestrado.

Continuando a análise deste periódico podemos perceber que;

É neste aspecto que podemos observar semelhanças com a relação que temos com a música, enquanto experiência mental–corporal, onde todo e qualquer processo cognitivo de aprendizado, técnica, percepção e *performance* dependem, inicialmente, de um corpo que transforme informações que foram experienciadas em conhecimento produtor . (GOES, 2015, p.91.)

Logo essa fala retrata que nosso corpo precisa antes de tudo perceber e transformar as aprendizagens do lado mental para o lado prático da vida, a ação é necessária física é de fundamental e tem como parte principal a mostra do que foi internalizado, sentido e/ou percebido. Logo podemos ter como ponto positivo nessa fala de Gois que pensarmos práticas escolares musicais sem passar pela mediação do corpo será algo vago e sem potencialidade.

Continuando nas percepções das contribuições deste artigo sobre o estado da arte da metodologia Dalcroze venho destacar a fala da autora em específico sobre o meu autor pesquisado;

Especificamente na área da educação musical, um dos pioneiros foi o compositor e pedagogo suíço Émile-Jaques Dalcroze (1865-1950) que difundiu na década de 1930 um sistema de ensino rítmico através do movimento corporal, investigando a importância do corpo no processo de musicalização e as relações entre movimento e percepção musical. (GOES, 2015 p.92.)

Vejamos que essa fala retirada em especial do pensamento a respeito da metodologia Dalcroze, mostra que Gois vai buscar o pensamento metodológico da teoria e prática Dalcrozeana no intuito de mostrar a necessidade de se utilizar de abordagens que desenvolva o fazer musicorporal, e dessa forma permite a fundamentação científica de seu periódico, uma vez que o método de Dalcroze é algo já testado e comprovado cientificamente em várias partes do mundo, quando falamos em ensino de música e corpo, ensino de teatro e corpo, e ensino de dança e corpo.

Considerações finais

Esse trabalho aqui realizado foi algo que pode contribuir para a minha percepção em relação às pesquisas e pensamentos científicos e acadêmicos sobre a metodologia Dalcroze no Brasil, haja vista, que as revistas selecionadas para essa revisão de literatura são de grande potencial no meio musical e na educação em música, como já apresentamos a Revista da Abem e a Opus possuem o Qualis1A, sendo assim revistas de renome no meio artístico docente e artístico profissional em música.

Com essa pesquisa pude também entender a visão e os feitos dos últimos 14 anos em nosso país, percebi que a metodologia está sendo utilizada, porém com espaçamentos longos de tempo, uma vez que, foi preciso alongar até 2007 as buscas por artigos com a temática Dalcrozeanas. Ficou também notório que o olhar da educação musical no país está se voltando para outras metodologias e abordagem, principalmente se pensarmos na busca realizada nas duas revistas supracitadas.

A princípio a procura gerou muita dificuldade para encontrarmos termos e escritas Dalcrozeanas em nosso país, mas ao encontrar e realizar a leitura e debate analítico sobre os textos, percebi que, os mesmos trazem uma forte tendência a orientações e revisões de preceitos metodológicos, dos quatro encontrados apenas um nos trouxe algo mais prático e mais didático os outros três em sua essência nos trazia análises da metodologia e pequenas orientações de aplicabilidade.

Por fim, pude perceber que os artigos aqui revisados, trazem em si uma mesma tendência de mostrar e reforçar o que foi escrito por Dalcroze há quase cem anos, com isso, eles buscam a todo momento afirmar a importância do trabalho de corpo, mente, ação corporal e musical de forma homogênea! de forma una, não abrindo espaço para trabalho sem a utilização da movimentação corporal. Esse sem dúvida é o cerne da questão em todos os artigos aqui pesquisados, e nos leva a entender que a proposta Dalcroze continua a ser útil e necessária nos processos de educação musical na atualidade.

Referências

- ALEXANDER, Gerda. Eutonia – Um caminho para a percepção corporal. Tradução: José Luis Mora Fuentes. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- ANDRADE, Mário de. Pequena História da Música. Belo Horizonte: Itatiaia, 1987, para a música. Madrid: Ediciones Pirámide, 1998.
- BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Artes. Brasília, 1997.
- DALCROZE, Émile, 1920]. Campinas, Pro-Posições. v. 18, n. 2 (52), jan./abr. 2007, p. 269-73. (resenha).
- _____. Émile Jaques-Dalcroze: sobre a experiência poética da Rítmica. 2008. 210 f. Tese (Doutorado em Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte). Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2008.
- _____. Rítmica Dalcroze e a formação de crianças musicistas: uma experiência no Conservatório Lobo de Mesquita. Minas Gerais: Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas. 2012.
- GOES, Amanda A. Corpo percussivo e som em movimento: a prática da música corporal. *Opus*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 89-100, jun. 2015.
- JAQUES-DALCROZE, Émile. La Rythmique I. Lausanne: Jobin & Cie, 1916.
- _____. Le Rythme, la Musique et L'Éducation (edição original de 1920). Lausanne: Foetisch, 1965.

Enviado em 30/04/2023

Avaliado em 15/06/2023

RELATOS DA EXPERIÊNCIA RÍTMICA/MUSICAL NA ESCOLA ESTADUAL JOÃO FERREIRA DE SOUZA, NA CIDADE DE SANTA CRUZ-RN

Crisanto Dantas Sales de Freitas²⁹
Tânia Maria de Araújo Lima³⁰

Resumo

Este artigo mostra recortes da experiência musical realizada no ano de 2018, na Escola Estadual João Ferreira de Souza, com alunos participantes do projeto rítmico musical. Esse projeto ocorreu através de aulas semanais com vistas para a percepção e o desenvolvimento rítmico dos discentes matriculados na escola, sendo a turma composta por alunos de diversos anos dos Ensinos Fundamental e Médio, perpassando do 6º ano ao 3º ano, fato que trouxe uma grande contribuição na troca de experiências às diversas faixas etárias. Como eixo norteador utilizou-se a metodologia dos métodos ativos, com maior enfoque para a pedagogia Dalcrozeana desenvolvida por Émile Jaques-Dalcroze (1865-1950), uma proposta de ensino de música que busca trabalhar a percepção musical e o sentir da fruição da música, do corpo e dos sentidos como partes integrantes das ações e das propostas da educação musical enfocada nesse projeto. Dalcroze traz o perceber e o sentir musical através de exercícios rítmicos e melódicos com ênfase na movimentação corporal e no solfejo de notas e melodias. Por fim, essa vivência musical na referida escola, mostrou avanço significativo no processo de educação musical dos participantes da pesquisa, levando-os a perceber, desenvolver e se incluir plenamente na educação musical.

Palavras chave: Ensino de música. Educação. Pedagogia de Dalcroze.

Abstract

This article shows excerpts from the musical experience carried out in 2018 at the João Ferreira de Souza State School with students participating in the musical rhythmic project. This project took place through weekly classes with a view to the perception and rhythmic development of students enrolled in the school. contribution in the exchange of experiences to different age groups. As a guiding axis, the methodology of active methods was used, with a greater focus on the Dalcrozean pedagogy developed by Émile Jaques-Dalcroze (1865-1950), a proposal for teaching music that seeks to work on musical perception and the feeling of music enjoyment, the body and the senses as integral parts of the actions and proposals of musical education focused on this project. Dalcroze brings musical perception and feeling through rhythmic and melodic exercises with an emphasis on body movement and the solfeggio of notes and melodies. Finally, this musical experience in that school showed a significant advance in the musical education process of the research participants, leading them to perceive, develop and fully include themselves in musical education.

Keywords: Music teaching. Education. Dalcroze's Pedagogy.

²⁹ Graduação em Música e em Pedagogia – Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado Profissional em Artes - UFRN. Professor da Faculdade Metropolitana Norte Riograndense; Professor do Instituto Educacional de Santa Cruz; Professor da Secretaria de Educação do SEEC/RN.

³⁰ Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional e Artes- PROFARTES - UFRN/ UDESC.

Introdução

Neste trabalho, apresentam-se os resultados de um projeto de educação musical que foi desenvolvido na Escola Estadual João Ferreira de Souza, com base nas leituras e orientações de pedagogias ativas que surgiram no século XX, especialmente a Pedagogia Dalcrozeana, que envolveu a comunidade escolar que participou com grande motivação e aceitação, especialmente os alunos envolvidos, que demonstraram um grande interesse e satisfação pelo aprendizado da música.

Assim, as propostas do professor pesquisador mostraram-se bastante motivadoras dos alunos que alcançaram significativas aprendizagens musicais e grande evolução na percepção e execução rítmica, melódica e harmônica, de acordo com os padrões propostos nos exercícios. Tudo isso foi demonstrado à comunidade escolar no final do desenvolvimento do projeto, que terá continuidade com novos alunos, após a liberação de encontros coletivos, que foram proibidos desde o início do ano de 2020, devido à pandemia causada pelo vírus Sars-Cov-2, causador da enfermidade letal Covid-19.

O objetivo geral deste projeto foi incentivar o gosto pela aprendizagem da música a partir da proposição de exercícios que conduzam o aprendizado a partir das experiências corporais.

A metodologia ativa utilizada no desenvolvimento utilizada neste projeto buscou subsídios na Pedagogia desenvolvida por Émile Jaques-Dalcroze (1865-1950), cuja proposta de ensino musical procura desenvolver a percepção musical e a fruição da música, a partir do corpo e dos sentidos. Por essa metodologia foram desenvolvidas as ações propostas para a educação musical enfocada neste projeto.

Esse método de educação musical baseia-se no movimento, conduzindo o aprendizado ‘por meio da música e pela música’, após uma escuta ativa. O objetivo de Dalcroze foi incentivar o aprendiz a experimentar e sentir para somente depois dizer ‘eu sei’, rompendo, assim, com a dicotomia corpo-mente e buscando a fusão entre a música e o gesto. Assim, ele propôs exercícios que fizessem o aprendizado passar pela experiência corporal. Nesse modelo de educação musical sonhado por Dalcroze, o corpo se torna o intermediário entre os pensamentos, tornando-se um instrumento direto em favor dos sentidos, visto que para ele, não ouvimos a música apenas com os ouvidos, pois “ela ressoa no corpo inteiro, no cérebro e no coração” (DALCROZE, 1917, p. 37).

No desenvolvimento deste artigo apresenta-se o contexto onde o projeto proposto foi trabalhado, descrevendo-se a cidade de Santa Cruz, situada no Estado do Rio Grande do Norte e toda a estrutura da escola que o abrigou. A seguir, descreve-se todo o passo a passo da experiência e a metodologia adotada. No final apresentam-se as considerações finais e as expectativas para a continuidade deste projeto.

A experiência na Escola Estadual João Ferreira de Souza

A cidade e o entorno da escola

Santa Cruz fica a 120 km da cidade de Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte, e está localizada no planalto da Borborema Potiguar, que compõe a região do Trairi. A cidade tem um comércio que engloba transações comerciais e bancárias de municípios como Tangará Lajes Pintadas, São Bento do Trairi, Japi, Campo Redondo e outros. Além de ter um comércio ativo a cidade também possui um grande número de aposentados, funcionários da prefeitura e do estado que aquecem a economia do município.

Santa Cruz é uma cidade pacata com aproximadamente 40.000 habitantes e possui uma tradição musical que se permeia desde a sua criação, sendo um exemplo dessa tradição a banda de música municipal que hoje é chamada de Filarmônica Mestre João Roberto Paz e União, nome que faz referência ao primeiro mestre da banda de música da cidade.

Santa Cruz é uma cidade que possui muitos artistas, nas diversas áreas, sendo até mencionada como cidade de todas as artes, pela revista Preá, em uma de suas edições. A Terra de Santa Cruz, berço da maior estatua religiosa da América Latina, a Santa Rita de Cássia que é popularmente batizada como madrinha dos Sertões e que fica localizada no antigo monte Carmelo, atual complexo religioso Alto de Santa Rita, um dado que mostra a cidade para o mundo do turismo religioso e abre as portas da cidade para diversos turistas e romeiros. Além da imagem de Santa Rita, a cidade também se fortalece como polo educacional, sendo a única cidade da região com campus do IFRN, UFRN (FACISA) e outras faculdades privadas como UNP, FAEL E UNOPAR. Além da área educacional, a cidade também é polo das transações comerciais da região sendo a cidade sede de bancos públicos e privados que realizam, diariamente, pagamentos e transações comerciais.

É nessa movimentação constante que se insere a Escola Estadual João Ferreira de Souza, localizada em uma comunidade periférica da cidade, mais precisamente no Bairro do paraíso que conta com mais de 15.000 mil moradores, cuja maioria é constituída por pessoas de menor poder aquisitivo, principalmente nas proximidades da Escola, que fica situada na Rua Santa Luzia, n°. 299. Essa Escola foi fundada no ano de 1972, contando, inicialmente, com o Ensino Fundamental de 1ª série a 8ª série, com o intuito de atender à população que, a cada ano, crescia, iniciando uma grande demanda por educação e escolarização das crianças e jovens do bairro que, por muitos anos, precisavam atravessar a ponte que ligava o centro ao bairro paraíso para ir a uma escola.

Adentrando a escola

Como já relatado anteriormente, a escola Estadual João Ferreira de Souza surgiu de uma demanda reprimida por educação no bairro do Paraíso e, após sua fundação, o grupo escolar passou a ganhar mais espaço e aceitação da comunidade sendo, atualmente, uma escola que conta com mais de 40 docentes, todos com graduação nas suas respectivas áreas. Além do seu corpo docente, a escola conta também com uma equipe de apoio e com a equipe da gestão escolar.

Com relação ao espaço físico, a escola oferta à comunidade 11 salas de aulas, 01 sala de atendimento especializado (AEE), 01 laboratório de informática, 01 cozinha, 01 sala de professores, 01 sala de secretária, 01 sala da direção escolar, 01 sala de almoxarifado, um espaço de convivência, 01 refeitório, 01 sala para guarda de livros e instrumentos musicais da banda marcial da escola.

A escola possui um Conselho Escolar composto por professores, gestão, alunos e comunidade. O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola foi concluído há pouco tempo, devido à necessidade da sua autorização perante a Secretaria de Estado da Educação e da Cultura (SEEC).

Fundamentação teórica e a experiência

Nesse contexto brevemente relatado, iniciou-se o desenvolvimento das atividades de ensino de música, sob a égide da rítmica, visto que a comunidade se identifica bastante com grupos e projetos culturais. A princípio, abriu-se a inscrição para todos da escola, limitando-se o atendimento a um público de 50 alunos, com ou sem experiência em música. Para fortalecer a metodologia de ensino utilizaram-se as orientações do pedagogo musical Émile Jaques-Dalcroze, que perpassa a ideia da aprendizagem da música ‘por meio da música e pela música’ e chega à formação do ensino de música pelo sentir, pela vivência de exercícios práticos e corporais,

envolvendo o corpo e a mente, uma vez que, para Dalcroze, consiste em “[...] permitir que os alunos, ao final de seus estudos, digam não apenas ‘eu sei’, mas ‘eu sinto’ “ (DALCROZE, 1917, p. 46)”.

Para Dalcroze (*op. cit.*), o som musical começa com um movimento corporal desempenha um papel preponderante na aprendizagem musical, pois há um gesto para cada som e um som para cada gesto.

Émile Jaques-Dalcroze (1865-1950) nasceu em Viena, foi professor, músico e compositor e, ainda em sua infância mudou-se para a Suíça. Em Genebra, ele estudou e formou-se em piano e composição e em 1910 chegou à Alemanha e lá conseguiu apoio para desenvolver sua pesquisa rítmica musical baseada na dança, teatro e música, o que viria a ser o seu método ativo em educação musical. O método de Dalcroze se baseia na rítmica, utilizando o corpo e a voz como fonte principal de musicalização, Dalcroze afirma que é preciso sentir a música antes de fazer a música, antes de dizer eu sei. Logo,

A música, em sua natureza e origem, é uma forma lúdica, o que torna sua prática uma experiência de prazer, alegria, ritmo e movimento, além de exercer sobre a criança um significativo amadurecimento de suas qualidades sociais, intelectuais e afetivas (MADUREIRA, 2007, p.270).

Dalcroze foi um professor preocupado com a aprendizagem plena de seus discentes, pois percebeu a fragilidade da compreensão musical de seus alunos e que muitos estavam sendo musicalizados de uma forma muito técnica e não emancipadora. Assim, ele sentiu a necessidade do estudante sentir e perceber a música e seus elementos, antes mesmo de iniciar a tocar um instrumento. Tendo sido uma proposta pensada há mais de 100 anos, ainda oferece, atualmente, contribuições extremamente valiosas, uma vez que a aprendizagem musical atual precisa, mais do que nunca, ser completa e integral, repassando não apenas as técnicas, mas formando e educando musicalmente, para que ele perceba, sinta e consiga integrar por completo as aprendizagens musicais.

Dalcroze era músico e um professor artista, que percebeu a deficiência de seus alunos no quesito solfejo, ritmo e percepção e, por isso, iniciou uma nova forma de lecionar. Sua atuação inovadora iniciou-se no Conservatório de Genebra em 1892, onde foi nomeado professor de Solfejo e Harmonia do conservatório, começando aí a aplicar suas lições revolucionárias.

Com sua nova forma de trabalhar, Dalcroze percebeu que seus alunos passaram a perceber melhor as nuances do seu ensino musical, associando teoria e prática e acontecendo de forma mais firme e consistente, com a proposta de buscar o sentir e o executar o ritmo, mas não de forma mecânica e sim, de forma perceptiva de acordo com o nível de cada aluno, uma vez que essa proposta poderá ser adaptada às várias etapas de ensino musical, de crianças a adultos.

Ressalta-se que Dalcroze se mostrou preocupado com as diversas realidades de seus alunos, não criando um método engessado e radical, pois a sua proposta tem espaço e abertura para as mais diversas sociedades e ambientes, uma vez que “[...] ressalta que as atividades devem ser constituídas e adaptadas, pelo professor, de acordo com a realidade cultural e social de cada grupo de educandos, e ter como ferramentas de aprendizagem o solfejo, a rítmica e a improvisação” (MARIANI, 2011, p.28).

Com essa propositura, Dalcroze abre um leque de possibilidades para que se possam adaptar suas propostas às mais diversas realidades, utilizando, porém, as suas indicações centrais no ato de musicalizar através da percepção e do ritmo musical.

Promover o ensino de música nas escolas públicas de educação básica do Brasil é um ato complexo, visto que as escolas ainda não apresentam ambientes, espaços, mão de obra qualificada e adequada quantidade de materiais para uso na lida diária das aulas e dos processos didáticos pedagógicos musicais. A falta de instrumentos e materiais de insumo da área musical é um fator recorrente na labuta dos trabalhadores da área de educação musical e artística, em suas diferentes linguagens. Sobre esse fato, as escolas dos bairros periféricos, de um modo geral as destinadas às classes subalternas, dispõem, muitas vezes, de condições de ensino mais precárias (equipamentos, profissionais e outros), (PENNA, 2012).

Contudo, pode-se reforçar que a Lei nº. 11.769/08³¹ (BRASIL, LDB, 2008) foi e continua sendo um fator fundamental para a ampliação e divulgação do ensino de música na escola.

Com base em tudo o que se expôs como professor da Escola Estadual João Ferreira de Souza, iniciou-se o desenvolvimento de atividades de práticas rítmicas, utilizando o corpo e demais materiais musicais existentes na escola. A princípio, essas atividades eram realizadas de forma aberta a todos os alunos da escola que desejassem participar das oficinas de práticas musicais, limitando-se, contudo, um total de 50 vagas para os turnos matutino e vespertino. Os alunos se inscreveram e iniciaram as atividades na escola com o professor, autor deste artigo, que é graduado em licenciatura em música. Inicialmente, a experiência teve muitas inscrições, porém só se pôde atender à quantidade estipulada, devido às limitações de espaço e a capacidade de atendimento do professor da disciplina de artes.

Para realizar essa experiência utilizaram-se encontros semanais de 01:30h no pátio da escola e, em alguns momentos, em salas de aula. Um fator interessante é que outros alunos não contemplados nas oficinas ficavam observando as atividades, e até mesmo fazendo os exercícios propostos, com grande interesse. O professor mantinha contato direto com os discentes, mostrando instrumentos e as possibilidades de realizar práticas de ritmos simples, considerando que “musicalizar é desenvolver os instrumentos de percepção necessários para que o indivíduo possa ser sensível à música, apreendê-la, recebendo o material sonoro/musical como significativo” (PENNA, 2012, p.31).

É muito interessante perceber que os alunos chegam à escola carregados de ritmos, percepções, canções e experiências musicais; com isso, Penna (2012) ao defender que a musicalização é algo que poderá ocorrer em diversos espaços não formais, explicita que isso pode tornar as pessoas sensíveis à música sem nunca terem frequentado uma escola de música ou de educação básica.

Todas as atividades foram guiadas pela proposta de Dalcroze, levando à produção de atividades dirigidas à música e ao corpo, por meio de ações e atividades, incluindo movimentos e práticas corporais sempre com o intuito de musicalizar e formar o discente sensível à música, tendo em vista que, para Dalcroze, faz-se necessário musicalizar-se de dentro para fora, ou seja, o aluno precisa sentir a música antes de fazer ou reproduzir algo musical. Outra questão importante na utilização da metodologia Dalcrozeana foi que, para ele, “os exercícios podem ser criados a partir dos objetivos de cada professor. Estes devem levar em consideração o nível de aprendizagem dos

³¹ Atualmente substituída pela lei **Lei 13.278/2016**, que inclui as artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica.

participantes, bem como sua faixa etária e a quantidade de alunos em sala de aula” (MANTOVANI, 2009, p. 48).

Com isso, podem-se desenvolver atividades pensando e repensados as ações práticas, com o intuito de musicalizar através do corpo, e das diversas percepções musicais e corporais dos discentes envolvidos nessas atividades de cunho musical. Com essa forma de trabalho, pensando de forma Dalcrozeana e procurando fundamentação em outros pensadores, procurou-se conhecer e explorar o método de Dalcroze, que favoreceu o conhecimento das possibilidades de se trabalhar com os alunos de forma mais ativa em todos os momentos, recorrendo a exercícios rítmicos aplicados em grupo ou individualmente, utilizando ritmos e melodias do conhecimento dos alunos e da comunidade.

Isso possibilitou, também, a inclusão de melodias e batidas folclóricas de ritmos afro-ameríndios, como as melodias e ritmos do grupo de Boi de Reis Garrote de Santa Rita, uma vez que Dalcroze propõem as atividades de seu método com a união da teoria e da prática musical, levando sempre em consideração o corpo. Dessa forma, procurou-se trabalhar sempre, em primeiro lugar, a movimentação do corpo, da seguinte forma: exercício simples com colcheia pontuada: antes de escrevê-las no quadro, apresentam-se ritmos saltitantes utilizando-as, instigando os alunos a se movimentarem ao som e ao ritmo de compassos, com a cadência rítmica da colcheia pontuada. Essa exercitação foi realizada em todos os momentos, antes de escrever uma nova lição, ou tocarmos uma nova célula rítmica.

Com essas atividades as crianças e adolescentes puderam ter a oportunidade de fazer parte da música, executando atentamente compassos, valores de tempos, células rítmicas, marchas e dinâmicas diversas como rápido, lento, forte, fraco, tudo de acordo com a proposta da atividade de educação musical, baseada no método em questão.

A Rítmica Dalcroze utiliza-se dos aspectos rítmicos, do solfejo e da improvisação de maneira integrada. Em exercícios de solfejo, por exemplo, mesclam-se células rítmicas com movimentos melódicos, que podem ser ouvidos e expressados por movimentos (MANTOVANI, 2009, p.47).

Salienta-se que este método abre espaço para o trabalho com a expressão corporal e permite um conhecimento holístico do corpo, além de ter facilidade financeira em sua aplicação, pois os gastos são mínimos ou quase zero, fator importante em escolas de periferias como a Escola Estadual João Ferreira. É importante, portanto, frisar que a referida escola conta com poucos recursos humanos e materiais que vão dos didáticos aos de infraestrutura física. Esses fatores geram muitas dificuldades para o processo de ensino e aprendizagem, daí porque o professor deve ter muita criatividade e recorrer a atividades de cunho prático, que necessitem de poucos investimentos materiais, o que será uma saída adequada para que se alcance o sucesso no ensino das artes e da música. Com isso, percebe-se que o método Dalcrozeano oferece um leque de possibilidades para capacitar adequadamente os alunos na linguagem musical.

Considerações finais

Este projeto de educação musical desenvolvido na Escola Estadual João Ferreira de Souza, com base nas leituras e orientações de pedagogias ativas do século XX e com ênfase na Pedagogia Dalcrozeana, foi uma ação muito salutar que teve uma aceitação plena da comunidade escolar, em especial entre os alunos, que buscaram e demonstraram interesse e desejo por aprender música de acordo com as propostas do professor pesquisador.

Ao final dessa ação, os alunos tiveram um alcance significativo nas aprendizagens musicais, demonstrando uma considerável evolução na percepção e execução rítmica, melódica e harmônica, sempre dentro dos padrões propostos nos exercícios apresentados pelo professor. É importante ressaltar, também, que ao final foi organizada uma apresentação na escola e na comunidade, nos meses de junho e setembro com um desfile cívico pela cidade de Santa Cruz-RN. Após esses momentos de culminância o projeto foi encerrado e já conta com uma nova lista de alunos para a sua nova edição, visto que essas atividades foram interrompidas devido à pandemia da COVID-19, causada pelo vírus letal SARS-COV-2, que vem ocorrendo desde o início do ano de 2020.

Entretanto, após alguns meses de pausa deste projeto, o professor está pensando em reiniciar essas atividades em um novo formato, com o desenvolvimento de atividades remotas, mediadas por videoaulas e recorrendo a videoconferências, o que representa um grande desafio, mesmo percebendo uma boa interação com alunos novatos e veteranos, que apresentaram considerável melhoria em suas atividades pedagógicas musicais, visto que as aulas apresentadas no *youtube* e em outras plataformas podem desenvolver e manter o elo entre o professor e os discentes.

Com a conclusão de mais uma etapa deste projeto no final do ano de 2020, sentiu-se a necessidade de dar continuidade, o que será muito benéfico por envolver aulas com o encaminhamento metodológico da Pedagogia Dalcrozeana capaz de proporcionar o desenvolvimento dos discentes, levando a acreditar que ritmo, melodia, e corpo podem se associar para que se alcance uma educação musical plena e contemporânea.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9394/96.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília: Senado Federal, 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei Ordinária nº. 11.769/08.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília: Diário Oficial da União, 18 ago. 2008

JAQUES-DALCROZE, É. La Rythmique II. **Lausanne: Jobin & Cie, 1917.**

MANTOVANI, M. **O movimento corporal na educação musical:** influências de Émile Jaques-Dalcroze. [Dissertação de Mestrado em Música]. Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), São Paulo: UNESP, 2009.

MARIANI, S. Émile Jaques-Dalcroze. A música e o movimento. *In:* MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). **Pedagogias em Educação Musical.** Curitiba: IBPEX, 2011, p. 25-54.

PENNA, M. **Música(s) e seu ensino.** Porto Alegre: Sulinas, 2012.

Enviado em 30/04/2023

Avaliado em 15/06/2023

Comunicação

A DENGUE NA EPIDEMIA DE 2013: COMO A “AGÊNCIA BRASIL” RETRATOU AS CIDADES BRASILEIRAS³²

Ana Beatriz Tuma³³

Resumo

Neste artigo, objetiva-se investigar como as cidades brasileiras com dengue foram retratadas pelo portal de notícias público “Agência Brasil” na epidemia de 2013 (a segunda com mais de um milhão de casos confirmados). Para tanto, foi utilizada a Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). Como resultados, tem-se, entre outros, a concentração de notícias no aumento dos casos (de janeiro a maio) e o fato deste portal não seguir todas as preconizações de comunicação feitas pelo Ministério da Saúde.

Palavras-chave: Agência Brasil. Dengue. Epidemia.

Abstract

This article aims to investigate how Brazilian cities with dengue were portrayed by the public news portal "Agência Brasil" in the 2013 epidemic (the second with more than one million confirmed cases). Content Analysis was used (BARDIN, 1977). As a result, there is, among others, the concentration of news in the increase in cases (from January to May) and the fact that this portal does not follow all the communication recommendations made by the Ministry of Health.

Keywords: Agência Brasil. Dengue. Epidemic.

Introdução

Transmitida pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, a dengue tem caráter endêmico³⁴/epidêmico³⁵ desde 1986 no Brasil e está disseminada por todas as unidades federativas (TAUIL, 2015). Ela é uma enfermidade infecciosa de início abrupto, provocada por um dos quatro sorotipos do vírus dengue (CUNHA; MARTÍNEZ, 2015).

Esta doença é um dos principais problemas de saúde pública no país, devido a seu grande número de casos, existindo anos com notificação de mais de um milhão de doentes, e à sua taxa de mortalidade ser, aproximadamente, de 4% a 5% dos casos graves (TAUIL, 2015). No entanto, sabe-se que esses números são maiores e mais assustadores por causa de sua subnotificação.

Diversas e grandes modificações no Brasil semelhantes às que ocorreram em outros países do mundo, especialmente os em desenvolvimento, causam a proliferação, manutenção e disseminação do *Aedes aegypti*, o que motiva o aparecimento de milhares de casos de dengue todos os anos.

³² Parte deste trabalho foi apresentada no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente no XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação ocorrido em 2021.

³³ Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (PPGCOM/ECA/USP).

³⁴ Endemia é a constante presença de uma doença ou de um agente infeccioso em um determinado grupo populacional ou em uma dada área geográfica (GLOSSÁRIO..., 2015).

³⁵ Epidemia é o surto de uma enfermidade que afeta, simultaneamente, grande número de pessoas de uma região (GLOSSÁRIO..., 2015).

Entre as mudanças ocorridas, podem ser destacadas: a concentração populacional no meio urbano, com um arranjo habitacional caótico nos grandes centros; habitações precárias e sem suprimento regular de água potável; grande oferta de criadouros potenciais, gerados pela destinação inadequada de recipientes e embalagens descartáveis; e maior mobilidade populacional, com a possibilidade de deslocamentos a longas distâncias e por meios de transporte mais rápidos (RISI JUNIOR; NOGUEIRA, 2002).

Em decorrência da crescente expansão geográfica da dengue e da dificuldade de controle das epidemias, mesmo quando há intensos esforços de combate ao seu vetor *Aedes aegypti*, esta doença tem sido objeto de grande preocupação para as autoridades de saúde nacionais e internacionais (TEIXEIRA et al., 2015).

Contudo, como todos os outros agravos da saúde, ela é um fenômeno multidimensional e, assim, exige que seja abordada de modo multidisciplinar e multissetorial. Entre as dimensões importantes está a da comunicação:

[...] a dengue não é um “problema de comunicação”: estando afeta ao campo das políticas públicas de saúde, é um problema complexo e demanda ações de pesquisa, desenvolvimento tecnológico, investimento público em infraestrutura e serviços etc. A comunicação é, neste caso e pelo nosso modo de ver, todo o processo que resulta na produção dos sentidos sociais sobre saúde e sobre a dengue em particular [...] (ARAÚJO, 2012, p. 54).

Este artigo foca no jornalismo por ele ser um dos principais meios em que as pessoas adquirem informações sobre a dengue, sendo um recorte da dissertação de mestrado de Autora (2017) defendida na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

O objetivo desta pesquisa é investigar como as cidades com tal enfermidade foram retratadas pela “Agência Brasil”, um portal de notícias público de cobertura nacional e internacional, em uma situação de epidemia. O ano escolhido foi 2013, no qual houve notificação, pela segunda vez, de mais de um milhão de casos, especificamente 1 452 489 (BRASIL, 2015).

Metodologia e *corpus* de análise

A Análise de Conteúdo (AC) proposta por Laurence Bardin (1977) é utilizada como referencial metodológico, sendo composta por três etapas cronológicas pelas quais esta investigação é constituída: 1) pré-análise; 2) exploração do material; e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A pré-análise é a fase de organização do estudo (BARDIN, 1977). Nela, foi realizada a seleção do *corpus* de análise. Para tanto, foram feitas leituras integrais de todas as notícias que traziam em seus títulos termos como cidade, governo e estado, cujo conteúdo poderia dizer respeito a uma cidade específica. Assim obteve-se o total de 17 matérias da “Agência Brasil”, que focalizam um município com dengue.

Por sua vez, a etapa de exploração do material “consiste, essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas” (BARDIN, 1977, p. 101). Diante do exposto, como instrumento de análise, foi elaborada uma tabela de codificação, na qual, para a identificação do texto, há as seguintes informações: mídia; data de publicação; título; repórter; editoria; cidade e o estado e a região dela. Além dessas informações, estão presentes seis códigos, que aqui são chamados de indicadores de análise, produzidos a partir

de revisão teórica e da reflexão sobre o conteúdo da “Agência Brasil” por meio da leitura integral de suas notícias.

Esses indicadores são constituídos por indagações, sendo os seguintes:

1 - Período não epidêmico e epidêmico: O Ministério da Saúde (BRASIL, 2009a, 2009b) preconiza ações de comunicação nesses diferentes períodos, o que motivou a pergunta: “A cidade está em um período epidêmico ou não epidêmico de dengue?”. Para tanto, se considerou a data em que a matéria foi publicada, segundo aponta Assunção (2011): de janeiro a maio, período epidêmico; e de junho a dezembro, período não epidêmico.

As seguintes questões foram respondidas se o texto dizia respeito ao período não epidêmico: “Adverte-se para a eliminação dos criadouros?”; “Descreve-se a biologia do *Aedes aegypti*?”; “Discorre-se sobre os hábitos do mosquito?”; “Citam-se quais são os locais de concentração do vetor?”; “Enumeram-se os principais sintomas da doença?”; e “Orientam-se a população a procurar a unidade básica de saúde aos primeiros sintomas da doença?”.

Em período epidêmico, além das indagações já listadas, foram feitas: “Listam-se os sinais e sintomas de complicação da enfermidade?”; “Chama-se a atenção para o perigo da automedicação?”; e “Mencionam-se quais são as medidas de autocuidado em caso de dengue?”.

2 - Casos e mortes: Sobre isso, foram propostas as questões: “Citam-se os casos e/ou os casos suspeitos da enfermidade?”; “Se os citam, eles estão: aumentando, diminuindo ou não deixa isso claro?”; “Há referência(s) à(s) morte(s)?”; “Caso sim, elas estão: aumentando, diminuindo ou não deixa isso claro?”; “Destaca-se se há um público com mais mortes? Se sim, qual é o público?”. Para responder tais questões, levou-se em conta o que ocorreu apenas no ano analisado.

3 - Rede de serviços de saúde: Considerando que esta rede deve estar organizada para evitar óbitos, perguntou-se: “A rede de serviços de saúde está: se organizando, organizada, lotada, não se discute sobre isso ou não deixa isso claro?”. Destaca-se que, para isso, foi levada em conta a menção a rede de serviços de saúde como um todo ou a partes dela, como hospitais e postos de saúde.

4 - Causa(s) da dengue: Diante da variedade de motivos da existência da dengue no Brasil, realizaram-se tais indagações: “Explica-se o que motiva a doença na cidade?”; “Se sim, qual(is) é(são) a(s) causa(s) da existência dela?”.

5 - Prevenção e controle: Acerca deste assunto, inicialmente questionou-se: “Há menção à(s) atividades(s) de prevenção/controle vetorial?”. Caso a resposta fosse afirmativa, devia-se perguntar: “Aborda(m)-se o(s) controle(s): mecânico, químico, biológico, legal, dois ou mais deles (escrever quais) ou não se abordam esses tipos de controle?”; “Se há o controle químico, cita(m)-se o(s) motivo(s) para sua utilização?”; “Caso o(s) cite(m), qual(is) é(são)?”; “Há a presença do mutirão de combate à dengue?”; “A vigilância em saúde é citada pela realização de ações de prevenção/controle?” (ela é composta por diversos elementos, como a vigilância sanitária e a vigilância epidemiológica; para essa resposta, consideram-se, também, a menção às ações dos agentes de saúde que a integram); “A cidade aderiu a alguma medida alternativa de controle?”; “São feitas ações educativas de combate ao mosquito? Se sim, quais ações são realizadas? (na matéria, deve estar explícito que as ações são educativas)”;

“Quem realiza a prevenção/controle: o governo, a população ou ambos?”; e “Há referência à vacina da dengue?”.

6 - Fontes de informação: A pesquisa liderada por Araújo (2012), a qual mostrou que as falas predominantes são as autorizadas (cientistas, médicos, instituições de saúde), sendo a dos demais atores sociais, principalmente a da população, apenas consultadas para legitimar o que foi falado deu origem a seguinte questão: “Quais são as fontes de informação utilizadas na matéria?”; e “Se a população é uma fonte, sua fala é empregada para: legitimar o que foi dito, acrescentar novas informações ou ambas?”.

Os seis indicadores descritos acima foram aplicados na terceira etapa da Análise de Conteúdo (tratamento dos resultados, inferência e interpretação), sobre a qual se discorre na seção seguinte.

Análise e discussão dos resultados

As 17 notícias da “Agência Brasil” que compõem o *corpus* de análise deste artigo foram esmiuçadas separadamente, uma em cada tabela de codificação, como unidades autônomas. Destaca-se que apenas a parte textual delas foi investigada.

Posto isso, sabe-se que as regiões que mais tiveram registros de casos de dengue em 2013 foram a Sudeste (918 226) e a Centro-Oeste (265 456) (BRASIL, 2015). Todas as 17 notícias da “Agência Brasil” se referiam a cidades dessas duas regiões.

A mídia governamental abordou os municípios de Barretos/SP, Cruzeiro/SP, Duque de Caxias/RJ, Macaé/RJ, Niterói/RJ, Santos/SP e Tupã/SP, uma vez (5,88%) cada; Brazlândia/DF, duas vezes (11,76%); Campo Grande/MS, três vezes (17,64%); e Rio de Janeiro/RJ, cinco vezes (29,44%).

Os períodos epidêmico e não epidêmico da dengue fazem parte do primeiro indicador de análise desta pesquisa. Ele mostrou que a “Agência Brasil” publicou a maioria dos textos, isto é, 15 (88,23%) no período epidêmico da doença. Conforme escrito anteriormente, as informações sobre a dengue precisam ser veiculadas o ano inteiro (BRASIL, 2009a, 2009b). No entanto, o referido portal de notícias veiculou apenas uma pequena parcela do total de suas matérias no período não epidêmico da dengue.

No período não epidêmico, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2009a, 2009b) preconiza a divulgação de informações sobre: os locais de concentração do vetor; a biologia do *Aedes aegypti*; os hábitos do mosquito; os principais sintomas da enfermidade; orientação para procurar a unidade básica de saúde aos primeiros sintomas da doença; e alertas acerca da eliminação dos criadouros.

As duas matérias veiculadas em tal período pela “Agência Brasil” não abordaram nenhuma das preconizações listadas acima. Essa mídia pública não atendeu, portanto, o que o próprio governo recomenda para o período não epidêmico da dengue.

De janeiro a maio, no período epidêmico da doença, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2009a, 2009b) afirma que, além das informações veiculadas no período não epidêmico, precisa existir a divulgação sobre: o perigo da automedicação; as medidas de autocuidado em caso de dengue; e os sintomas e sinais de complicação da doença.

Neste período epidêmico, a “Agência Brasil” divulgou três das preconizações. Elas estão distribuídas em três (20%) das 15 notícias, sendo que apenas uma (6,65%) delas veiculou duas informações recomendadas, a saber: os hábitos do mosquito (em uma); os principais sintomas da enfermidade (em duas); e os sinais e sintomas de complicação da dengue (em uma).

Em relação ao segundo indicador de análise, casos e mortes por causa da dengue, primeiramente, foi revelado que a maior parte das notícias da “Agência Brasil” (64,70%) citaram os casos confirmados e/ou suspeitos da doença. Considerando que 2013 foi um ano com enorme notificação de casos de dengue, a grande quantidade de textos que os mencionaram era mesmo esperada. Esses casos foram geralmente citados porque estavam aumentando (o que apareceu em 72,72% das matérias).

Quanto às mortes em decorrência da dengue, pode-se afirmar que a “Agência Brasil” não veiculou esse tipo de informação em 11 notícias analisadas (64,70%). É interessante o fato desse portal ter divulgado uma quantidade relativamente pequena de notícias que faziam referência às mortes. Isso porque 2013 teve grande registro de óbitos devido à dengue.

Quase a totalidade das matérias (80%) que mencionaram as mortes não deixou claro se elas estavam diminuindo ou aumentando e, no restante (20%), registrou-se que elas estavam aumentando. Aqui, a mídia governamental não esteve de acordo com a precisão jornalística requerida pelas notícias.

A respeito de haver um público específico com mais mortes e qual seria ele, descobriu-se que, na “Agência Brasil”, apenas um texto dos que mencionaram mortes (16,66%) discorreu sobre isso, contando que ele era constituído por idosos com doenças pré-existentes.

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2009a), os óbitos causados pela dengue são evitáveis na maioria das vezes e dependem, normalmente, da organização da rede de serviços de saúde e da qualidade da assistência prestada.

Esta rede é o terceiro indicador de análise. Por meio dele, notou-se que a “Agência Brasil” não discorreu sobre tal rede em parte expressiva de suas matérias, isto é, em 47,05%, mas quando tocou no assunto, afirmou que ela estava, em geral, se organizando.

A mídia pública não deixou claro, em alguns textos, como estava a situação da rede de serviços de saúde. Além disso, ela não publicou matérias em que esta rede se apresentava como organizada.

O próximo indicador de análise, o quarto, sobre as causas da dengue nas cidades, mostrou que a “Agência Brasil” divulgou sete (41,17%) matérias mencionando isso. A causa mais apontada foi a falta de imunidade da população contra o sorotipo 4 do vírus dengue, veiculada em dois textos (11,76%).

Esse portal abordou a falta de saneamento básico em somente uma matéria. Lembra-se, aqui, que esse é apenas um dos problemas que começou a ocorrer nas cidades desde o século passado e que desencadeiam a dengue atualmente. Os demais, como as habitações precárias e sem suprimento regular de água potável, não foram mencionados. Assim, teve-se uma visão reduzida dos motivos da doença.

A prevenção e o controle vetorial realizados ou não nas cidades constituem o quinto indicador de análise deste artigo. A menção a essas atividades ocorreu em 12 matérias da “Agência Brasil” (70,58%).

Sendo os tipos de controle do *Aedes aegypti* o químico, o biológico, o legal e o mecânico, a mídia governamental deu mais atenção a este último, com seis textos tendo-os divulgado (50% dos que abordaram o assunto) e, depois, ao controle químico e ao legal, que estiveram presentes, cada um, em cinco matérias (41,66%). Do total das 12 notícias, destaca-se que: os controles químico, mecânico e legal apareceram juntos em duas (16,66%); o mecânico e químico em uma (8,33%); o químico e legal em duas (16,66%); e o mecânico e o legal em uma (8,33%).

Dessa maneira, identificaram-se textos que mencionaram a prevenção e o controle vetorial, mas não citaram especificamente nenhum desses tipos de controle do *Aedes aegypti*. Além disso, o uso do controle biológico na cidade não foi abordado.

É importante levar em conta que, de acordo com Valle, Belinato e Martins (2015), a prioridade de controle tem que ser dada ao mecânico, porque, ao contrário do controle químico, ele elimina todos os mosquitos sem selecioná-los. Essa prioridade é dada pela mídia pública e, depois, aos controles legal e químico.

No que diz respeito ao controle químico, conforme afirmam esses autores, ele só deve ser indicado como último recurso a ser utilizado na cidade. Assim, pretendeu-se saber, nesta análise, se quando se discorria acerca do controle químico, citavam-se os motivos para a sua utilização e, em caso afirmativo, quais eram eles. Ressalta-se que, das cinco notícias da “Agência Brasil” que abordaram tal controle, nenhuma mencionou os motivos para a sua utilização.

Por sua vez, na prevenção/controlado do *Aedes aegypti*, o mutirão (ou arrastão) esteve presente em três (16,66%) matérias da “Agência Brasil”. Esse tipo de ação é importante por fazer parte do controle mecânico do vetor.

Quase a totalidade das notícias que trataram sobre as atividades de prevenção/controlado vetorial, isto é, 11 (91,66%) citaram as ações realizadas pela vigilância em saúde. Lembra-se, aqui, que tal vigilância é constituída por diferentes elementos, como a vigilância epidemiológica, a vigilância sanitária e os agentes de saúde (agente comunitário de saúde e agente de controle de endemias).

A respeito das medidas alternativas de controle do *Aedes aegypti*, foi revelado que elas não foram veiculadas nas notícias analisadas de 2013. É interessante notar que, no referido ano, existiam vários investimentos financeiros de empresas privadas e do governo brasileiro com relação à tais medidas, como os testes com o mosquito transgênico realizados em Juazeiro/BA (VALLE; BELINATO; MARTINS, 2015), o que não teve retorno social por meio desses textos.

Ações educativas de controle da dengue foram divulgadas de maneira explícita apenas em três das matérias. Tais ações são apresentadas no quadro 1.

Quadro 1 – Ações educativas de combate ao mosquito apresentadas explicitamente pela “Agência Brasil” em 2013

“[...] Serão distribuídos folhetos educativos e repassadas orientações sobre a prevenção da doença (AGÊNCIA BRASIL, 2013a, s. p., grifo próprio)”.
“[...] ‘Estamos realizando diversas ações aqui em Duque de Caxias, onde o número de casos tem aumentado muito nos últimos tempos. Nossa intenção é estar junto da população com campanhas de divulgação e distribuição de materiais educativos . A conscientização ainda é a arma mais importante no combate à doença’, disse Sandra (AGÊNCIA BRASIL, 2013b, s. p., grifo próprio)”.
“No Cemitério do Caju, o maior da América Latina, os agentes estão distribuindo cartazes e material educativo para a população [...] (AGÊNCIA BRASIL, 2013c, s. p., grifo próprio)”.

Fonte: Elaboração própria.

Como se nota, a “Agência Brasil” publicou poucos textos em que mostrava explicitamente o que a cidade estava fazendo para educar a população quanto à prevenção e o controle do *Aedes aegypti*.

O governo foi retratado como único promotor de prevenção e controle vetorial em nove (75%) textos da “Agência Brasil”. O restante das notícias mostrou que o governo e a população deveriam compartilhar esses deveres. Cabe ressaltar que nenhuma matéria apresentou a população realizando tais ações sozinha ou como isso sendo apenas dever dela. Assim, reforçou a ideia, no leitor, de que a responsabilidade principal em prevenir e controlar a dengue era do governo.

Ainda sobre prevenção e controle, percebe-se que nenhum texto dos dois meios de comunicação mencionou a vacina da dengue. É sabido, como no caso das medidas alternativas de controle do vetor, que, em 2013, existiam vários investimentos financeiros do governo brasileiro e de empresas privadas no desenvolvimento dessa vacina (AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, 2015). No entanto, não foi publicado nada a respeito, o que também não gerou retorno social desses investimentos.

Por fim, o sexto indicador de análise, fontes de informação, mostrou que as fontes governamentais foram consultadas em todas as matérias. Outra fonte consultada foi a população, mas em apenas cinco (29,41%) matérias da “Agência Brasil”. Os especialistas não foram consultados em nenhuma notícia.

Algo semelhante pode ser observado na pesquisa liderada por Araújo (2012): as falas predominantes foram as autorizadas e não as da população. Além disso, como na referida pesquisa, a população foi consultada para legitimar o que havia sido dito nos textos.

Considerações finais

Diante da análise realizada neste artigo, nota-se que as cidades brasileiras com dengue foram retratadas pela “Agência Brasil” em 2013 como localizadas, geralmente, no Sudeste. Os lugares encontravam-se, em sua maioria, no período epidêmico da dengue, porém, as notícias não veicularam todas as informações preconizadas pelo Ministério da Saúde para este período e para o não epidêmico.

O aumento dos casos foi registrado, mas, sobre as mortes, não se deixava claro se elas estavam aumentando ou diminuindo na maior parte das matérias, sendo o público mais atingido os idosos com doenças pré-existentes. A rede de serviços de saúde estava, em geral, se organizando e a enfermidade tinha como causa principal a falta de imunidade da população contra o sorotipo 4 do vírus dengue.

Com relação às ações de prevenção e controle do mosquito, elas foram promovidas especialmente pelo governo. O controle mecânico foi o mais utilizado e, quando se fazia uso do controle químico, não se justificava o porquê. O mutirão de combate à dengue e as medidas educativas foram pouco mencionados. Houve muita ação da vigilância em saúde, mas não se registrou a aplicação de medidas alternativas de controle do *Aedes aegypti*, assim como a da vacina da dengue. O governo foi quem falou em nome das cidades e a população foi consultada apenas para legitimar o que havia sido dito.

Referências

- AGÊNCIA BRASIL. **Até o carnaval, Secretaria de Saúde faz série de ações de combate à dengue no Rio**. 2013a. Disponível em: <<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-01-14/ate-carnaval-secretaria-de-saude-faz-serie-de-aco-es-de-combate-dengue-no-rio>>. Acesso em: 12 out. 2016.
- AGÊNCIA BRASIL. **Duque de Caxias faz mutirão contra a dengue**. 2013b. Disponível em: <<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-04-19/duque-de-caxias-faz-mutirao-contra-dengue>>. Acesso em: 17 out. 2016.
- AGÊNCIA BRASIL. **Prefeitura do Rio intensifica combate à dengue em cemitérios**. 2013c. Disponível em: <<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-11-01/prefeitura-do-rio-intensifica-combate-dengue-em-cemiterios>>. Acesso em: 22 out. 2016.
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Anvisa autoriza Instituto Butantan a iniciar Ensaio Clínico fase 3 da vacina contra dengue**. 2015. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/anvisa+portal/anvisa/sala+de+imprensa/menu+-+noticias+anos/2015/anvisa+autoriza+instituto+butantan+a+iniciar+ensaio+clinico+fase+3+da+vacina+contra+dengue>>. Acesso em: 15 dez. 2015.
- ARAÚJO, I. S. As mídias, as instituições de saúde e a população: convergências e divergências na comunicação sobre a prevenção da dengue. **Organicom**: revista brasileira de comunicação organizacional e relações públicas, São Paulo, v. 9, n. 16/17, p.50-66, 2012. Disponível em: <<http://www.revistaorganicom.org.br/sistema/index.php/organicom/article/view/507/423>>. Acesso em: 15 jan. 2016.
- ASSUNÇÃO, T. **Ministério lança Campanha de Combate à Dengue**. 2011. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/profissional-e-gestor/vigilancia/links-vigilancia?start=725>>. Acesso em: 12 fev. 2016.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: 70, 1977.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Diretrizes Nacionais para a Prevenção e Controle da Dengue**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009a. 160 p. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_prevencao_controle_dengue.pdf>. Acesso em: 22 set. 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009b. 816 p. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf>. Acesso em: 15 set. 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Casos de Dengue: Brasil, Grandes Regiões e Unidades Federadas**, 1990 a 2014. 2015. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/julho/29/Dengue-at--2014.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2015.
- CUNHA, R. V.; MARTÍNEZ, E. Manejo clínico do paciente com dengue. In: VALLE, D.; PIMENTA, D. N.; CUNHA, R. V. da (Org.). **Dengue: teorias e práticas**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015. Cap. 10. p. 221-246.
- GLOSSÁRIO. In: VALLE, D.; PIMENTA, D. N.; CUNHA, R. V. (Org.). **Dengue: teorias e práticas**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015. Cap. 2. p. 449-458.
- RISI JUNIOR, J. B. R.; NOGUEIRA, R. P. (Coord.). As condições de saúde no Brasil. In: FINKELMAN, J. (Org.). **Caminhos da saúde pública no Brasil**. [Rio de Janeiro]: Editora Fiocruz, 2002.
- TAUIL, P. L. Prefácio. In: VALLE, D.; PIMENTA, D. N.; CUNHA, R. V. (Org.). **Dengue: teorias e práticas**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015. p. 11-13.
- TEIXEIRA et al. Epidemiologia da dengue. In: VALLE, D.; PIMENTA, D. N.; CUNHA, R. V. (Org.). **Dengue: teorias e práticas**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015. Cap. 14. p. 293-316.
- VALLE, D.; BELINATO, T. A.; MARTINS, A. J. Controle químico de *Aedes aegypti*, resistência a inseticidas e alternativas. In: VALLE, D.; PIMENTA, D. N.; CUNHA, R. V. da (Org.). **Dengue: teorias e práticas**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015. Cap. 4. p. 93-126.
- Enviado em 30/04/2023
Avaliado em 15/06/2023

Resenhas

RESENHA

LIMA, A. M. P; SOUZA, J. M. R; DIOGO, S. M. F (Orgs.). **Letramentos: diversidade e resistência**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

ENTRE OS MEANDROS DO LETRAMENTO: CAMINHOS POSSÍVEIS

Bruna Beatriz da Rocha³⁶

Rebeca Freitas Ivanicska³⁷

Francisco Romário Paz Carvalho³⁸

A obra *Letramentos: diversidade e resistência*, de organização dos docentes Ana Maria Pereira Lima, José Marcos Rosendo de Souza e Sarah Maria Forte Diogo, leva o leitor a um passeio por temáticas e discussões que circundam o ambiente escolar e que envolvem o processo de formação docente. Nos seus dez capítulos apresentados a seguir, os autores adotam uma perspectiva sistêmico-funcional que valoriza os usos da língua e suas mais diversas funções.

A obra é iniciada com o capítulo *Notas sobre linguagem e não binariedade de gênero*, escrito pelo professor Iran Ferreira de Melo. Sua abordagem traz algumas ideias e discussões acerca da relação linguagem e relações de gênero, temática urgente e necessária atualmente.

No capítulo *A Linguística Sistêmico-Funcional e formação tecnológica de professores*, Wellington Vieira Mendes inicia os trabalhos desta obra discutindo a relação entre formação docente e Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), adotando a perspectiva de que a LSF é uma tecnologia que pode contribuir com trabalhos que visam aliar teoria e prática de uma forma mais produtiva. Ao finalizar o seu texto, o autor deixa aos leitores algumas questões que podem suscitar novas discussões e novas pesquisas.

Ana Maria Pereira Lima, no capítulo *Multiletramentos na aula de escrita: uma proposta de construção de significados*, apresenta uma visão acerca da produção escrita do aluno ancorada na abordagem dos multiletramentos e partindo de uma concepção sistêmico-funcional de língua que prevê suas metafunções. A autora oferece aos leitores uma proposta de produção escrita por fases com base no processo recursivo e nos estímulos multimodais

O capítulo intitulado *Linguagem e educação: reflexões sobre práticas de letramento do Laboratório de Redação em uma escola da Rede Estadual de Fortaleza-CE*, das autoras Denise Teixeira Marques e Gabriela Pereira Souza, leva à reflexão sobre a importância das práticas de letramento social, quando objetiva discutir a atuação do Laboratório de Redação instalado em uma escola pública da capital cearense, no retorno às aulas presenciais, e que esteve voltado para as redações dos alunos do Ensino Médio.

³⁶Mestra em Educação (UFLA/MG), Especialista em Didática e Trabalho Docente (IF SUDESTE MG – Campus São João del-Rei), Especialista em Coordenação Pedagógica e Supervisão Escolar (FAVENI). Graduada em Licenciatura em Educação Física (IF SUDESTE MG – Campus Barbacena), Criadora e Organizadora do projeto “Obras Coletivas MG”, Professora da rede pública e da rede privada de ensino.

³⁷Advogada e Pedagoga. Mestra em Educação pela Universidade Federal de Lavras. Criadora e Organizadora do projeto “Obras Coletivas MG”. Pós-graduada em Gestão de Trabalho Pedagógico (FAVENI/ES), Pós-graduada em Educação Especial e Inclusiva (FUTURA/SP). Graduada em Pedagogia (UEMG/Barbacena). Bacharel em Direito (UNIPTAN/MG). Especialista em Educação Básica pela Rede Estadual de Minas Gerais/Lavras. Pós graduanda em Direito Previdenciário pela LEGALE/SP.

³⁸Acadêmico do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, *campus* Amílcar Ferreira Sobral CAFS – UFPI. Bolsista PIBID – CAPES (2022/2024).

No capítulo *A construção de sentidos em relatórios de estágio: um estudo sistêmico-funcional*, de autoria de Elbiane Leal Novaes de Carvalho Lima e Wellington Vieira Mendes, os autores buscam investigar, no gênero relatório de estágio do curso de Licenciatura em Química do IF-SertãoPE Campus Floresta, as escolhas léxico-gramaticais utilizadas para representar as experiências dos professores em fase de formação inicial, demonstrando por meio do Sistema de Transitividade uma representação dos saberes da docência.

Ítalo Santos Ferreira, Jaiza de Oliveira Moura, Laiane Soares de Oliveira e Francisco Ebson Gomes-Sousa, no capítulo *Educação cearense de alunos surdos em tempos de pandemia: relato de observação de aulas remotas*, discutem o processo de ensino-aprendizagem a partir de observações de uma aula de Libras ministradas no Ensino Médio por uma professora surda durante o período de aulas remotas. Os autores relatam e analisam os papéis docente e discente surdos e as dificuldades e desafios enfrentados em sala de aula.

A Linguística Sistêmico-Funcional sob o viés da linguagem especializada, capítulo de autoria de José Marcos Rosendo de Souza e Wellington Vieira Mendes, apresenta a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) enquanto área especializada, ao tempo que discute a formação das linguagens especializadas a partir de uma pesquisa de caráter bibliográfico e descritivo, destacando uma lista com alguns termos que formam o repertório terminológico que rodeia a LSF.

O texto *Importância da Libras no ensino da Língua Portuguesa como L2 para pessoas surdas: uma breve reflexão*, de João Paulo de Sena Brito, Francisco Eurimar da Silva e Sarah Maria Forte Diogo, reflete teoricamente sobre a importância da Língua de Sinais, especificamente a Libras, no processo de ensino e aprendizagem do português como L2, fazendo um retrospecto em torno de algumas abordagens teóricas sobre a educação dos Surdos até a proposta do bilinguismo e a sua importância para a Comunidade Surda.

Anderson Viera da Silva convida os leitores do seu texto, intitulado *O papel do letramento crítico no combate ao racismo*, a refletirem sobre o papel do professor de Língua Portuguesa no combate ao racismo, discutindo a importância do letramento crítico para a promoção de uma educação antirracista e buscando incentivar um trabalho crítico-reflexivo no contexto escolar a partir dos gêneros discursivos.

O texto de Roberto Claudio Bento da Silva e Wellington Vieira Mendes, intitulado *Comprometimento: uma análise do envolvimento do autor com as vozes textuais na redação do ENEM*, busca analisar como o autor da redação do ENEM gerencia as vozes que permeiam o texto, visando obter o alinhamento do leitor com os pontos de vista defendidos, para isso, os autores tomam como base o Sistema de Avaliatividade (SA) e a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) e analisam uma redação do Enem 2021.

De modo geral, o livro proporciona uma leitura agradável e de cunho altamente informativa, promovendo cogitações de maneira clara e acessível ao público. Tendo seu foco ampliado (a Linguística Sistêmico - Funcional), o livro destina-se não somente a estudantes de Letras e Linguística, mas também a estudantes da área da Educação, Pedagogia e campos afins.

Em uma visão holística, a obra apresenta uma linguagem bastante didática, seguindo uma sequência lógica de organização do pensamento, sendo ainda, coerente e organizada, promovendo ao público leitor a cada passo uma intimidade com o que está escrito. Recomenda-se, pois, a leitura da obra para todos aqueles que pretendem viajar com a Linguística e desfrutar dos inúmeros passeios históricos e contemporâneos que o livro proporciona.

RESENHA

ROSA, Maria Carlota. **Uma viagem com a Linguística: um panorama para iniciantes**. São Paulo: Pá de Palavra, 2022.

NAS TRILHAS DA LINGUAGEM: DESBRAVANDO CAMINHOS COM A LINGUÍSTICA

Francisco Romário Paz Carvalho³⁹

Edna Alves de Oliveira⁴⁰

Allan de Andrade Linhares⁴¹

A obra intitulada *Uma viagem com a Linguística: um panorama para iniciantes*, publicada pela editora Pá de Palavra, no ano de 2022, é uma rica e proveitosa leitura sobre uma ciência muito recente que vem se desenvolvendo com certa fertilidade, principalmente no Brasil. Estamos falando da ciência da linguagem, a Linguística. A proposta do livro se diferencia das demais a exemplo de Bagno (2014), Bentes e Mussalin (2011), Fiorin (2010; 2013) e Martelotta (2013), primeiro pelo contato facilitado, levando em consideração ser um material de acesso gratuito (*Ebook*); segundo, pelo dinamismo na linguagem e construção lógica das ideias o que facilita a compreensão por parte do leitor.

O livro é, na verdade, um manual novo e atualizado de introdução aos estudos da linguagem. E, como tal, funciona como um verdadeiro crepúsculo, com vistas à desmistificar a ideia amplamente propagada de que a Linguística é uma ciência complexa e sua inteligibilidade requer esforços múltiplos. Fica evidente que a preocupação maior da obra é, sem dúvidas, suscitar prazer na imersão dos conceitos fundamentais de uma ciência que se desenvolveu e se ramificou, sobretudo, no século XX.

A autora da obra, Maria Carlota Rosa, fez doutorado em Letras - Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em regime de Doutorado – sanduíche pela Universidade Clássica de Lisboa e Biblioteca Nacional de Portugal, recebendo Menção Honrosa da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência/ SBPC no Prêmio Anual da SBPC na Modalidade Doutorado. Cursou Mestrado em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e atualmente é professora titular do Departamento de Linguística e Filologia onde leciona Linguística para o Bacharelado e a Licenciatura em Letras, atua também, no Programa de Pós-graduação em Linguística da UFRJ. Atua desde 1995 na Pós-graduação e se interessa por investigações nas áreas de Historiografia da Linguística, Morfologia e Leitura.

Logo no prefácio, sem quaisquer cerimônias, o renomado linguista Marcos Bagno, ao passo que apresenta a obra reforça sua pertinência no campo dos estudos linguísticos. Para o estudioso, o livro recupera questões já abordadas em manuais anteriores, mas, por outro lado, se afigura como uma obra opulenta por promover a expansão da Linguística e focar em grandes áreas de investigação: a historiografia linguística, as teorias gramaticais, a variação linguística, a aquisição da linguagem, dentre outras.

³⁹ Acadêmico do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), campus Amílcar Ferreira Sobral – CAFS, em Floriano – PI. É bolsista PIBID (2022/2024).

⁴⁰ Graduanda do de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), campus Amílcar Ferreira Sobral – CAFS, em Floriano – PI.

⁴¹ Doutor em Língua Portuguesa pela PUC/SP (2017), possui Mestrado em Letras pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Atualmente é professor Adjunto C 1, em regime de Dedicção Exclusiva, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), campus Amílcar Ferreira Sobral – CAFS, em Floriano – PI.

Após as apresentações mencionadas, o livro oferece ao leitor sete capítulos com abordagens diversas do fenômeno da linguagem. Com pouco mais de duzentas páginas, a autora, experiente na missão de fazer da Linguística um objeto de estudo agradável e deleitante, põe à disposição dos interessados – estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação em geral – um material repleto de informações indeclináveis acerca do conceito sobre a ciência Linguística.

A Linguística, os linguistas, o informantes e a comunidade linguística, capítulo de abertura da obra, promove uma retrospectiva histórica sobre a constituição da Linguística enquanto ciência. É válido mencionar que essa ciência é muito nova em relação às demais, pouco mais de cem anos. Buscando demonstrar a multiplicidade de abordagens que a Linguística encara o fenômeno da linguagem humana, a autora demonstra diversos campos de investigação que faz com que a Linguística alcance o patamar de ciência de destaque atualmente, são eles, a saber: A Sociolinguística, A aquisição de Linguagem, a Linguística de texto, a Análise da Conversação, a Sintaxe, dentre outras. O conceito de Linguística enquanto ciência fica bem definido no capítulo, já que a autora se apropria de diversos teóricos para embasar sua escrita.

No segundo capítulo, *Gramática: um termo com mais de 2000 anos*, a autora aborda a definição de gramática. A gramática prescritiva, segundo ela, busca prescrever normas para o fenômeno da língua, atribuindo bons olhos para aqueles que conseguem cotidianamente se utilizarem dessas normas, aos que fogem à regra, são colocados sempre em escanteio. Por essa via de abordagem, o fenômeno da língua fica restrito a uma noção de erro e acerto. O capítulo ainda se dedica em elucidar a distinção entre norma padrão e norma culta. Fica nítido, nas palavras da autora, que padrão é a norma que é estipulada pelas gramáticas, que prescrevem regras, já norma culta se refere à variedade linguística do uso real dos falantes com escolarização superior completa. Com vistas à exemplificar os pontos tratados a autora nos traz dados do Projeto NURC (Projeto de Estudo da Norma Urbana Culta), que foca na observação da norma falada culta de cinco capitais brasileiras: Recife, Salvador, São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre.

O terceiro capítulo do livro, *De que trata a Linguística?*, define de forma objetiva a Linguística enquanto ciência. A autora aborda todo o contexto histórico do nascimento da Linguística e para isso faz um passeio histórico pela obra do linguista e considerado pai da ciência da linguagem Ferdinand de Saussure. Os princípios básicos da Linguística enquanto ciência são trabalhados no capítulo, signo linguístico, arbitrariedade, sincronia, diacronia, e etc. Outros linguistas de importância substancial são trabalhados no texto como forma de elucidar diversos pontos, a autora destaca, por seu turno, os estudos desenvolvidos por Matoso Câmara, Edward Sapir e outros.

A variação linguística é o tema central do capítulo *Língua, meio de comunicação*. Para exemplificar a proposta do capítulo, Maria Carlota Rosa aborda conceitos como dialeto, sotaque e variedades linguísticas. Todos esses pontos são importantes para não se propagar o que entendemos, hoje, por preconceito linguístico, prática sem fundamento científico que perpetua a ideia falsa de que somente as línguas das classes cultas possuem uma gramática. No tópico seguinte: *Quantas línguas existe no mundo?*, é um outra temática desenvolvida pela autora. Como se pode perceber pelas evidências que o capítulo nos traz, esse número não é exato e nunca será, mas cientistas que se dedicam em investigações desse porte presumem que são cerca de sete mil e duzentas. Nesse entorno, pode soar que esse número seja grande, evidentemente, mas por outro lado, como a autora adverte cerca de novecentas e noventa línguas estão ameaçadas ao desaparecimento. Diversas outras questões se fazem presente na composição do capítulo como por exemplo os conceitos de língua materna, língua nativa, primeira língua, língua nativa, língua estrangeira, segunda língua, bilinguismo, dentre outros. Com foco ampliado o capítulo se concentra no estudo da língua enquanto mecanismo de comunicação.

O *Brasil não é monolíngue*, quinto capítulo da obra, a autora Maria Carlota Rosa discute a presença de diversas outras línguas no nosso país. O português é a língua oficial do Brasil, por outro lado, existem comunidades que falam diversas outras línguas e se comunicam de diversas outras formas. No capítulo nos é apresentado o censo do ano de 2010 e este aponta para a existência de cerca de 275 línguas faladas no Brasil. Em contrapartida ao que se possa imaginar sobre uma unificação linguística, a autora nos mostra a heterogeneidade de línguas que nosso país possui demonstrando aspectos relativos à presença das línguas afro-brasileiras, línguas de origem africanas faladas no Brasil, bem como a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, que é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão dos surdos empregadas no nosso país desde 2002. Todas essas línguas influenciam na criação de tantas outras e servem para demonstrar o quanto a língua é um mecanismo mutável.

O penúltimo capítulo da obra, *A ciência da linguagem não é tão autônoma assim*, a autora promove uma verdadeira retrospectiva histórica de alguns fatos linguísticos para exemplificar que as ciências da linguagem sofriam a interferência das outras ciências como a filosofia e a biologia, por exemplo. Bem antes da divulgação do pensamento de Saussure a linguística não possuía autonomia e somente com o desenvolvimento das ideias de Saussure o que conferiu à linguística o status de ciência foi que a Linguística passou a ser encarado com um fenômeno único. De lá pra cá, nesses cem anos, outros estudiosos foram surgindo se apropriando de conceitos diversos da linguagem humana com vistas à elucidar o que temos hoje como os diversos campos da linguística. No capítulo, a autora destaca a produção do linguista Roman Jakobson e a pertinência de seus escritos o que serviu de base para o que hoje conhecemos como Neurolinguística. Outro influente teórico e linguista que é colocado em destaque no capítulo é Noam Chomsky que desenvolveu a teoria do inatismo (teoria que argumenta que o ser humano possui uma gramática inata, ou seja, o indivíduo já nasce biologicamente programado com o desenvolvimento de determinados conhecimentos. Essa teoria forneceu subsídios para o que hoje conhecemos como gramática gerativa, os princípios para uma gramática universal é a grande contribuição do linguista norte americano Chomsky.

O último capítulo da obra, *Autonomia e Interdisciplinaridade: enfoques sobre o desenvolvimento da língua materna*, nos mostra uma área da linguística bastante em alta nos estudos modernos que é o processo de aquisição da linguagem. Maria Carlota Rosa destaca os estudos desenvolvidos pelo linguista Bloomfield levando em consideração sua abordagem de língua como um sistema fechado que considera que o falante adquire a linguagem de modo mecânico. A experiência linguística das crianças no processo de aquisição da linguagem é um ponto bastante discutindo no capítulo, já que para a autora, é um momento necessário não apenas para que as crianças imitem enunciados, mas para desencadear o desenvolvimento normal da linguagem, seguindo os princípios do período sensível para a aquisição da linguagem.

O livro também traz, além do teor crítico e informativo dos seus sete capítulos, uma seção sobre curiosidades da área da Linguística. Ao final, em *Atividades para Revisão*, a obra oportuniza um verdadeiro *Quiz* com perguntas e respostas sobre os diversos conteúdos abordados no decorrer de nossa viagem com a Linguística. As referências, por sua vez, funcionam como um indicador de livros relacionados aos temas abordados, oportunizando o aprofundamento para aqueles que desejam escavar novos caminhos com a ciência da linguagem.

Vale destacar que, embora seja uma obra essencialmente teórica, a autora do livro apresenta exemplos ilustrativos que colaboram significativamente para que haja uma boa compreensão do conteúdo. Por essa via de abordagem, recheada de exemplos e por ser uma obra fluída e curta, *Uma viagem com a Linguística*, age com objetividade na atração de olhares durante essa robusta viagem para um mundo até pouco tempo atrás desconhecido. Dessa maneira, o livro funciona facilmente como porta de entrada para o universo científico pouco desbravado por alguns leigos.

Com competência e sutileza, Maria Carlota Rosa busca, com sua obra, ampliar um diálogo que, se feito de forma truncada, abre brechas para o preconceito. Decisivamente, a obra em questão é perfeita para utilização em cursos de Introdução à Linguística servindo de apoio e consulta para alunos de Letras, Pedagogia e campos afins. Portanto, a autora cumpre com excelência e rigor científico a missão de proporcionar ao público leitor uma obra com sofisticação e simplicidade se utilizando de uma linguagem clara e objetiva se destina a todos os estudantes que buscam enveredar nos estudos da linguagem.

Referências

- BAGNO, M. **Língua, linguagem, linguística: pondo os pingos nos ii**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- BENTES, A. C; MUSSALIM, F. **Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos**, vol. 2. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- FIORIN, J. L. **Introdução à Linguística**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- FIORIN, J. L. **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013.
- MARTELOTTA, M. E. **Manual de Linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

RESENHA

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa. **A Aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 0 a 5 anos:** discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

A APROPRIAÇÃO DA LÍNGUA ESCRITA, PARA QUE TE QUERO?

Francisco Romário Paz Carvalho⁴²

Edna Alves de Oliveira⁴³

Allan de Andrade Linhares⁴⁴

O livro *A aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 0 a 5 anos:* discutindo práticas pedagógicas (2021), editado pela Autêntica e organizado pelas professoras e pesquisadoras Ana Carolina Perrusi Brandão e Ester Calland de Sousa Rosa, chega às livrarias para suprir uma necessidade do público acadêmico. Há pouca publicação sobre a temática de apropriação da leitura/escrita o que, de certa maneira, produz uma carência enorme de material para alunos e professores das áreas de educação e linguagens. Acertadamente, a editora Autêntica soube interpretar essa necessidade publicando uma obra espetacular e acessível que se caracteriza por apresentar temáticas prestigiadas quando se trata do processo de alfabetização. Trata-se, pois, de uma obra destinada a alunos das áreas de Letras, Pedagogia e campos afins.

Como obra de acesso ao rico universo de temáticas que podem ser abordadas quando se trata de apropriação da escrita, o desafio dos autores não se resume apenas em realizar uma seleção de temas representativos, mas sobretudo, diante da quantidade expressiva de contribuições teóricas em cada tema, privilegiar aquelas que expressivamente promovem um diálogo aberto entre professores e alunos. Tematicamente, o livro se caracteriza por uma amplitude surpreendente de abordagens (que vão desde questões teóricas à interpelações práticas), muito embora se trate de uma obra de curta extensão.

Sem esquivar, afirmamos que o livro *A aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 0 a 5 anos* funciona como um guia prático para o tratamento da língua escrita nos anos iniciais de escolarização. E, por assim ser, funciona para ser estudado e, principalmente, consultado, por ser um material teórico-prático do início ao fim. Desse modo sua leitura é recomendada para professores/as alfabetizadores/as, para professores/as-formadores/as, para alunos/as de Pedagogia e de outros Cursos de formação de professores/as, sobretudo, por problematizar acerca de como o/a professor/a pode organizar os processos de ensino e de aprendizagem na alfabetização.

Não se trata de um livro com conceitos hipotéticos ou uma visão idealizada do que ocorre nas escolas. Todas as discussões, propostas e exemplos foram vivenciados na prática. Nesse entorno, argumentamos que a obra em questão, é, seguramente, um trabalho primoroso, extremamente comprometido e com resultados muito positivos. Assim, organizado em sete capítulos, compostos por três unidades em pouco mais cem páginas, a obra se destaca pelo seu caráter didático e ainda pela forma como as autoras organizam as ideias sempre se utilizando de recursos diversos, imagens, por exemplo, que auxiliam na compreensão da leitura.

⁴² Acadêmico do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), campus Amílcar Ferreira Sobral – CAFS, em Floriano – PI. É bolsista PIBID (2022/2024).

⁴³ Graduanda do de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), campus Amílcar Ferreira Sobral – CAFS, em Floriano – PI.

⁴⁴ Doutor em Língua Portuguesa pela PUC/SP (2017), possui Mestrado em Letras pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Atualmente é professor Adjunto C 1, em regime de Dedicção Exclusiva, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), campus Amílcar Ferreira Sobral – CAFS, em Floriano – PI.

A obra que é organizada por meio da parceria das professoras Ana Carolina Perrusi Brandão e Ester Calland de Sousa Rosa (a primeira que é professora do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco, atuando no curso de Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação. Tem desenvolvido pesquisas e publicado artigos nas seguintes áreas: leitura e escrita na Educação Infantil, alfabetização, compreensão de textos e ensino da argumentação nas séries iniciais; A segunda, é doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP) e atuou no período de 2005 a 2008 como diretora de Ensino da Secretaria de Educação do Recife, sendo responsável pelo programa de formação continuada dos docentes e pela implementação da proposta pedagógica da Rede. Atua na formação continuada de professores, na assessoria a redes públicas de ensino e na análise e produção de materiais didáticos, com ênfase nas questões de ensino da leitura. Tem se dedicado na realização de pesquisas sobre bibliotecas escolares e atuação pedagógica nesses espaços educativos), reforça a todo momento um convite ao aprofundamento nas temáticas relativas à apropriação da escrita, em especial pelas áreas de investigação da Alfabetização e do Letramento.

No primeiro capítulo, *Alfabetização e letramento na Educação Infantil: “ou isto ou Aquilo”*, Ana Carolina Brandão discutem a temática da Alfabetização tentando manter um diálogo com a prática do letramento. De início, a autora demonstra a problemática por meio do poema de Cecília Meireles “Ou isto ou aquilo” para enfatizar que o trabalho com a Alfabetização e Letramento não podem ser vistos de modo estanque, como se fossem atividades separadas uma da outra. A autora deixa nítido que é possível manter um diálogo na tentativa de promover atividades que alfabetizem letrando. Positivamente, a temática do capítulo é bem vista já que oportuniza um contato com direto com a temática que se faz tão importante principalmente nos primeiros anos de escolarização. Ao final, a autora nos coloca a refletir que o processo de alfabetização é apenas um meio, a finalidade, é de fato, que as crianças possam participar do mundo dos livros, da leitura e da escrita.

A leitura e a escrita das crianças e com as crianças, segundo capítulo da obra, escrito por Fernanda Michelle Pereira Girão e Ana Carolina Perrusi Brandão, possui como foco a importância da leitura e da escrita na vida das crianças, colocando em evidência uma abordagem pedagógica que valorize a participação ativa da criança no processo de aprendizagem. A todo momento, é de importância singular proporcionar na escola um espaço de diálogo que oportunize as crianças a participarem das atividades. Desse modo, ao colocarmos total valor nas produções feitas pelos alunos estamos os estimulando a terem uma participação ativa no processo de ensino-aprendizagem. As autoras destacam a pertinência da atuação da professora no planejamento cuidadoso das atividades, na reflexão constante do sobre o seu trabalho, assim como na busca por mediações ajustadas ao seu grupo e às necessidades de cada criança. Segundo as autoras, a busca por um equilíbrio entre intencionalidade e sensibilidade talvez seja, portanto, um dos maiores desafios para o trabalho pedagógico na Educação Infantil. A questão primordial do capítulo é demonstrar que é possível trabalhar a autonomia das crianças se utilizando de atividades de leitura e escrita.

A importância de trabalhar com o nome das crianças como forma de estimular a alfabetização e a construção de sua identidade é a temática do terceiro capítulo da obra, intitulado, *Olha meu nome!:* a chamadinha e outras possibilidades para ler e escrever os nomes das crianças, escrito por Ana Carolina Perrusi Brandão e Fernanda Michelle Pereira Girão, nele, as autoras apresentam e discutem diversas possibilidades de trabalho com os nomes das crianças, dando um destaque especial ao momento da chamada. A escolha pela temática, segundo elas, se destaca pelo fato de que a chamada, quando feita regularmente, permite a ampliação do repertório de palavras estáveis (seu nome, nome de colegas, nome da professora), algo valioso para a escrita e leitura de novas palavras pelas crianças. Como se pode perceber pela leitura do capítulo, essa atividade pode

proporcionar um espaço coletivo de reflexão sobre certas regras de funcionamento do nosso sistema de escrita e suas convenções.

A aprendizagem das letras na educação infantil: as inimiguinhas em ação?, quarto capítulo do livro, escrito por Ana Carolina Perrusi Brandão e Eliana Borges Correia de Albuquerque, demonstra por meio de uma história lúdica envolvendo as "inimiguinhas" a representação das letras. As autoras buscam aproximar a criança do aprendizado das letras de forma mais atrativa possível, explorando suas emoções e ações no mundo ao seu redor. A temática adotada é, sem dúvidas, muito interessante. Ao se trabalhar o aprendizado da escrita é imprescindível que as atividades propostas façam sentido para as crianças e, portanto, conectem-se com seus interesses e com as vivências que elas possuem dentro e fora da escola. É nessa direção, pois que as autoras partem da defesa de que as letras sejam apreendidas da forma mais significativa e contextualizada possível. Dessa maneira, embora a abordagem das autoras possa ser útil como um recurso complementar no processo de ensino, é importante que os profissionais da educação estejam abertos a outras abordagens e metodologias que possam atender às necessidades específicas de cada criança em sua sala de aula.

O quinto capítulo, *Jogos e Brincadeiras com palavras*: há lugar para atividades de análise fonológica na educação infantil?, escrito por Eliana Borges Correia de Albuquerque e Ana Carolina Perrusi Brandão, promove um diálogo aberto com uma área de suma importância quando se trata de alfabetização que é a consciência fonológica. O capítulo, por sua vez, se faz pertinente à medida em que se dispõe a refletir sobre essa temática proporcionando aos leitores a compreensão e entendimento crítico sobre as concepções de alfabetização na Educação Infantil. As autoras demonstram no decorrer do texto diversos jogos e brincadeiras que podem ser utilizados de forma lúdica e criativa para estimular o desenvolvimento da consciência fonológica das crianças. Dessa forma, ainda segundo as autoras, ao incluir na rotina da sala de aula intervenções didáticas que utilizem materiais em que a sonoridade das palavras está em destaque é preciso que as professoras estejam atentas aos interesses infantis, que observem o que as crianças e já sabem e o que ainda precisam saber para que se aproximem do mundo da leitura e da escrita em uma atmosfera lúdica e investigativa, tendo a palavra como objeto de curiosidade e de conhecimento.

No penúltimo capítulo, *Repensando as atividades com lápis e papel na educação infantil*: que tal escutar as crianças, escrito por Ana Carolina Perrusi Brandão e Fernanda Michelle Pereira Girão, o foco do trabalho desenvolvido pelas autoras é explicar papel das atividades com lápis e papel na educação infantil e a necessidade de ouvir as crianças durante o processo de apropriação da leitura/escrita. A discussão do capítulo reside na centralidade em atividades que focam apenas na utilização de lápis e papel, desfavorecendo a fala das crianças no processo de aprendizado da escrita. As autoras ainda destacam que não se trata de excluir as atividades com lápis e papel das intervenções didáticas, o problema reside no foco apenas nelas. Assim, tais atividades devem funcionar como um dos recursos que podem contribuir para a apropriação da escrita pelas crianças. Substancialmente, as autoras asseguram que tão importante quanto elaborar/ selecionar boas fichas com lápis e papel é refletir sobre aspectos relativos à frequência e ao contexto dessas atividades, à duração, à organização do grupo e à qualidade das intervenções da professora, que podem ou não ajudar a criar uma situação prazerosa e desafiadora para as crianças. Nesse entorno, o trabalho com atividades lúdicas pode auxiliar em muito para que as crianças possam alcançar o melhor proveito possível. Por último, as autoras apresentam resultados interessantes de uma pesquisa com crianças sobre suas preferências e argumentam que os professores devem buscar um equilíbrio entre atividades lúdicas e criativas e atividades mais tradicionais, levando em conta as preferências e necessidades das crianças. A participação das crianças no planejamento e escolha das atividades escolares é destacada como um fator importante para aumentar o envolvimento e a motivação dos alunos.

O último capítulo, *Com a lupa na aprendizagem inicial da língua escrita*: um percurso com crianças de 4 a 5 anos e sua professora, trata da importância de se promover a construção de um ambiente propício para a aprendizagem da linguagem escrita. As autoras enfatizam que é fundamental que a criança se sinta acolhida, valorizada e principalmente, respeitada em suas produções. Cabe, portanto, as professoras um papel de facilitadora do processo de aprendizagem atividades realizadas em sala de aula, tais como a leitura compartilhada de livros, a escrita espontânea e a produção de histórias coletivas. As autoras ainda destacam a importância da avaliação formativa e contínua do processo de aprendizagem, que deve levar em consideração o desenvolvimento de cada criança e suas particularidades. Ester Calland de Sousa Rosa e Sandra Vasconcelos, autoras do capítulo, que funciona como um verdadeiro relato de experiência, expressam que o cuidado individualizado é essencial para que as professoras possam identificar as necessidades de cada criança e assim possam planejar intervenções adequadas. Desse modo, o trabalho na educação infantil, particularmente, com a temática da alfabetização pode ser melhor concretizado.

Todos os aspectos abordados na obra *A aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 0 a 5 anos*, são de grande valia para a compreensão dos elementos que envolvem o processo de alfabetização e como vêm sendo realizadas as experiências na educação, em especial nos anos iniciais. A obra, por sua vez, fornece aos leitores esclarecimentos sobre um tema relevante e abre perspectivas para outros debates e novas pesquisas na área de alfabetização e letramento.

O mérito da obra, portanto, vai muito além da discussão sobre a apropriação da leitura e escrita, já que nos coloca a refletir sobre o nosso papel enquanto cidadão e profissionais da área da educação em geral. Por último, é auspicioso destacar que a obra não pode deixar de compor as bibliotecas de todas as Universidades e Faculdades de Educação/ licenciaturas do nosso país. Fica, por conseguinte, aberto o ultimato à leitura da obra por reconhecermos o seu comprometimento, dedicação e humildade, perceptíveis, principalmente, pela linguagem presente na escrita de cada capítulo que a compõe.